

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
(MESTRADO E DOUTORADO)

SÂMIA LETICIA CARDOSO DOS SANTOS

**SUBJETIVIDADE E LINGUAGEM REFERENCIAL NO DISCURSO
JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DOS ADJETIVOS E DAS
LOCUÇÕES ADJETIVAS EM NOTÍCIAS MARINGAENSES
DAS DÉCADAS DE 1960, 1980 E 2000**

MARINGÁ- PR

2026

SÂMIA LETICIA CARDOSO DOS SANTOS

**SUBJETIVIDADE E LINGUAGEM REFERENCIAL NO DISCURSO
JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DOS ADJETIVOS E DAS
LOCUÇÕES ADJETIVAS EM NOTÍCIAS MARINGAENSES
DAS DÉCADAS DE 1960, 1980 E 2000**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Letras, da Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obter o grau de Doutora em
Letras. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio

MARINGÁ- PR

2026

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central Maria Grazia Zolet - UEM, Maringá - PR, Brasil)

S237s Santos, Sâmia Leticia Cardoso dos
Subjetividade e linguagem referencial no discurso jornalístico : uma análise funcionalista dos adjetivos e das locuções adjetivas em notícias maringaenses das décadas de 1960, 1980 e 2000 / Sâmia Leticia Cardoso dos Santos. -- Maringá, PR, 2026.
145 f. : il., figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio.
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2026.

1. Funcionalismo (Linguística). 2. Discurso jornalístico. 3. Imprensa - Maringá (PR). 4. Subjetividade. I. Antonio, Juliano Desiderato, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDD 23.ed. 410

SÂMIA LETICIA CARDOSO DOS SANTOS

**SUBJETIVIDADE E LINGUAGEM REFERENCIAL NO DISCURSO
JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DOS ADJETIVOS E DAS
LOCUÇÕES ADJETIVAS EM NOTÍCIAS MARINGAENSES DAS DÉCADAS DE 1960,
1980 E 2000**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Letras Doutorado, da Universidade Estadual de
Maringá, como requisito parcial para obtenção do
grau de Doutor em Letras, área de concentração:
Estudos Linguísticos.

Aprovada em Maringá, **29 de Junho de 2026**

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JULIANO DESIDERATO ANTONIO**
Data: 29/06/2026 16:32:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Juliano Desiderato Antonio. (Presidente - Orientador - UEM/PLE)

Documento assinado digitalmente
 **HELCIUS BATISTA PEREIRA**
Data: 29/06/2026 16:54:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Hércius Batista Pereira.
Membro Titular (UEM/PLE)

Documento assinado digitalmente
 **VIRGINIA MARIA NUSS**
Data: 30/06/2026 08:08:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Virgínia Maria Nuss.
Membro Titular (UEM)

Documento assinado digitalmente
 **DOUGLAS GONCALVES DE SOUZA**
Data: 02/07/2026 09:01:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Douglas Gonçalves de Souza.
Membro Titular Externo (UNEAL)
Arapiraca/AL)

Documento assinado digitalmente
 **KATIA ROSEANE CORTEZ DOS SANTOS**
Data: 30/06/2026 15:53:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Kátia Roseana Cortez dos Santos.
Membro Titular Externo (UNEAL) Arapiraca/AL)

Aos meus queridos e eternos avós, Senhor Genésio e Dona Nice, que fizeram do amor um lar, do cuidado uma fortaleza e da memória uma presença que jamais se desfaz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, aquele que é “o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim” (Apocalipse 21:6), que sustentou minha caminhada e me carregou no colo nos momentos em que minhas forças já não eram suficientes. A Ele, toda honra e toda glória por esta conquista.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio, pelas orientações, pelas risadas, pela paciência e, sobretudo, pela compreensão de que cada orientando tem seu próprio tempo e de que os processos de formação são singulares.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Hércius B. Pereira, Prof.^a Dr.^a Kátia R. C. dos Santos, Prof.^a Dr.^a Virginia M. Nuss e Prof. Dr. Douglas G. de Souza, que, mesmo diante do curto prazo, gentilmente aceitaram o convite para participar da avaliação desta pesquisa e contribuíram com valiosas sugestões e observações.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá, PLE/UEM, pelos conhecimentos compartilhados, pelas valiosas trocas acadêmicas e pelas contribuições essenciais à minha formação.

Aos funcionários do Patrimônio Cultural de Maringá, especialmente a Elias Theodoro, que me acolheram com disponibilidade e abriram as portas do acervo de jornais, possibilitando o acesso aos documentos essenciais à realização desta pesquisa.

Ao meu companheiro de vida, Brunão, cuja paciência, parceria incondicional, carinho e, sobretudo, amor tornaram esta caminhada mais leve.

À minha querida mãe, Enilda, pelo amor, pelas palavras de encorajamento e pelas incontáveis orações silenciosas que me sustentaram ao longo desta caminhada.

Ao meu pai, José Luiz, pelo constante incentivo e pela confiança em mim depositada.

Ao meu irmão, José Rodolfo, que, mesmo por meio de mensagens tímidas e corriqueiras, acompanhou o processo de escrita desta tese e se fez presente ao longo desta caminhada.

Às minhas amigas Camila, Kenia, Michele, Gabriele, Karla, Sílvia, Fabiana, Larissa e Ana Camila, que se alegraram comigo a cada etapa desta pesquisa e compreenderam que, em alguns momentos, minhas ausências eram necessárias para que este sonho se tornasse realidade.

RESUMO

Esta tese de doutorado tem como objetivo geral compreender como os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras atuam na construção semântico-discursiva das notícias publicadas em jornais maringaenses das décadas de 1960, 1980 e 2000, considerando seus efeitos de subjetividade e sua participação na constituição e nas transformações do estilo das notícias ao longo do período investigado. Além do objetivo geral, os objetivos específicos consistem em: 1) verificar se predominam adjetivos e locuções adjetivas classificadores ou qualificadores nas notícias; 2) comparar os usos dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadores e qualificadores, considerando de que maneira esses elementos contribuem para a construção da subjetividade e da referencialidade no discurso jornalístico ao longo das décadas investigadas. Para esses propósitos, constituiu-se um corpus com 30 notícias publicadas no jornal *O Jornal de Maringá*, posteriormente denominado *O Jornal* e, mais tarde, *O Jornal do Povo*, distribuídas entre as décadas de 1960, 1980 e 2000, totalizando 10 notícias de cada período. Com relação à fundamentação teórica, a pesquisa fundamenta-se nos pressupostos do Funcionalismo Linguístico, especialmente nas contribuições de Dik (1989, 1997), Halliday (1985), Halliday e Matthiessen (2014), Givón (2001), Castilho (2016), Neves (1997, 2011, 2026), Lyons (1982), Traugott (2003, 2010) e Verstraete (2001). No que se refere ao gênero discursivo, apoia-se nas contribuições de Volóchinov (2017), Bakhtin (1997) e Lage (1987, 2001). Após a análise e a interpretação dos dados, verificou-se a ocorrência tanto de adjetivos qualificadores quanto de classificadores. Na década de 1960, houve predominância dos qualificadores, que corresponderam a 54,4% das ocorrências, enquanto os classificadores representaram 45,6%. Na década de 1980, verificou-se a predominância das ocorrências classificadoras, que corresponderam a 62,9% dos dados, enquanto as qualificadoras representaram 37,1%. Na década de 2000, constatou-se a predominância dos classificadores, que corresponderam a 75,8% das ocorrências, enquanto os qualificadores representaram 24,2% do total analisado. A partir dos dados quantitativos, verifica-se que os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras estão presentes no discurso do jornal maringaense e constituem recursos linguísticos por meio dos quais se manifesta a subjetividade. Esses resultados permitem sustentar a tese defendida neste estudo de que os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras constituem recursos linguísticos por meio dos quais se manifesta a subjetividade do veículo jornalístico na construção discursiva das notícias maringaenses. Parte-se da proposição de que esses elementos, presentes nas diferentes décadas investigadas, manifestam o posicionamento discursivo do periódico maringaense e contribuem para orientar a interpretação do público-leitor. Defende-se, ainda, que as diferenças na frequência e nos usos desses recursos ao longo das décadas de 1960, 1980 e 2000 revelam transformações na forma como a subjetividade se manifesta no discurso do mesmo veículo jornalístico.

Palavras-chave: Funcionalismo; Subjetividade; Notícias Maringaenses.

ABSTRACT

This thesis aims to understand how qualifying adjectives and adjectival phrases function in the semantic-discursive construction of news reports published in newspapers from Maringá in the 1960s, 1980s, and 2000s, considering their effects of subjectivity and their role in the constitution and transformations of the style of news reports throughout the period investigated. In addition to the general objective, the specific objectives are: (1) to verify whether classifying or qualifying adjectives and adjectival phrases predominate in the news reports; and (2) to compare the uses of classifying and qualifying adjectives and adjectival phrases, considering how these elements contribute to the construction of subjectivity and referentiality in journalistic discourse throughout the decades investigated. For these purposes, a corpus of 30 news reports published in the newspaper *O Jornal de Maringá*, subsequently renamed *O Jornal* and later *O Jornal do Povo*, was compiled, comprising ten news reports from each of the three periods: the 1960s, 1980s, and 2000s. Regarding the theoretical framework, the research is grounded in the assumptions of Linguistic Functionalism, particularly drawing on the contributions of Dik (1989, 1997), Halliday (1985), Halliday and Matthiessen (2014), Givón (2001), Castilho (2016), Neves (1997, 2011, 2026), Lyons (1982), Traugott (2003, 2010), and Verstraete (2001). With respect to the news genre, the study draws on the contributions of Voloshinov (2017), Bakhtin (1997), and Lage (1987, 2001). Following the analysis and interpretation of the data, both qualifying and classifying adjectives and adjectival phrases were identified. In the 1960s, qualifying forms predominated, accounting for 54.4% of the occurrences, while classifying forms represented 45.6%. In the 1980s, classifying forms predominated, accounting for 62.9% of the data, while qualifying forms represented 37.1%. In the 2000s, classifying forms predominated, accounting for 75.8% of the occurrences, while qualifying forms represented 24.2% of the total analyzed. The quantitative data show that qualifying adjectives and adjectival phrases are present in the discourse of the newspaper from Maringá and constitute linguistic resources through which subjectivity is manifested. These results support the thesis that qualifying adjectives and adjectival phrases constitute linguistic resources through which the subjectivity of the newspaper is manifested in the discursive construction of news reports from Maringá. This thesis is based on the proposition that these elements, present across the different decades investigated, manifest the discursive stance of the newspaper from Maringá and contribute to guiding the interpretation of the readership. It is further argued that differences in the frequency and uses of these resources across the 1960s, 1980s, and 2000s reveal transformations in the way subjectivity is manifested in the discourse of the same newspaper.

Keywords: Linguistic Functionalism; Subjectivity; News Reports from Maringá.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1.....	62
Quadro 2 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2.....	68
Quadro 3 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 3.....	74
Quadro 4 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4.....	78
Quadro 5 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 5	83
Quadro 6 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1.....	91
Quadro 7 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2.....	95
Quadro 8 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 3	98
Quadro 9 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4.....	102
Quadro 10 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 5	105
Quadro 11 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1.....	113
Quadro 12 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2.....	116
Quadro 13 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 3.....	119
Quadro 14 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4.....	122
Quadro 15 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 5.....	125

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência das ocorrências de classificadores e qualificadores nas notícias da década de 1960	87
Tabela 2 – Frequência das ocorrências de classificadores e qualificadores nas notícias da década de 1980	108
Tabela 3 – Frequência das ocorrências de classificadores e qualificadores nas notícias da década de 2000	128

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Funcionalismo Linguístico: princípios e pressupostos	17
2.2 A Subjetividade na perspectiva funcionalista: pressupostos teóricos.....	23
2.3 A categoria dos adjetivos em perspectiva funcional.....	26
2.3.1 Adjetivos qualificadores ou qualificativos	33
2.3.2 Adjetivos classificadores ou classificatórios	40
2.4 O gênero notícia: aspectos históricos, sociais, estilísticos e discursivos	44
3 METODOLOGIA	52
3.1 De <i>O Jornal de Maringá</i> a <i>O Jornal do Povo</i> : trajetória do periódico maringaense....	52
3.2 Corpus e os procedimentos de análise	55
4 ADJETIVAÇÃO E CONSTRUÇÃO DISCURSIVA NAS NOTÍCIAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1960, 1980 E 2000	60
4.1 Década de 1960: predominância dos qualificadores e subjetividade discursiva	61
4.2 Década de 1980: predominância dos classificadores e avaliação discursiva	90
4.3 Década de 2000: predominância dos classificadores e organização informativa	112
4.4 Classificadores, qualificadores e mudanças discursivas no jornalismo maringaense	133
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
REFERÊNCIAS	143

1 INTRODUÇÃO

A escrita jornalística, especialmente na produção da notícia, consolidou-se historicamente sob os princípios da objetividade, da neutralidade e da referenciação dos fatos, sendo frequentemente orientada pelo ideal de transmitir as informações de forma imparcial. Essa concepção é preconizada pelo *Manual de Redação e Estilo*, de *O Estado de S. Paulo*, que orienta os jornalistas a produzirem textos imparciais e objetivos, sem expor “opiniões, mas fatos para que o leitor tire deles as próprias conclusões” (Martins, 1997, p. 16).

Em consonância com esse princípio, o mesmo manual recomenda ainda que “difícilmente os textos noticiosos justificam a inclusão de palavras e expressões de valor absoluto ou muito enfático, como certos adjetivos, tais como magnífico, maravilhoso, sensacional, admirável, esplêndido e genial” (Martins, 1997, p. 16). Essa orientação também se encontra no *Manual da Redação*, da *Folha de S. Paulo*, que recomenda evitar, no texto noticioso, adjetivos que expressem juízo de valor devido ao seu caráter subjetivo. Nessa perspectiva, os adjetivos como “bonito/feio ou certo/errado” são considerados manifestações de opinião, distanciando-se do caráter objetivo esperado na descrição do fato (Folha de S. Paulo, 2018, p. 125).

Essas orientações, aliadas à compreensão da objetividade como característica prototípica do gênero notícia, influenciaram o delineamento desta pesquisa. O interesse pela investigação dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras surgiu durante a primeira visita ao Patrimônio Histórico de Maringá, realizada inicialmente com o propósito de conhecer o acervo de jornais antigos da cidade. Naquele momento, o corpus ainda não estava delimitado, tampouco havia sido definido o fenômeno linguístico a ser investigado. Entretanto, o contato direto com as notícias revelou a recorrência de adjetivos e locuções adjetivas que expressavam avaliação, intensidade e julgamento, aspecto que chamou a atenção por contrastar com a concepção de objetividade tradicionalmente atribuída ao discurso jornalístico e reafirmada pelos manuais de redação.

As recomendações presentes nos manuais de redação, ao desaconselharem o emprego de determinados adjetivos, vão ao encontro das inquietações que motivaram esta pesquisa. Se a objetividade constitui um princípio orientador da escrita jornalística e o emprego de determinados adjetivos e locuções adjetivas é desencorajado pelos próprios manuais da profissão, verifica-se a presença desses elementos linguísticos nas notícias produzidas em diferentes períodos históricos? Em que medida os usos de adjetivos e locuções adjetivas qualificadoras nas notícias revelam avaliações, posicionamentos e perspectivas do veículo

jornalístico, constituindo marcas de subjetividade que ultrapassam o ideal normativo de imparcialidade?

Partindo dessas inquietações, formulou-se a hipótese de que, embora a escrita jornalística seja orientada pelo ideal de objetividade, adjetivos e locuções adjetivas qualificadoras permanecem presentes nas notícias produzidas em diferentes décadas. Pressupôs-se, ainda, que a frequência e os usos desses elementos linguísticos se modificariam ao longo do tempo, acompanhando as transformações do discurso jornalístico.

A partir dessa hipótese, a tese defendida neste estudo sustenta que os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras constituem recursos linguísticos por meio dos quais se manifesta a subjetividade do veículo jornalístico na construção discursiva das notícias maringaenses. Parte-se da proposição de que esses elementos, presentes nas diferentes décadas investigadas, manifestam o posicionamento discursivo do periódico maringaense e contribuem para orientar a interpretação do público-leitor. Defende-se, ainda, que as diferenças na frequência e nos usos desses recursos ao longo das décadas de 1960, 1980 e 2000 revelam transformações na forma como a subjetividade se manifesta no discurso do mesmo veículo jornalístico.

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender como os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras atuam na construção semântico-discursiva das notícias publicadas em jornais maringaenses das décadas de 1960, 1980 e 2000, considerando seus efeitos de subjetividade e sua participação na constituição e nas transformações do estilo das notícias ao longo do período investigado.

Além do objetivo geral, os objetivos específicos consistem em: 1) verificar se predominam adjetivos e locuções adjetivas classificadores ou qualificadores nas notícias; 2) comparar os usos dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadores e qualificadores, considerando de que maneira esses elementos contribuem para a construção da subjetividade e da referencialidade no discurso jornalístico ao longo das décadas investigadas.

Em razão dessas transformações discursivas, a presente pesquisa justifica-se pela relevância de se investigar o material histórico produzido na cidade em que se insere, tomando o jornal como um registro significativo das práticas sociais e discursivas ao longo do tempo. Embora já existam estudos voltados à imprensa maringaense, observa-se que ainda são incipientes as abordagens que privilegiam uma perspectiva funcionalista da linguagem, especialmente no que se refere à análise do uso dos adjetivos e locuções adjetivas classificadoras na construção da subjetividade no discurso jornalístico. Nesse sentido, a

produção jornalística é concebida como um espaço privilegiado para a observação das escolhas linguísticas em uso, o que compreender como elementos linguísticos atuam na construção de sentidos em contextos reais de circulação.

Assim, o estudo proposto busca contribuir tanto para as investigações sobre o material histórico produzido na cidade de Maringá, ao tomar o *Jornal do Povo* como um importante registro histórico e social, quanto para a compreensão das escolhas linguísticas presentes nas notícias da imprensa regional maringaense ao longo das décadas analisadas, especialmente no que se refere à construção de sentidos no discurso. A opção por esse recorte local justifica-se por possibilitar a ampliação dos estudos sobre a diversidade do português brasileiro para além dos grandes centros tradicionalmente privilegiados pelas pesquisas linguísticas. Desse modo, o estudo evidencia usos da língua em um contexto regional específico. Além disso, o jornal que compõe o corpus apresenta características que refletem o próprio processo de formação e consolidação da imprensa maringaense. Em um intervalo relativamente curto, esse periódico acompanha a transição de uma produção jornalística de caráter artesanal e amador para uma imprensa profissionalizada, constituindo um objeto particularmente relevante para a investigação das transformações discursivas e das escolhas linguísticas presentes na produção da notícia.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotam-se os pressupostos teóricos do Funcionalismo Linguístico, especialmente a partir das contribuições de Dik (1989; 1997), Halliday (1985), Halliday e Matthiessen (2014), Castilho (2016) e Neves (1997, 2011, 2026). Nessa abordagem, concebe-se a língua como uma atividade de interação social, cuja organização estrutural se configura a partir dos usos efetivos da linguagem em contextos reais de comunicação.

Nessa perspectiva, os elementos linguísticos são analisados a partir das funções que desempenham nos contextos reais de uso, com atenção à sua participação na organização semântico-discursiva e na produção de sentidos no discurso. No que se refere à categoria dos adjetivos, a pesquisa fundamenta-se sobretudo nas contribuições de Neves (1997; 2000; 2011; 2012; 2026), especialmente no que diz respeito à distinção entre adjetivos e locuções adjetivas qualificadoras e classificadoras. A análise permite observar como esses elementos podem contribuir tanto para a construção de uma linguagem referencial quanto para a construção da subjetividade no discurso jornalístico.

No âmbito da subjetividade, o estudo apoia-se, especialmente, nas contribuições de Lyons (1982), Traugott (2003, 2010) e Verstraete (2001), e parte da compreensão de que

determinadas escolhas linguísticas podem evidenciar avaliações, posicionamentos, crenças e perspectivas assumidos pelo veículo de publicação no discurso. Nesta pesquisa, a subjetividade manifestada no discurso jornalístico é investigada a partir das escolhas linguísticas materializadas nos adjetivos e nas locuções adjetivas qualificadoras, entendidos como recursos capazes de revelar marcas avaliativas e posicionamentos associados ao veículo de publicação na construção discursiva da notícia.

No que se refere ao gênero discursivo notícia, a pesquisa dialoga, principalmente, com as contribuições de Volóchinov (2017), Bakhtin (1997) e Lage (1987, 2001), compreendendo o texto jornalístico como uma prática discursiva socialmente situada, orientada por finalidades comunicativas específicas e por escolhas linguísticas que caracterizam o estilo do gênero e evidenciam suas transformações ao longo das décadas.

Cumprе destacar que, para a análise desenvolvida nesta pesquisa, adota-se, de modo específico, a obra *Gramática de usos do português*, de Neves (2011), como principal referência para a descrição e a interpretação dos adjetivos e das locuções adjetivas no corpus investigado. Em razão disso, optou-se por não articular esta pesquisa a outros autores da perspectiva funcionalista, uma vez que referenciais que não dialogassem diretamente com as proposições teóricas adotadas ou que apenas reiterassem definições já contempladas por Neves não acrescentariam contribuições relevantes ao desenvolvimento analítico do estudo. Desse modo, a adoção exclusiva da obra *Gramática de usos do português* de Neves (2011) assegura a coerência teórico-metodológica da pesquisa e atende plenamente às demandas analíticas do corpus investigado. Essa delimitação teórica justifica-se, ainda, pela relevância da obra de Maria Helena de Moura Neves para os estudos funcionalistas do português brasileiro, especialmente no campo da descrição gramatical orientada pelos usos da língua em contexto.

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualiquantitativa, articulando procedimentos de levantamento quantitativo e análise qualitativa de caráter interpretativista. O corpus é constituído por 30 notícias publicadas no jornal *O Jornal de Maringá*, posteriormente denominado *O Jornal* e, mais tarde, *O Jornal do Povo*, distribuídas entre as décadas de 1960, 1980 e 2000, totalizando 10 notícias de cada período. A escolha desse periódico justifica-se por sua relevância na história da imprensa maringaense. Trata-se do primeiro grande veículo jornalístico da cidade, cuja trajetória acompanha diferentes momentos de seu desenvolvimento. Além de sua longevidade, o jornal distingue-se por ser o único periódico local desse período que permaneceu em circulação até a atualidade, ainda comercializado em bancas, embora atualmente com periodicidade semanal. Essas características conferem ao corpus

representatividade para a investigação das escolhas linguísticas presentes na notícia ao longo de diferentes momentos da imprensa regional.

Por fim, no que se refere à estrutura desta tese, além da introdução e das considerações finais, o trabalho está organizado em três outras seções. A primeira seção corresponde à fundamentação teórica e é constituída por quatro subseções: a primeira aborda o Funcionalismo Linguístico; a segunda discute o conceito de subjetividade sob a perspectiva funcionalista; a terceira trata da classe dos adjetivos e se subdivide em duas partes, dedicadas, respectivamente, aos adjetivos qualificadores ou qualificativos e aos adjetivos classificadores ou classificatórios; e a quarta apresenta as discussões acerca do gênero notícia.

A terceira seção corresponde à metodologia da pesquisa e está dividida em duas subseções. A primeira apresenta o veículo de comunicação em que os dados foram coletados e realiza um breve resgate histórico do periódico. Na segunda subseção, descrevem-se o corpus da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados, contemplando as etapas de coleta, delimitação, digitalização e sistematização dos dados, bem como os critérios utilizados para a análise.

A quarta seção é dedicada à análise do corpus e está organizada em quatro subseções. Nas três primeiras, desenvolvem-se as análises das notícias, iniciando-se pela década de 1960, seguida pela década de 1980 e, posteriormente, pela década de 2000. Na quarta subseção, realiza-se uma análise comparativa dos resultados obtidos nas três décadas investigadas

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção apresenta a fundamentação teórica que norteia esta tese, delineando os conceitos e pressupostos que orientam a análise desenvolvida ao longo da pesquisa. Para isso, a discussão organiza-se em três subseções complementares. Na primeira subseção, apresentam-se os fundamentos do Funcionalismo Linguístico, contemplando seus princípios constitutivos e suas principais perspectivas teóricas. Na segunda, com base na perspectiva funcionalista, discute-se o conceito de subjetividade e suas manifestações no uso da linguagem. Na terceira subseção, ainda no âmbito dos estudos funcionalistas, discute-se a categoria dos adjetivos, abordando particularmente a distinção entre adjetivos qualificadores e classificadores e os critérios que orientam seu funcionamento. Por fim, a quarta subquartseção caracteriza o gênero notícia, abordando suas especificidades históricas, sociais, discursivas e estilísticas, com ênfase no estilo, principal objeto de investigação desta pesquisa.

2.1 Funcionalismo Linguístico: princípios e pressupostos

Os primeiros trabalhos vinculados à perspectiva funcionalista emergem nas primeiras décadas do século XX, com a constituição da Escola Linguística de Praga, liderada pelo linguista tcheco Vilém Mathesius e composta por estudiosos como Tesnière, Benveniste, Vendryès, Martinet e Karl Bühler. Posteriormente, em 1928, juntam-se ao grupo Troubetskoi e Jakobson. Ressalta-se que esses primeiros estudos se inseriam no denominado estruturalismo funcional, distinto das vertentes funcionalistas posteriores. Neves (2026) caracteriza esses pesquisadores como

um grupo de estudiosos que começou a atuar antes de 1930, para os quais a linguagem, acima de tudo, permite ao homem referência e reação à realidade extralinguística. As frases são vistas como unidades comunicativas que veiculam informações, ao mesmo tempo que estabelecem ligação com a situação de fala e com o próprio texto linguístico. Nesse sentido, o que se analisa são as frases efetivamente realizadas, para cuja interpretação tem especial importância o contexto, tanto verbal como não verbal. Concebe-se que, mesmo no nível do enunciado realizado, podem encontrar-se regularidades que licenciam tentativas de organização e de descrição (Neves, 2026, p. 33).

Desse modo, os estudiosos da Escola Linguística de Praga inauguraram as primeiras investigações que propunham uma nova forma de compreender a língua, concebendo-a como um sistema funcional no qual os aspectos estruturais (sistêmicos) e funcionais se articulam de maneira interdependente. A partir das contribuições inauguradas pela Escola de Praga, novos pesquisadores e correntes funcionalistas começaram a surgir, ampliando e diversificando as maneiras de compreender os usos efetivos da língua. Nesse contexto, Castilho (2016, p. 65) observa que “há vários funcionalismos preocupados em dar conta dos usos linguísticos”, entre os quais se destacam “a Gramática Sistêmica de M. A. K. Halliday, a Gramática Funcional de Simon Dik, a Sintaxe Interacional de Sandra Thompson e T. Ono e a teoria da gramaticalização, para ficar com algumas delas”.

Neves (1997) afirma que caracterizar o funcionalismo não é uma tarefa fácil, uma vez que os rótulos atribuídos aos estudos funcionalistas se relacionam mais diretamente aos pesquisadores que os desenvolvem do que propriamente à corrente teórica em que se inserem. Todavia, toda abordagem funcionalista de uma língua natural tem como objetivo fundamental compreender de que maneira a comunicação se efetiva, investigando como os falantes utilizam a língua em situações reais de interação.

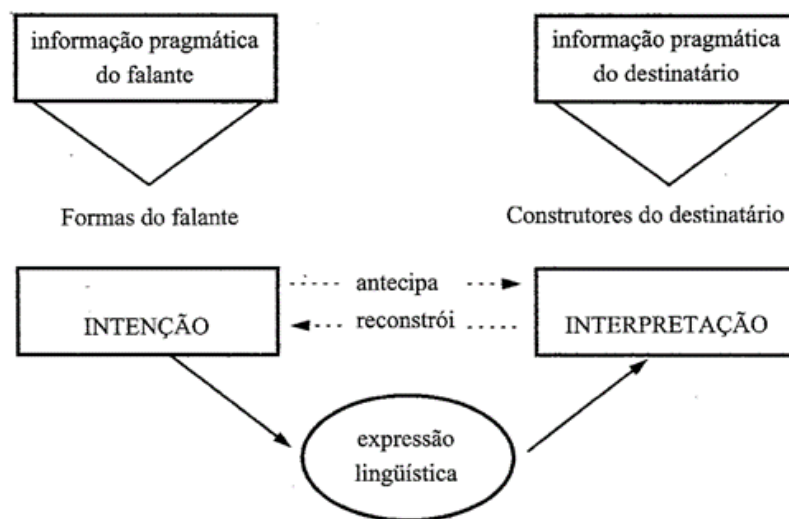
Assim, pode-se afirmar que o tratamento funcionalista se concentra, em grande medida, no exame da competência comunicativa, entendendo que a língua é “um instrumento de comunicação cuja estrutura depende da situação interacional e de fatores como a cognição e a comunicação, processamento mental, interação social e cultural, mudança e variação, aquisição e evolução” (Neves, 2000, p. 03). Isso implica reconhecer que, no funcionalismo, as estruturas linguísticas são analisadas como conjuntos de funções que expressam diferentes modos de significação na oração, articulando a concepção da linguagem como instrumento de comunicação a uma abordagem funcional de sua organização interna.

Para compreender como se realiza o estudo da língua sob uma perspectiva funcionalista, é imprescindível concebê-la como um instrumento de interação social, utilizado pelos seres humanos para estabelecer relações comunicativas. Ao buscar entender de que modo o usuário da língua opera em situações concretas de uso, Dik (1997) formula questões centrais, tais como: de que maneira falantes e interlocutores conseguem comunicar-se satisfatoriamente por meio das expressões linguísticas? Como é possível que se compreendam e se influenciem mutuamente? Isso só é possível pois há muitas funções humanas envolvidas no uso comunicativo da língua e não apenas a função linguística. Diante disso, o autor apresenta as seguintes capacidades importantes para a interação verbal:

- capacidade epistêmica: por meio das expressões linguísticas, o usuário adquire conhecimentos, os arquiva para utilizá-los posteriormente, interpretando outras expressões linguísticas;
- capacidade lógica: o usuário extrai conhecimentos por meio dos princípios da lógica probabilística;
- capacidade perceptual: o usuário tem a habilidade de perceber o meio em que está e deriva conhecimento desse meio, usando o que adquiriu para produzir e/ou interpretar expressões linguísticas;
- capacidade social: o usuário deve saber o que dizer, como dizer a um interlocutor específico, numa dada situação comunicativa, para atingir objetivos particulares.

Dik (1989), em sua Gramática Funcional, propõe ainda um modelo de interação verbal que integra a perspectiva funcionalista ao papel da expressão linguística no processo comunicativo.

Figura 1. Interação verbal



Dik (1989, p. 9).

Como se observa no esquema proposto por Dik (1989), tanto o falante quanto o destinatário mobilizam informações pragmáticas durante a interação verbal. A intenção do falante consiste em modificar a informação pragmática do destinatário; para isso, o falante antecipa a interpretação que o destinatário provavelmente atribuirá à expressão linguística,

considerando a informação pragmática que o falante julga estar disponível ao destinatário. Neves (1997) descreve que a expressão linguística decorre exatamente dessa combinação entre a intenção do falante, a informação pragmática do falante e a antecipação que o falante faz da interpretação do destinatário. O destinatário, por sua vez, interpreta a expressão linguística mediante a reconstrução da intenção do falante, assim como essa intenção se materializa linguisticamente. Além disso, a interpretação do destinatário resulta da própria expressão linguística, da informação pragmática do destinatário e da conjectura que o destinatário elabora acerca da intenção comunicativa do falante.

Neves (2026, p. 138), fundamentada em Dik (1978, 1989, 1997), declara que, no modelo de interação verbal, está implícito que a função referencial da linguagem se caracteriza como uma “ação cooperativa”, pois, “na interação, o falante quer levar o destinatário, a partir da expressão linguística, a reconstruir a intenção com que a mensagem foi construída”. Assim, ao considerar que, na interação verbal, os participantes recorrem às expressões linguísticas, Dik (1989) propõe a existência de dois tipos de sistemas de regras: de um lado, regras semânticas, sintáticas, morfológicas e fonológicas, responsáveis pela constituição das expressões linguísticas; de outro, regras pragmáticas, que têm primazia sobre as demais e regulam os padrões de interação verbal nos quais essas expressões são empregadas.

Diante dessa concepção, o sistema de regras estruturais é entendido como instrumental em relação ao sistema de regras pragmáticas, uma vez que o paradigma funcional pressupõe que as expressões linguísticas devem ser descritas e explicadas a partir do quadro geral da interação verbal. Assumida essa premissa, o funcionalismo passa a explicar os fenômenos linguísticos com base em concepções fundamentais de caráter funcional.

O primeiro princípio estabelece que a teoria da linguagem deve preocupar-se em explicar as regras e os princípios conforme sua funcionalidade nos modos de uso das expressões, e não apenas descrever os mecanismos subjacentes à construção das formas linguísticas. O segundo princípio determina que essa teoria deve ser concebida de modo a poder ser incorporada, de maneira simples e realista, a uma teoria pragmática mais ampla da interação verbal (Neves, 2026).

Portanto, a descrição e a explicação das expressões linguísticas relacionam-se aos modos como elas são utilizadas na interação. Em última instância, as frases constituem realizações linguísticas de atos de fala e, desse modo, representam o ponto de partida do processo de interação linguística (Neves, 2026, p. 139).

Segundo Neves (1997, 2026), as redes sistêmicas da língua expressam diferentes tipos de significados, os quais se relacionam às diferentes funções da linguagem. Dessa forma, na metafunção ideacional, o sistema de transitividade, ao especificar os papéis dos elementos da oração (como ator e meta), e os tipos de processos (como materiais, mentais, relacionais etc.) permite ao locutor representar sua experiência do mundo, tanto interno quanto externo, incorporando-a à linguagem. A metafunção interpessoal relaciona-se à construção das relações sociais no discurso. Por meio dela, os falantes posicionam-se; negociam sentidos; expressam avaliações e manifestam graus de comprometimento com o enunciado. Já o sistema de modo envolve funções interpessoais marcadas linguisticamente como declaração, exclamação, interrogação e imperativo (comando/pedido); assim como envolve também polaridade positiva e negativa. Os elementos de modo organizam funções como sujeito, finito e resíduo. Assim, a função interpessoal diz respeito ao uso da língua como forma de participação no evento comunicativo, possibilitando ao falante expressar atitudes, julgamentos e posicionamentos, bem como negociar relações com o interlocutor. Por fim, na metafunção textual, os sistemas de tema e informação estruturam as relações internas do enunciado e também as relações entre o enunciado e o contexto de situação. Essa metafunção refere-se aos recursos que permitem ao locutor organizar o discurso em forma de texto, ultrapassando a mera articulação entre frases e concentrando-se na construção interna da mensagem. As três metafunções realizam-se simultaneamente em qualquer enunciado, de modo que nenhuma se sobrepõe às demais (Neves, 1997).

Conforme mencionado anteriormente, esta tese fundamenta-se nas contribuições e análises apresentadas nas obras elaboradas por Maria Helena de Moura Neves (1997, 2000, 2011, 2012, 2016, 2026). Essa opção teórica justifica-se pelo fato de que a análise do corpus da pesquisa será orientada pelos pressupostos defendidos pela autora, cujos estudos oferecem suporte para a compreensão dos fenômenos linguísticos em uso e, conseqüentemente, do funcionamento gramatical a partir dos usos efetivos da língua.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer que, para Neves (2012), ao se tratar da descrição da língua em uso, isto é, da língua em funcionamento, entende-se que a análise das estruturas linguísticas deve considerar a maneira como elas organizam os recursos da língua para cumprir as funções desempenhadas pela linguagem.

Nessa perspectiva, Neves (2012) descreve três lições básicas de uma gramática de orientação funcionalista. A primeira delas afirma que a língua não é um fenômeno isolado: ela atende a uma variedade de propósitos e, por isso, tem motivações. Assim, múltiplas forças

internas e externas ao sistema linguístico, provenientes de diferentes origens e de naturezas distintas, atuam simultaneamente, buscando equilibrar a forma da gramática. A segunda lição refere-se à língua e à sua gramática, que não podem ser compreendidas nem explicadas como um sistema autônomo, pois, embora esse sistema linguístico apresente certo grau de arbitrariedade, ele é dinamizado por fatores externos. Por fim, a última lição refere-se às formas e aos processos da língua, isto é, à gramática, os quais funcionam como meios para a realização de um fim, e não como um fim em si mesmos. Na atividade linguística bem-sucedida, esses fins se alinham às motivações que orientam o uso.

Neves (2012) também apresenta os temas que orientam uma consideração funcionalista de gramática: i. as relações entre discurso e gramática, entendidas a partir do fato de que o discurso molda e organiza a gramática e, sobretudo, de que não pode ser concebido de forma dissociada dela; ii. a liberdade organizacional do falante, ainda que submetida a restrições construcionais, já que, ao processar estruturas regulares, o falante realiza escolhas particulares que produzem sentidos específicos e efeitos pragmáticos; iii. a distribuição da informação e o relevo informativo, considerando que os eventos possuem diferentes graus de importância comunicativa e que cabe ao falante atribuir-lhes relevo conforme seus propósitos; iv. o fluxo de informação e o fluxo de atenção, entendidos de modo que, mesmo havendo no discurso uma informação em movimento, é o falante quem direciona, a partir de seu ponto de vista, o fluxo de atenção que organiza essa informação para apresentá-la ao ouvinte.

Diante desse pressuposto teórico e considerando a relevância dos estudos sobre subjetividade e funcionalismo, foram identificados dois trabalhos de George Henrique Nagamura que dialogam com a presente pesquisa. O primeiro é a tese “A expressão da subjetividade na Gramática Discursivo-Funcional”, na qual o autor propõe uma definição de subjetividade compatível com a Gramática Discursivo-Funcional, distinguindo subjetividade inerente, presente em todo uso da linguagem, e subjetividade gramatical, expressa por meio de recursos gramaticais. A pesquisa demonstra que essa distinção contribui para uma compreensão mais precisa das formas de expressão da subjetividade na língua.

O segundo trabalho é o artigo “Adjetivos Subjetivos sob a abordagem da Gramática Discursivo-Funcional”, que aborda especificamente os adjetivos subjetivos, retomando a distinção entre subjetividade inerente e gramatical e incorporando a noção de performatividade à análise. O estudo evidencia o papel dos adjetivos na expressão das avaliações e dos posicionamentos do falante. Embora esses trabalhos não tenham como objeto o gênero notícia,

ambos oferecem fundamentos funcionalistas relevantes para a análise da subjetividade expressa pelos adjetivos, aspecto que se relaciona diretamente com os objetivos da presente pesquisa.

A partir dessas contribuições teóricas, a presente pesquisa procura examinar os usos dos adjetivos em notícias jornalísticas ao longo de três décadas, a saber, as décadas de 1960, 1980 e 2000. A perspectiva funcionalista, e particularmente a abordagem gramatical dela decorrente, mostra-se imprescindível para essa investigação, pois permite considerar os diversos fatores que condicionam o uso linguístico, abrangendo motivações internas e externas ao sistema, a relação indissociável entre discurso e gramática, as escolhas linguísticas dos falantes e a forma como as informações se organizam no enunciado. Trata-se, portanto, de um enquadramento teórico que fundamenta a análise desenvolvida nesta tese e oferece os pressupostos necessários para a compreensão da categoria dos adjetivos, tema que será desenvolvido na Seção 2.3.

2.2 A subjetividade na perspectiva funcionalista: pressupostos teóricos

A subjetividade constitui o principal eixo teórico que orienta esta pesquisa, uma vez que busca compreender de que modo os usos de adjetivos e de locuções adjetivas participam da manifestação de avaliações, perspectivas e posicionamentos do enunciador em notícias maringauenses publicadas em diferentes décadas. Nesse sentido, o interesse recai sobre o emprego desses elementos linguísticos, entendidos como recursos por meio dos quais tais manifestações se materializam no discurso. Desse modo, a investigação concentra-se não na subjetividade como uma propriedade inerente da linguagem, mas nos mecanismos linguísticos responsáveis por sua realização em contextos de uso. Para esse propósito, a discussão fundamenta-se nas contribuições de Lyons (1982), Traugott (2003, 2010) e Verstraete (2001).

Antes de abordar as contribuições dos autores funcionalistas sobre a subjetividade, torna-se relevante considerar a definição apresentada por John Lyons (1982, p. 102, tradução nossa), segundo a qual a subjetividade é compreendida como a "maneira pela qual as línguas naturais, em sua estrutura e em seu modo habitual de funcionamento, possibilitam a expressão do locutor, de si mesmo e de suas próprias atitudes e crenças"¹. A partir dessa definição, entende-se que a subjetividade se manifesta na possibilidade de o enunciador expressar, por

¹ "the way in which natural languages, in their structure and their normal manner of operation, provide for the locutionary agent's expression of himself and of his own attitudes and beliefs" (Lyons, 1982, p.102).

meio da língua e de seu funcionamento habitual, suas crenças, atitudes e posicionamentos no discurso.

Nessa perspectiva, Lyons (1982) estabelece uma relação entre subjetividade, dêixis e modalidade. Para o autor, elementos dêiticos, como os pronomes pessoais e os advérbios de tempo e de lugar, assim como as expressões modais, evidenciam que a construção dos sentidos está vinculada à posição que o falante ocupa na enunciação. Consequentemente, a interpretação desses recursos depende do contexto de enunciação em que o locutor produz o discurso.

A concepção de subjetividade proposta por Lyons (1982) constitui um importante ponto de partida para a discussão desenvolvida por Traugott (2003, 2010), que se fundamenta nas proposições do autor e as amplia ao estabelecer a distinção entre subjetividade e intersubjetividade. Ao introduzir essa distinção, a autora esclarece que sua investigação se concentra nos marcadores e nas expressões linguísticas que assinalam esses fenômenos, caracterizando-os da seguinte forma:

os MARCADORES e as EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS que assinalam a subjetividade e a intersubjetividade, bem como sobre o modo como essas expressões surgem. Essas expressões de subjetividade e de intersubjetividade são expressões cujo significado semântico ou pragmático primordial consiste em assinalar a atitude ou o ponto de vista do falante (subjectivity) e a atenção do falante à autoimagem do interlocutor (intersubjectivity)² (Traugott, 2010, p. 32, tradução nossa).

Assim, a subjetividade refere-se ao locutor e ao modo como ele expressa seus posicionamentos, crenças e opiniões no discurso que produz. Já a intersubjetividade relaciona-se à atenção do falante ao interlocutor, isto é, à maneira como o enunciador organiza linguisticamente o discurso considerando a interpretação, a compreensão e a reação do destinatário diante do que é enunciado.

Com base nessa definição de subjetividade e intersubjetividade, verifica-se que há uma relação de dependência entre ambas, pois a produção de determinado enunciado parte das escolhas linguísticas do locutor, o qual busca não apenas transmitir informações, mas também conduzir a interpretação do interlocutor. Este, por sua vez, interpreta os sentidos produzidos a

² linguistic MARKERS and EXPRESSIONS that index subjectivity and intersubjectivity and how they arise. These expressions of subjectivity and intersubjectivity are expressions the prime semantic or pragmatic meaning of which is to index speaker attitude or viewpoint (subjectivity) and speaker's attention to addressee self-image (intersubjectivity) (Traugott, 2010, p. 32, tradução nossa).

partir das escolhas linguísticas realizadas pelo locutor. Logo, os sentidos construídos no discurso resultam tanto de quem enuncia quanto de quem interpreta. (Abraçado, 2015).

Para Traugott (2003), a subjetivação corresponde a um processo de mudança semântica em que elementos linguísticos, inicialmente relacionados à descrição de fatos, situações ou eventos externos, passam a expressar perspectivas, atitudes e crenças do locutor em relação ao que é enunciado. Nessa perspectiva, a autora afirma que “a hipótese é que a subjetivação e a intersubjetivação envolvem a reanálise de significados pragmáticos como significados semânticos codificados no contexto da negociação de sentidos entre falante e ouvinte³” (Traugott, 2010, p. 29, tradução nossa). Sendo assim, os significados são construídos na interação entre locutor e interlocutor, visto que há uma negociação de sentidos no processo comunicativo.

Com o objetivo de compreender como o conceito de subjetividade tem sido investigado no âmbito da Linguística Funcional, destaca-se o estudo desenvolvido por Verstraete (2001), que analisa esse fenômeno a partir do funcionamento dos verbos auxiliares modais do inglês. Ao estudar a modalidade, o autor demonstra que a distinção entre subjetividade e objetividade decorre do envolvimento do falante no enunciado. Segundo Verstraete (2001, p. 1509, tradução nossa), essa distinção “em geral, resume-se à questão de saber se o modal em questão envolve ou não o falante no enunciado⁴”. Assim, a modalidade subjetiva caracteriza-se pelo envolvimento do falante na expressão modal, ao passo que a modalidade objetiva não pressupõe esse envolvimento, voltando-se para o conteúdo proposicional do enunciado.

Sob essa perspectiva, a subjetividade manifesta-se por meio de recursos linguísticos específicos. Ao analisar os auxiliares modais do inglês, Verstraete (2001, p. 1506, tradução nossa) observa que “alguns verbos modais servem claramente para codificar o posicionamento do falante em relação ao conteúdo proposicional da oração⁵”, evidenciando que determinadas formas gramaticais podem expressar o posicionamento do enunciador em relação ao conteúdo da proposição. Embora sua análise esteja centrada nos auxiliares modais do inglês, essa perspectiva fornece um importante fundamento para a presente pesquisa, ao evidenciar que diferentes recursos linguísticos podem atuar como marcas de subjetividade.

³ The hypothesis is that subjectification and intersubjectification involve the reanalysis of pragmatic meanings as coded semantic meanings in the context of speaker-hearer negotiation of meaning (Traugott, 2010, p. 29).

⁴ “usually boils down to whether or not the modal in question involves the speaker in the utterance” (Verstraete, 2001, p. 1509).

⁵ “Some modals clearly serve to encode a position of the speaker with respect to the propositional content of the clause” (Verstraete, 2001, p. 1506).

Nessa direção, considera-se que os usos de adjetivos e de locuções adjetivas também podem constituir recursos por meio dos quais o enunciador manifesta avaliações, perspectivas e posicionamentos no discurso. A partir dessa definição teórica, a presente pesquisa considera o conceito de subjetividade para analisar como *O Jornal do Povo* de Maringá constrói discursivamente seus enunciados por meio de escolhas linguísticas, especialmente dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras. Essas construções podem introduzir avaliações, opiniões e posicionamentos do enunciador diante dos acontecimentos noticiados, funcionando como marcas linguísticas de subjetividade e contribuindo para a orientação interpretativa dos leitores maringaenses ao longo das décadas analisadas.

Diante disso, a próxima subseção desta seção dedica-se à análise da classe dos adjetivos e das locuções adjetivas sob a perspectiva funcionalista, reunindo contribuições de diferentes autores que fundamentam a descrição dessas categorias e de seu funcionamento no português brasileiro. Em seguida, as subseções concentram-se na proposta de Neves (2011), apresentando a classificação dos adjetivos e das locuções adjetivas em classificadores e qualificadores, adotada como referência para a análise desenvolvida nesta pesquisa.

2.3 A categoria dos adjetivos em perspectiva funcional

Para fundamentar essa discussão a respeito da classe dos adjetivos, a pesquisa apoia-se em referencial reconhecido do funcionalismo internacional, como Halliday e Matthiessen (2014) e Givón (2001). No contexto dos estudos brasileiros, destacam-se as contribuições de Neves (2011), Castilho (2010) e Negrão, Müller, Nunes-Pemberton e Foltran (2014), cujas investigações sobre os adjetivos evidenciam não apenas seus traços classificadores e qualificadores, mas também a centralidade dessa classe na organização e no funcionamento da língua.

Halliday e Matthiessen (2014) descrevem que as classes gramaticais podem ser examinadas a partir de duas perspectivas complementares. A primeira refere-se à abordagem “de cima”, de caráter semântico, na qual os adjetivos estão vinculados à expressão de qualidades, atribuídas tanto a entidades quanto a processos. A segunda refere-se à abordagem “de lado”, que considera as próprias classes em relação ao modo como se organizam no sistema linguístico, tanto por meio de relações paradigmáticas (as alternativas disponíveis no sistema) quanto por meio de relações sintagmáticas (as combinações em que essas unidades ocorrem).

Em ambos os eixos, podem ser identificadas relações de natureza lexical (como colocações e conjuntos lexicais) e de ordem gramatical (como estruturas e sistemas).

Givón (2001) apresenta uma discussão sobre a classe dos adjetivos a partir de seus aspectos semânticos, sintáticos e morfológicos. No plano semântico, o autor divide os adjetivos em dois grupos: "os mais prototípicos, que codificam qualidades inerentes, concretas e relativamente estáveis das entidades; e os menos prototípicos, que codificam estados mais temporários ou menos concretos⁶" (Givón, 2001, p. 81). A partir dessa distinção, o autor organiza cada grupo em diferentes subclasses semânticas e observa que muitos desses adjetivos se estruturam em pares antonímicos, nos quais um dos membros expressa o oposto do outro em relação a uma propriedade graduável. Segundo Givón (2001, p. 83), essa oposição é assimétrica, pois "um geralmente funciona como o membro positivo, indicando a presença (ou um grau mais elevado) da qualidade. O outro funciona como o membro negativo, indicando a ausência (ou um grau menor) dessa qualidade⁷".

Os adjetivos mais prototípicos organizam-se, em sua maioria, em pares antonímicos e referem-se a propriedades como tamanho, expresso por oposições como grande/pequeno, largo/estrito, grosso/fino, alto/baixo e longo/curto; cor, contemplando pares como escuro/claro e preto/branco, além de denominações de cores, como violeta, verde, amarelo e vermelho; qualidades auditivas, relacionadas à intensidade sonora, à altura do som, à harmonia e à melodia; forma, compreendendo configurações unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais; sabor, como doce, azedo, salgado, ácido e amargo; e qualidades táteis, como textura, resistência e pontiagudos. Segundo o autor, esses adjetivos expressam propriedades relativamente permanentes e diretamente perceptíveis das entidades (Givón, 2001, p. 83).

Ainda segundo Givón (2001), os adjetivos menos prototípicos, também organizados frequentemente em pares antonímicos, compreendem três grupos. O primeiro é constituído pelos adjetivos avaliativos, que expressam julgamentos subjetivos de desejabilidade relacionados tanto a características inerentes quanto a estados temporários em dimensões físicas ou sociais, como bom/mau, bonito/feio, agradável/desagradável e desejável/indesejável. O segundo grupo reúne os adjetivos que descrevem estados transitórios de natureza interna, externa, social ou mental, como zangado, cansado, feliz e triste, além de pares como

⁶ "one may divide adjectives into the more prototypical ones that code inherent, concrete, relatively stable qualities of entities; and the less prototypical that code more temporary or less concrete states" (Givón, 2001, p. 81).

⁷ "one usually acts as the positive member, connoting the presence (or great extent) of the quality. The other one acts as the negative member, connoting the absence (or smaller extent) of the quality" (Givón, 2001, p. 83).

ocupado/ocioso, sujo/limpo e rápido/lento, bem como adjetivos relacionados à temperatura, como quente, morno, tépido e frio. O terceiro grupo corresponde aos adjetivos que descrevem estados dos seres vivos, abrangendo idade, como jovem/velho e novo/velho; vida, como vivo/morto; saúde, como saudável/doente e enfermo/saudável; e situação ocupacional, como ocupado/ocioso e empregado/desempregado (Givón, 2001).

No que diz respeito aos aspectos sintáticos, Givón (2001) afirma que os adjetivos tendem a ocorrer em dois contextos sintáticos principais: como predicativos em orações copulares, exemplificados por "Maria é alta", e como modificadores no sintagma nominal, como em "A mulher alta". O autor observa ainda que, em algumas línguas, como o inglês, os adjetivos podem ocorrer em posições sintáticas menos prototípicas, integrando construções mais complexas, semelhantes às construções verbais, como em "Ela estava ansiosa para partir"⁸.

Quanto aos aspectos morfológicos, Givón (2001) observa que, em muitas línguas, os adjetivos compartilham propriedades morfológicas com os substantivos, especialmente na concordância com o nome em categorias como gênero, número e, em algumas línguas, caso e definitude. Além disso, destaca que a maioria dos adjetivos deriva de substantivos, como na formação de "republicano" a partir de "república", ou de verbos, como na formação de "abusivo" a partir de "abusar", por meio de processos derivacionais. O autor observa ainda que o emprego de morfemas como *in-*, *im-* e *des-* possibilita a formação de adjetivos negativos, como "indisposto", "impossível" e "desagradável", em oposição, respectivamente, a "disposto", "possível" e "agradável"⁹ Givón (2001, p. 87).

No contexto dos estudos brasileiros, Negrão et al. (2014) ressaltam que, para determinar a que classe gramatical pertence um item lexical, é imprescindível observar as propriedades que a caracterizam. Desse modo, a identificação de um conjunto de propriedades constitui condição prévia para a definição e a delimitação de uma determinada classe gramatical. Nessa perspectiva, compreender os adjetivos como categoria lexical torna-se fundamental, pois o reconhecimento de suas propriedades possibilita não apenas situá-los no sistema da língua, mas também compreender seu funcionamento no discurso.

Castilho (2016, p. 511) inicia a análise da classe dos adjetivos destacando sua proximidade morfológica com os substantivos. Segundo o autor, ambas as classes compartilham propriedades flexionais, especialmente as marcas de gênero e número, evidenciando semelhanças em seu comportamento morfológico no português.

⁸ *Mary is tall; The tall woman; She was anxious to leave* (Givón, 2001, p. 84-85).

⁹ *republic / republican; abuse / abusive; unwilling, impossible e disagreeable*, em oposição a *willing, possible e agreeable* (Givón, 2001, p. 87).

Embora adjetivos e substantivos compartilhem propriedades morfológicas, Castilho (2016) observa que essas classes também apresentam diferenças. Entre elas, destaca-se a possibilidade de derivação dos adjetivos, organizada em três processos principais. O primeiro é a derivação de modo, realizada pelo sufixo *-vel*. Em formações como “amável” (“o que pode ser amado”), observa-se a criação de um novo item lexical característico da classe dos adjetivos. Já os substantivos não apresentam esse tipo de derivação de forma produtiva, exceto em contexto no qual ocorre mudança de categoria, como em “palpável”, que passa a integrar a classe dos adjetivos (Castilho, 2016, p. 512)

O segundo processo descrito pelo autor é a derivação em *-mente*, responsável por converter adjetivos em advérbios, como em “facilmente”. Esse mecanismo é regular e produtivo na língua, mas restringe-se aos adjetivos. Nos substantivos, essa formação não se verifica de maneira sistemática, como evidencia a forma hipotética “mesamente”, exceto em casos isolados de adverbialização, a exemplo do título “Morfológica e Castilhamente: um estudo das construções X-mente no português brasileiro”. Entretanto, essas ocorrências não representam o funcionamento regular do sistema morfológico do português (Castilho, 2016, p. 512).

Por fim, o último processo apresentado por Castilho (2016, p. 512) é a derivação de qualificação, realizada por meio de sufixos como *-al* e *-oso*, exemplificados em formações como “sensacional (que provoca grande sensação)” e “estudioso (aquele que se dedica intensamente ao estudo)”. Esse tipo de derivação não se aplica de modo equivalente aos substantivos, uma vez que formas como “mesosa” ou “mensal” não configuram derivações qualificativas, mas resultam de outros mecanismos morfológicos.

Além das semelhanças morfológicas entre adjetivos e substantivos, Castilho (2016) destaca outros aspectos relevantes para a caracterização dos adjetivos, entre os quais alguns critérios sintáticos. Segundo o autor, os adjetivos podem ocorrer na função atributiva, caracterizando um substantivo no interior do sintagma nominal, como em “um livro **caro**”; na função predicativa, como constituinte do sintagma verbal, em “o livro é **caro**”; e podem ser pré-modificados pelo intensificador “muito”, como em “um livro muito **caro**” (Castilho, 2016, p. 512, grifo do autor).

Nesse sentido, para Neves (2011), os adjetivos são fundamentais para atribuir propriedades singulares aos substantivos, qualificando-os e ampliando suas definições no contexto comunicativo. Essa atribuição vai além de uma simples descrição: revela modos específicos de percepção e representação do mundo pelos falantes. Assim, conforme aponta a autora, os adjetivos não apenas qualificam, como em “homem GRANDE, GENTIL e

SORRIDENTE”, mas também desempenham funções de subcategorização, delimitando e especificando os substantivos, como se vê em "perícia MÉDICA" ou "estudo PSICOLÓGICO" (Neves, 2011, p. 173, grifos da autora).

Na caracterização dessa classe, a autora diferencia os adjetivos simples dos adjetivos perifrásticos. Os adjetivos simples são formados por uma palavra, por exemplo, “amigo”, “desagradável”. Por outro lado, os adjetivos perifrásticos, também conhecidos por locuções adjetivas, consistem em expressões formadas por combinações específicas, tais como (I) as preposições *de*, *em* ou *a* seguidas de um substantivo, por exemplo: “de ouro”, “em festa”, “a vapor”; e (II) a preposição sem acompanhada de um substantivo, por exemplo: em “sem valor” ou “sem importância” (Neves, 2011, p. 173-174).

Neves (2011) ainda analisa cinco funções sintáticas atribuídas aos adjetivos, a saber: função de adnominal, função de predicativo, função de argumento, função apositiva e funções próprias de substantivos. Na função adnominal, como o próprio termo indica, o adjetivo ocupa uma posição periférica no sintagma nominal, acompanhando o substantivo e desempenhando a função de adjunto adnominal. Isso pode ser observado no exemplo citado por Neves (2011, p. 180, grifos da autora): “A regressão HISTÓRICA deve deter-se em um determinado ponto, pois é contraproducente pretender explicar um sistema FILOSÓFICO em função de suas origens mais REMOTAS e LONGÍNQUAS”.

Negrão *et al.* (2014) corroboram essa descrição ao afirmar que os adjetivos adnominais, juntamente com os substantivos, podem formar um único constituinte nominal. Os autores ressaltam, ainda, que adjetivos podem ser classificados em duas subclasses: adjetivos argumentais e adjetivos predicadores. A distinção entre esses dois tipos requer a observação da relação estabelecida entre o adjetivo e o substantivo que nucleia o sintagma, de modo a identificar qual das duas unidades lexicais impõe as restrições seletivas ou temáticas e qual as satisfaz.

Os adjetivos argumentais satisfazem exigências temáticas impostas pelo núcleo e ocupam uma posição temática em relação ao substantivo com o qual se articulam. Negrão *et al.* (2014, p. 246) apresentam o seguinte exemplo: “o objetivo da pesquisa bibliográfica, da consulta bibliográfica, seria a análise de uma espécie de pontes para, depois, se apresentar um todo novo e reformulado”. A partir desse enunciado, depreende-se que determinadas propriedades configuram o uso argumental dos adjetivos, instaurando uma relação temática com substantivo-núcleo. Em outras palavras, há um paralelo entre "pesquisar a bibliografia" e "pesquisa bibliográfica"; em ambos os casos, compreende-se que a bibliografia é o objeto da

pesquisa. Esses adjetivos permitem a comutação por uma expressão nominal, como em: “pesquisa bibliográfica = pesquisa da bibliografia”. No entanto, adjetivos argumentais, em geral, não admitem anteposição ao substantivo, o que possivelmente se explica pelas restrições impostas pela estrutura núcleo-complemento.

Já os adjetivos predicadores de núcleo, como no exemplo “Não é uma casa grande né... apenas com um jardim com planta, com passarinho, com tudo quanto é bicho que pode existir”, apresentam propriedades específicas. Tais adjetivos podem ser parafraseados por meio de uma sentença, como em “uma casa que é grande”, além de funcionarem como predicadores do objeto, como em “eu considero grande a casa”. Também admitem a anteposição e a variação em grau, como em “uma casa muito grande”. Esta última característica constitui um traço distintivo em relação aos adjetivos argumentais, visto que, retomando o exemplo do parágrafo anterior, a construção “pesquisa muito bibliográfica” seria considerada agramatical (Negrão, *et al.*, 2014, p. 247).

Além disso, os adjetivos predicadores apresentam temáticas próprias, e o substantivo-núcleo contribui para seu preenchimento. Por essa razão, esses adjetivos podem atuar como predicadores de um, dois ou mais lugares, assumindo diferentes papéis argumentais conforme o contexto (Negrão *et al.*, 2014).

Negrão *et al.* (2014, p. 247) trazem o seguinte exemplo: “o povo japonês...a população do Japão, extremamente grande para sua área é extremamente laboriosa no sentido de que...”. Comparando com anterior “uma casa muito grande”, que também inclui o adjetivo *grande*, observa-se que esse adjetivo pode ocupar dois lugares e sempre remete a alguma classe de comparação a qual pode estar explícita ou implícita. No caso apresentado, a classe de comparação não é explicitada, mas entende-se que a casa em questão é considerada grande em relação a uma casa padrão ou em comparação com outras casas. Por outro lado, a população do Japão é considerada elevada em relação à extensão territorial do país, configurando, nesse caso, uma comparação explícita.

Desse modo, a distinção entre adjetivos argumentais e predicadores evidencia que, embora o substantivo permaneça como núcleo do sintagma nominal, os adjetivos funcionam como satélites desse núcleo, desempenhando papéis distintos. Enquanto os adjetivos argumentais atendem às exigências temáticas impostas pelo substantivo, os adjetivos predicadores, por sua vez, impõem restrições aos argumentos necessários para completar sua significação (Negrão *et al.*, 2014).

Ainda no âmbito das funções sintáticas atribuídas aos adjetivos, Neves (2011) também analisa a função de predicativo, ressaltando como o adjetivo constitui o núcleo do sintagma verbal e, conseqüentemente, do predicado. Quando o verbo é de ligação, o adjetivo assume essa posição de forma exclusiva, desempenhando a função de predicativo do sujeito; nesse caso, o predicado é classificado como predicado nominal. A autora ilustra essa função por meio da construção: “Os movimentos podem ser HORIZONTAL, VERTICAL e COMBINADOS”. Em contrapartida, no exemplo “Apesar de AMÁVEIS, era evidente que também os Barros estavam constrangidos”, observa-se que o adjetivo predicativo aparece sem a presença explícita de um verbo de ligação, estando implícita a construção “apesar de serem amáveis” (Neves, 2011, p. 180-181, grifos da autora).

Por outro lado, quando o verbo não é de ligação, mas há um adjetivo na estrutura, trata-se de um predicado verbo-nominal. Nesse caso, a autora descreve dois tipos de predicativos: o predicativo do sujeito e o predicativo do objeto. Os adjetivos que exercem a função de predicativo do sujeito têm como objetivo atribuir uma característica, estado ou qualidade ao sujeito, de forma simultânea à ação expressa pelo verbo. Por exemplo, na frase “Amadeu, tornou a sentar-se ALIVIADO”, o adjetivo *aliviado* caracteriza o sujeito *Amadeu*, ao mesmo tempo em que ocorre a ação de *sentar-se*” (Neves, 2011, p. 182, grifos da autora).

Já os adjetivos que atuam como predicativo do objeto qualificam ou caracterizam o objeto direto da ação verbal. Um exemplo dessa estrutura é: “Percebera a plateia INDIFERENTE, FRIA, quase HOSTIL”. Nesse caso, “indiferente”, “fria” e “hostil” são adjetivos que expressam propriedades atribuídas ao objeto a plateia, completando o sentido do verbo perceber (Neves, 2011, p. 182, grifos da autora). Além disso, os adjetivos também podem estar relacionados ao objeto indireto, por exemplo, “Me lembro dela LIMPINHA, jogando vôlei, de branco”. Nessa construção, o adjetivo *limpinha* caracteriza o objeto dela. A autora ressalta, ainda, que, independentemente de o predicado ser verbal ou verbo-nominal, pode haver adjetivo exercendo a função de predicativo do complemento nominal, conforme o exemplo: “Tenho lembranças delas mocetonas”. Nessa estrutura, “delas” funciona como complemento nominal, e “mocetonas”, como predicativo (Neves, 2011, p. 182-183, grifos da autora).

No que diz respeito à função sintática de argumento, o adjetivo exerce um papel na estrutura argumental do nome com o qual ocorre. Ou seja, ele expressa aquilo que seria um complemento do nome (complemento nominal). Um exemplo disso é: “Anita fugia sem puritanismo, àquela obsessão MATRIOMINAL, e àquele destempero do sexo.” Nessa

construção, o vocábulo “matrimonial” é um adjetivo que atua como complemento do nome obsessão, caracterizando-o (Neves, 2011, p. 183, grifo da autora).

Na função apositiva, o adjetivo pode constituir uma expansão de um termo presente na estrutura da oração, funcionando como um elemento que, quando omitido, não compromete essa estrutura. No exemplo “Viu o cano, RELUZENTE, parecia de prata”, o adjetivo “reluzente”, embora acrescenta uma informação sobre o “cano”, pode ser retirado sem alterar a estrutura sintática da oração (Neves, 2011, p. 183, grifo da autora).

Por fim, na função própria dos substantivos, o adjetivo passa a assumir o papel de designar um conjunto de propriedades, ou seja, um conjunto de indivíduos. Nessa função, o adjetivo atua como núcleo do sintagma nominal. Um exemplo dessa estrutura é: “E agitou-se pela primeira vez a ideia de um Concurso Mundial de COMILÕES no Maracanãzinho”, em que o adjetivo “comilões” funciona como substantivo, indicando um grupo de pessoas caracterizadas pelo ato de comer em excesso (Neves, 2011, p. 184, grifo da autora).

Esse fenômeno linguístico ocorre com adjetivos que, devido ao uso frequente ao lado de determinados substantivos, acabam por assumir o papel desses substantivos. Na construção “Os ANTICONVULSIVANTES estudados no Subcapítulo anterior, de grande utilidade no tratamento de epilepsia”, observa-se que o substantivo remédios foi substituído pelo adjetivo *anticonvulsivantes*, que passou a funcionar como núcleo do sintagma nominal. A partir desse uso, os adjetivos passam a aceitar a presença de determinantes, como em “O BRASILEIRO quer que doa tudo”, além de admitirem qualificação, como na construção: “Éramos um grupo de JOVENS idealistas e VELHOS assanhados e teimosos (Neves, 2011, p. 184, grifos da autora).

Neves (2011) também propõe a subdivisão dos adjetivos em duas categorias distintas: os adjetivos qualificadores (ou qualificativos) e os adjetivos classificadores (ou classificatórios). Essa diferenciação possibilita compreender tanto as distintas funções semânticas que esses elementos exercem quanto os efeitos de sentido que imprimem aos enunciados.

2.3.1 Adjetivos qualificadores ou qualificativos

Os qualificadores, como o próprio nome sugere, atribuem uma qualidade ao substantivo que acompanham, o que pode implicar uma característica mais ou menos subjetiva, porém revestida de certa vaguidade. Essa atribuição de propriedade configura um processo de

predicação, razão pela qual esses adjetivos são considerados do tipo predicativo. Nesse sentido, os adjetivos qualificadores apresentam propriedades diretamente associadas ao caráter vago da qualificação, o que explica parte de seu comportamento semântico (Neves, 2011).

Entre essas propriedades, destaca-se a possibilidade de gradação, isto é, a capacidade de indicar diferentes graus da qualidade expressa, como se observa nos enunciados: “Como vê, foi mais FÁCIL do que imaginava.” e “Viu estar ele realmente disposto a iniciar uma política menos AFRONTOSA”. Além disso, esses adjetivos frequentemente são formados por meio de sufixos, como -oso, -udo e -ucha, os quais reforçam a ideia de abundância da propriedade atribuída ao substantivo, conforme ilustram os exemplos: “pessoalmente encaro o xadrez como um GOSTOSO vício do pensamento” e “Arraia-miúda não muda, está muda, CARRANCUDA, TARTAMUDA, BOCHECHUDA, BARRIGUDA, arraia-miúda só ajuda” (Neves, 2011, p. 186-187, grifos da autora).

Além da gradação, outra propriedade relevante dos adjetivos qualificativos é sua capacidade de intensificação, isto é, a possibilidade de variação em seu valor semântico por meio do uso de advérbios que atuam como intensificadores ou atenuadores. No enunciado “Nesta casa, a realidade, infelizmente, hoje em dia, não é, não pode ser [...] muito GRAVE”, por exemplo, o advérbio “muito” intensifica a qualidade atribuída ao adjetivo “grave”. Do mesmo modo, advérbios terminados em -mente também podem desempenhar essa função, como em “Mostrou-se ele extremamente VIVO e ALEGRE”, em que “extremamente” eleva o grau da qualificação. Em contrapartida, há casos de atenuação, como em “Uma pessoa pouco CORAJOSA poderia vomitar à fragrância imunda”, no qual o advérbio “pouco” reduz a intensidade da propriedade expressa, configurando uma gradação negativa (Neves, 2011, p. 187).

Ainda no âmbito dos mecanismos de intensificação, observa-se que os adjetivos qualificativos podem ser formados por meio de prefixos intensificadores, como hiper- e super-, que ampliam ou enfatizam a qualidade atribuída. Esse recurso pode ser verificado em enunciados como “As crianças são HIPER-REATIVAS aos entorpecentes e hormônios” e “As aulas pareciam SUPERSIMPLIFICADAS”, nos quais os prefixos assinalam um grau elevado da propriedade descrita (Neves, 2011, p. 187, grifos da autora).

De modo semelhante, também são considerados adjetivos qualificativos aqueles que admitem sufixos superlativos ou diminutivos com valor de intensificação. Esse fenômeno manifesta-se em enunciados como “O leite C é FRAQUÍSSIMO, uma água”, em que o sufixo “-íssimo” intensifica negativamente a qualidade expressa por “fraco”, e “É óbvio que a religião

empresta um valor VALIOSÍSSIMO para a felicidade conjugal”, em que o mesmo sufixo acentua positivamente a intensidade da qualidade “valioso” (Neves, 2011, p. 188, grifos da autora).

Para além desses aspectos formais, os adjetivos qualificativos podem expressar diferentes valores semânticos. Um desses valores é a modalização epistêmica, relacionada ao conhecimento e à opinião do falante. Esse valor manifesta-se, por exemplo, na expressão da certeza, como na construção “É EVIDENTE que não tendes nenhuma pretensão à santidade”. Por outro lado, no enunciado “É PROVÁVEL que nunca mais nos vejamos nesta terra”, observa-se um valor de eventualidade, indicando a possibilidade de ocorrência do fato, sem garantia de sua concretização (Neves, 2011, p. 188, grifos da autora).

No âmbito da modalização deôntica, os adjetivos podem indicar noções de necessidade ou obrigatoriedade atribuídas pelo falante. No enunciado “É NECESSÁRIO que o plano seja organizado tendo em vista o efetivo desenvolvimento nacional”, o adjetivo “necessário” confere à ação um caráter de indispensabilidade. De forma análoga, em “O ensino primário é OBRIGATÓRIO”, o adjetivo “obrigatório” evidencia uma imposição normativa, indicando uma obrigação de ordem legal ou social (Neves, 2011, p. 188, grifos da autora).

Outro valor semântico relevante é o da avaliação, especialmente no âmbito psicológico, em que os adjetivos expressam julgamentos do falante sobre o referente. Esse valor pode ser observado no enunciado “O hotelzinho da Praça da República era LAMENTÁVEL”, em que o adjetivo evidencia a insatisfação do enunciador em relação ao hotel, configurando um julgamento negativo sobre o referente. Integram igualmente esse grupo os adjetivos com sufixo -nte, como em “Seu tom era tão DECEPCIONANTE que o mentor atalhou calmo”, nos quais se expressa uma avaliação negativa da situação descrita. Em outra perspectiva, quando a avaliação recai sobre o próprio falante, como em “Ah! não, Seu Marçal, eu sou HONESTA...”, o adjetivo transmite um julgamento positivo assumido em primeira pessoa (Neves, 2011, p. 189, grifos da autora).

Ainda no campo da avaliação, os adjetivos podem ser classificados conforme a carga valorativa que expressam. Assim, nos enunciados “A noiva reparou naquele rapaz BONITO”, “O brasileiro pode ser FEIO, POBRE e DOENTE” e “A verdade é que a nossa vida poderia ter sido muito DIFERENTE”, observam-se adjetivos eufóricos, disfóricos e neutros, respectivamente, evidenciando diferentes graus de envolvimento afetivo do falante (Neves, 2011, p. 190, grifos da autora).

No que se refere à quantidade, os adjetivos são, em princípio, neutros. Quando associados a substantivos concretos, tendem a indicar dimensão ou medida, como em “Tinha o cabelo **COMPRIDO** encobrindo-lhe o rosto”, em que o adjetivo descreve a extensão do cabelo. Por outro lado, quando associados a substantivos abstratos, esses adjetivos podem assumir diferentes valores semânticos, como intensificação, atenuação ou definição (Neves, 2011, p. 190, grifo da autora).

Os adjetivos com valor semântico de intensificação atuam ao ampliar a força semântica atribuída ao substantivo, fazendo com que a propriedade indicada ganhe maior destaque no enunciado. Nesses casos, a qualificação não se limita a descrever, mas também contribui para reforçar a percepção de intensidade associada ao referente. No enunciado “Ia dar início a **PROFUNDAS** modificações em suas pessoas”, o adjetivo “profundas” intensifica o substantivo abstrato “modificações”, sugerindo transformações de grande alcance e impacto, o que evidencia uma avaliação mais marcada do enunciador sobre a dimensão das mudanças (Neves, 2011, p. 190, grifo da autora). Em contrapartida, em “[...] levantando-me a uma altura **RAZOÁVEL** do solo”, observa-se um grau mais moderado de qualificação, em que a intensificação não é elevada, mas apresentada de forma contida, indicando apenas uma medida suficiente de altura, isto é, uma elevação adequada sem exagero em relação ao solo (Neves, 2011, p. 190, grifo da autora).

Já os adjetivos com valor semântico de atenuação operam no sentido de reduzir a intensidade da propriedade atribuída ao substantivo abstrato, introduzindo uma leitura mais moderada ou menos categórica do que está sendo descrito. No enunciado “Senti falta deste Diário, deste registro permanente de meus sentimentos e dos fatos exteriores que ainda me permite um **RELATIVO** controle nesta minha vida”, o adjetivo “relativo” suaviza a noção de “controle”, indicando um campo parcial ou limitado, o que caracteriza uma atenuação da ideia expressa pelo enunciador (Neves, 2011, p. 191, grifo da autora). Dessa forma, a avaliação apresentada pelo enunciado não é absoluta, mas relativizada, sugerindo que esse controle não é pleno nem totalmente estável.

Por fim, os adjetivos com valor semântico de definição relacionam-se à caracterização do modo ou da qualidade do estado de coisas, contribuindo para delimitar mais precisamente o sentido do substantivo. No enunciado “João prometeu aparecer no hotel para uma conversa mais **DEMORADA**”, o adjetivo “demorada” qualifica o substantivo “conversa” ao indicar a forma como o evento se realizará, sugerindo maior duração e aprofundamento (Neves, 2011, p. 191, grifo da autora). Nesse caso, o enunciador não busca intensificar nem atenuar a

propriedade, mas especificá-la no contexto, isto é, indicar como a conversa ocorrerá, acrescentando uma informação descritiva que orienta sua interpretação, sem introduzir julgamento de valor nem alterar o grau da propriedade expressa.

De modo semelhante, no enunciado “O Brasil conhece a cada minuto (e não exagero) um AUTÊNTICO massacre silencioso, incapaz, porém, de gerar indignação”, o adjetivo “autêntico” atribui ao substantivo “massacre” um valor de legitimidade e veracidade, validando o estado de coisas descrito como real (Neves, 2011, p. 191, grifo da autora).

Já em “Contentou-se Pantaleão com o que a sorte lhe reservou e manifestou em voz baixa o RELATIVO contentamento”, o adjetivo “relativo” indica que o “contentamento” não é pleno, mas limitado. Nesse caso, embora esteja inserido no campo da definição, o adjetivo também produz um efeito de atenuação, ao relativizar a intensidade da propriedade e marcar o estado como não absoluto (Neves, 2011, p. 192, grifo da autora).

Observa-se, a partir dos dados apresentados, que os adjetivos qualificadores associados a substantivos abstratos tendem a concentrar-se em valores de intensificação e avaliação, o que reforça seu papel na construção de sentidos subjetivos no discurso.

Neves (2011) examina a sintaxe do adjetivo no sintagma nominal, destacando que a sua mobilidade posicional não é aleatória. Quando desempenham a função de adjunto adnominal, os adjetivos podem ser antepostos ou pospostos ao substantivo. A posposição é identificada como a ordem prototípica e menos marcada da língua, conforme exemplificado em enunciados como “Que manhã DESAGRADÁVEL! Que dia ENFADONHO!”. Em contrapartida, a anteposição configura uma estrutura marcada, que tende a ampliar a expressividade do enunciado e a projetar a subjetividade do falante, como se nota em: “Em seu lugar, ficou a NEBULOSA Luela” (NEVES, 2011, p. 201, grifos da autora).

A autora analisa, ainda, que a anteposição é mais frequente em adjetivos que expressam qualidades atribuídas a termos com os quais guardam uma relação específica e contextualmente compartilhada. No caso da expressão “FORTE pingo de vida”, o valor do adjetivo não é absoluto; seu sentido emerge da tensão com o substantivo “pingo”, sugerindo intensidade, vigor ou resistência em um elemento intrinsecamente frágil (NEVES, 2011, p. 201, grifo da autora). Essa construção reforça o caráter expressivo do adjetivo mediante sua anteposição ao substantivo.

A análise dos enunciados permite observar que, embora os adjetivos qualificadores não apresentem uma posição rigidamente fixa no sintagma nominal, sua distribuição não ocorre de maneira totalmente livre. Há restrições que condicionam os lugares que esses elementos podem

ocupar, e tal variação posiciona-se como fator relevante para a construção de diferentes efeitos semânticos nos sintagmas nominais em que se inserem.

Nesse sentido, é possível distinguir três tipos de ordenação dos adjetivos qualificadores: ordem livre, ordem fixa e ordem pertinente. Na ordem livre, o adjetivo pode ocorrer tanto antes quanto depois do substantivo, como em “Os padres são gente séria e fazem trabalho **IMPORTANTE** no mundo inteiro” e “Em Porto Alegre, não podemos esquecer do **IMPORTANTE** trabalho de Emy de Mascheville” (Neves, 2011, p. 202, grifos da autora).

Já na ordem fixa, a posição do adjetivo é determinada, com colocação obrigatoriamente posposta ao substantivo, como em “Íamos e voltávamos a Niterói, era o passeio **OBRIGATÓRIO** e enfadonho de todos os domingos”. Nesses casos, os adjetivos tendem a aproximar-se de formas substantivas com função classificadora ou qualificadora. Por outro lado, há adjetivos que ocorrem invariavelmente em posição anteposta, como em “O desenvolvimento mental não é pois um **MERO** processo de desenvolvimento biológico” (Neves, 2011, p. 202, grifos da autora).

Por fim, na ordem pertinente, verifica-se que a posição do adjetivo em relação ao substantivo, seja anteposta ou posposta, pode implicar variações de sentido. Esse fenômeno pode ser observado em enunciados como “Enrolei o lenço **GRANDE** na mão esquerda, punhal firme na direita”, em que “lenço grande” designa um objeto de tamanho avantajado. Em contrapartida, em “Não deixarei **GRANDE** coisa”, a expressão “grande coisa” assume o sentido de algo de elevado valor (Neves, 2011, p. 203, grifos da autora).

A anteposição do adjetivo tende, de modo geral, a assumir um caráter mais subjetivo, na medida em que introduz ou reforça um traço avaliativo na qualificação atribuída ao substantivo. Esse comportamento pode ocorrer tanto em contextos de ordem pertinente quanto de ordem fixa. Assim, ainda que, em determinados casos, as duas posições do adjetivo possam aproximar-se quanto à acepção básica, não se configuram como construções plenamente equivalentes do ponto de vista comunicativo.

Essa diferença pode ser observada em enunciados como “Depois de rezar o paciente durante três ou quatro dias, dava-lhe um **BOM** vermífugo”, em que a anteposição do adjetivo evidencia a interferência da perspectiva avaliativa do falante no processo de qualificação. Por outro lado, quando o adjetivo ocorre em posição posposta, como em “Depois de rezar o paciente durante três ou quatro dias, dava-lhe um vermífugo **BOM**”, a propriedade tende a ser interpretada como mais objetivamente atribuída, assumindo um caráter predominantemente descritivo. Desse modo, a posição do adjetivo interfere tanto na dimensão subjetiva quanto na

dimensão descritiva da qualificação, produzindo efeitos pragmático-discursivos distintos conforme o contexto (Neves, 2011, p. 203, grifos da autora).

Ainda de acordo com as diferenças de sentido, as variações na ordem de colocação dos elementos no sintagma podem ser explicadas por dois fatores principais: a subclasse a que pertence o adjetivo e a natureza do substantivo qualificado pelo adjetivo. No que se refere à subclasse, observa-se que diferentes tipos de adjetivos apresentam comportamentos distintos.

Nesse sentido, os adjetivos de avaliação de propriedades intensionais referem-se a características do referente compreendidas como traços diretamente observáveis e relativamente objetivos, vinculados à experiência concreta do falante. Por apresentarem um caráter descritivo, contribuem para a identificação do referente no enunciado. Isso pode ser observado em “Aposte no guri de cabelo CURTO”, em que o adjetivo “curto” descreve a extensão do cabelo de forma objetiva, sem introduzir juízos de valor, ao mesmo tempo em que delimita o referente no contexto discursivo (Neves, 2011, p. 204, grifo da autora).

Além disso, os adjetivos de modalização deôntica caracterizam-se por expressar noções de obrigação, necessidade ou conveniência associadas ao referente, normalmente vinculadas a normas ou exigências externas de natureza social, legal ou funcional. Essa função modalizadora pode ser observada no enunciado “Essas normas deverão orientar os criadores em relação às instalações do criatório e ao material NECESSÁRIO para a ordenha e transformação do leite”, em que o adjetivo “necessário” indica que a ação está condicionada a uma exigência normativa, marcando a ideia de obrigatoriedade (Neves, 2011, p. 204, grifo da autora).

Por outro lado, os adjetivos de modalização epistêmica indicam graus de possibilidade, probabilidade ou incerteza em relação ao referente, relacionando-se ao campo do conhecimento e das hipóteses do falante, diferentemente dos deônticos, que se associam à obrigatoriedade. Esse funcionamento pode ser observado em enunciados como “Parece-me o jeito mais simples de evitar uma POSSÍVEL crise na família”, em que o adjetivo “possível” projeta um evento incerto, ainda que considerado plausível pelo enunciador (Neves, 2011, p. 204, grifo da autora).

Ainda, os adjetivos de intensificação têm como função reforçar ou ampliar a intensidade da propriedade atribuída ao substantivo. Mais do que simplesmente qualificar o referente, esses adjetivos atuam na gradação da característica expressa, produzindo um efeito de ênfase no enunciado. Isso pode ser observado em “Pois é um lugar onde se exige a MÁXIMA descrição”, em que o adjetivo “máxima” eleva o grau da propriedade “descrição”, indicando um nível extremo de exigência (Neves, 2011, p. 204, grifo da autora).

Por sua vez, os adjetivos de atenuação operam no sentido oposto, suavizando ou enfraquecendo a qualidade atribuída ao substantivo. Esse funcionamento aparece em enunciados como “Como acionistas principais alguns senhores da mais RELATIVA confiança e da mais absoluta influência”, em que o adjetivo “relativa” reduz a intensidade da propriedade “confiança”, estabelecendo contraste com a intensificação presente em “absoluta influência” (Neves, 2011, p. 204, grifo da autora).

Por fim, a ordem dos adjetivos também se articula à natureza do substantivo que modificam. Em linhas gerais, substantivos abstratos tendem a favorecer a anteposição, como em “Juro-lhe que deixou-nos as mais SUAVES recordações”, o que se relaciona ao seu caráter mais subjetivo e avaliativo. Já os substantivos concretos aparecem, com maior frequência, acompanhados de adjetivos pospostos; ainda assim, a anteposição pode ocorrer nesses casos, sobretudo com finalidade estilística, conferindo maior expressividade ao enunciado, como em “Descobrimos VELHOS objetos colocados fora de uso” (Neves, 2011, p. 205, grifos da autora).

2.3.2 Adjetivos classificadores ou classificatórios

Os adjetivos classificadores, também chamados de classificatórios, têm como função inserir os substantivos em subclasses específicas, atribuindo-lhes uma caracterização de natureza objetiva. Diferentemente dos qualificadores, não operam pela atribuição de propriedades, mas pela delimitação de categorias, o que lhes confere um caráter denominativo. Por isso, tendem a apresentar um significado mais preciso, afastando-se da vaguidade típica dos adjetivos qualificadores (Neves, 2011).

De modo geral, esses adjetivos correspondem a sintagmas nominais do tipo “de + adjetivo”, formando locuções adjetivas. No enunciado “Entende-se, assim, o aparecimento dos sistemas DIGESTIVO, RESPIRATÓRIO, DE TRANSPORTE, EXCRETOR”, observa-se que os termos empregados correspondem, respectivamente, a “de digestão”, “de respiração”, “de transporte” e “de excreção”, funcionando como locuções adjetivas classificadoras ao delimitar tipos específicos de sistemas (Neves, 2011, p. 192, grifos da autora).

Também desempenham função classificadora os adjetivos formados por prefixos de valor numérico, os quais possibilitam a categorização do referente com base na quantidade. Essa função pode ser observada no enunciado “Todos os seres vivos, sejam eles animais ou vegetais, UNICELULARES ou PLURICELULARES...”, em que os adjetivos estabelecem uma

distinção entre os seres a partir do número de células que os compõem (Neves, 2011, p. 192, grifos da autora).

No mesmo sentido, encontram-se os adjetivos formados com prefixos que lhes conferem força predicativa. No enunciado “O plano ANTI-INFLAMATÓRIO do governo Collor, que diminui a liquidez da economia, não prejudicou o comércio de animais leiteiros”, o adjetivo “anti-inflamatório”, derivado do prefixo anti, indica algo que combate a inflamação (Neves, 2011, p. 193, grifo da autora). Nesse contexto, entretanto, o termo é empregado metaforicamente para classificar o plano do governo como uma ação contra a inflação; por isso, funciona como um adjetivo classificador, delimitando objetivamente o tipo de plano.

Outro conjunto relevante é o dos adjetivos derivados de nomes próprios, que atribuem ao substantivo características associadas à entidade de origem. Em “Formaste o vosso estilo pelo método MACHADIANO do despojamento”, o adjetivo “machadiano” mobiliza traços ligados à figura de Machado de Assis para caracterizar o método mencionado (Neves, 2011, p. 193, grifo da autora).

Ainda no âmbito dos adjetivos classificadores, encontram-se muitos adjetivos com noções adverbiais, responsáveis por restringir o campo de extensão daquilo que é referido. Nos enunciados “Antes o debate se dava no círculo IDEOLÓGICO” e “Aquilo, no entanto, trouxe um problema PESSOAL”, essa função se manifesta de maneiras distintas: no primeiro caso, a delimitação ocorre a partir de um campo de conhecimento específico; no segundo, a partir de uma perspectiva de ordem individual (Neves, 2011, p. 193-194, grifos da autora).

Os adjetivos que indicam localização no espaço igualmente integram esse grupo, uma vez que situam objetos, ações, estados ou processos em relação a um ponto espacial. No enunciado “O abrigo SUBTERRÂNEO era inescrutável”, identifica-se uma localização de caráter absoluto; já em “Tio Heitor nada prudentemente, PARALELO à praia”, observa-se uma localização de natureza relativa (Neves, 2011, p. 194, grifos da autora).

Além disso, segundo há a possibilidade de adjetivos específicos ocorrem de forma graduada. Nesses casos, eles tendem a associar-se a noções de vaguidade ou de mensuração, como se observa no enunciado “Na extremidade mais INTERNA”, em que o adjetivo “interna” é gradativamente modificado pelo advérbio “mais”, indicando variação de intensidade da propriedade (Neves, 2011, p. 195, grifo da autora).

Em continuidade a essa discussão, os adjetivos que indicam ordem ou posição não numérica exercem função de delimitação ou especificação do substantivo, ao inseri-lo em uma sequência ou hierarquia de eventos. No enunciado “Não indo, pelo menos pouparia ao seu amor

próprio aquele *ÚLTIMO* vexame”, o adjetivo “último” delimita o substantivo “vexame”, ao lhe atribuir uma posição definida dentro da sequência apresentada, sem a possibilidade de gradação (Neves, 2011, p. 195, grifo da autora). Do ponto de vista semântico, esses adjetivos apresentam um comportamento que, em certos aspectos, se aproxima do comportamento dos pronomes indefinidos.

No conjunto dos adjetivos que contribuem para a delimitação e identificação dos referentes no discurso, incluem-se aqueles que indicam localização temporal, responsáveis por situar o referente em relação a um ponto específico no tempo. Esses elementos podem estabelecer vínculo direto com o momento da enunciação, caracterizando-se como exofóricos ou dêiticos, ou, de outro modo, relacionar-se a um marco temporal previamente definido no discurso, configurando-se como endofóricos.

Nos enunciados “Pelas histórias que ouvi da minha tia no mês *PASSADO*, ainda existe muito a explorar na mansão” e “No *PRÓXIMO* sábado a gente vai fazer um piquenique na praça”, observa-se a configuração de relações temporais diretamente ligadas ao momento da fala (Neves, 2011, p. 195, grifos da autora). No primeiro caso, o adjetivo “passado”, posposto ao substantivo, remete a um tempo anterior à enunciação; no segundo, o adjetivo “próximo”, anteposto ao substantivo, indica um tempo posterior. Em ambos os casos, trata-se de ocorrências exofóricas, pois a referência se ancora no presente enunciativo.

Já nos enunciados “Na China, a produção de cereais foi 3% superior à do ano *ANTECEDENTE*, mas a de algodão permaneceu no mesmo nível” e “No ano *SEGUINTE*, eu estava morando numa pensão na Bela Vista, São Paulo”, os adjetivos “antecedente” e “seguinte”, ambos pospostos aos substantivos, estabelecem a localização temporal a partir de um ponto de referência previamente mencionado no discurso (Neves, 2011, p. 196, grifos da autora). Nesses casos, trata-se de ocorrências endofóricas, uma vez que a interpretação depende de um marco temporal já construído no próprio texto.

Ainda no conjunto dos adjetivos que indicam localização temporal, observam-se formas que expressam a quantidade de tempo transcorrido, sempre em relação a um passado. No enunciado “De mãos dadas, fazemos também a volta ao muro *CENTENÁRIO*”, o adjetivo “centenário” especifica com precisão o período decorrido, equivalente a cem anos. Já em “O senhor *IDOSO* voltou a exaltar-se”, o adjetivo “idoso” também remete a uma condição ligada ao tempo de vida, porém de modo impreciso, sem quantificação do intervalo temporal, associando-se apenas ao envelhecimento (Neves, 2011, p. 197, grifos da autora).

Quanto à posição desses adjetivos, observa-se que os classificadores tendem a ocorrer, de modo geral, pospostos ao substantivo. Ainda assim, há registros em que aparecem antepostos, especialmente em construções cristalizadas que preservam a posição presente na língua de origem. No enunciado “Reconhece nos cavalos o direito UNIVERSAL de alimentar-se”, verifica-se a forma mais recorrente de posposição. Já em “O PÁTRIO poder era exercido pelo homem, com a ajuda da mulher, até 1997, quando saiu a lei do divórcio”, a anteposição decorre de uma estrutura consolidada (Neves, 2011, p. 211, grifos da autora).

Neves (2011) também descreve a permeação entre as subclasses de adjetivos, isto é, a possibilidade de adjetivos classificadores assumirem propriedades de qualificadores e, inversamente, de adjetivos qualificadores adquirirem caráter classificatório. Essa permeação pode ocorrer, por exemplo, quando um adjetivo classificador é empregado em sentido metafórico, como em “Desconhecido olhava a cena tomado dum SUBTERRÂNEO temor” (Neves, 2011, p. 199, grifos da autora). Do mesmo modo, a possibilidade de gradação ou intensificação de um adjetivo originalmente classificador pode aproximá-lo do funcionamento dos qualificadores, como em “Conversamos e desde o início foi minha ideia fazer que fosse o mais BRASILEIRO possível” (Neves, 2011, p. 199, grifos da autora). Por outro lado, certos adjetivos qualificadores podem assumir valor classificatório, a depender do efeito de sentido construído no contexto, como em “Era um vestido BRANCO da filha, os sapatos BRANCOS, o véu BRANCO, as flores de laranjeira”, ou de seu emprego em construções cristalizadas, como em “Água DOCE, o mar e o solo úmido” (Neves, 2011, p. 200, grifos da autora).

A distinção entre os adjetivos qualificadores e classificadores revela-se fundamental para a compreensão do funcionamento da classe de adjetivo no português brasileiro. Enquanto os qualificadores se orientam para a atribuição de propriedades aos substantivos, podendo envolver intensificação, avaliação ou gradação, os classificadores atuam na delimitação dos referentes, organizando-os em categorias e subcategorias. Essa diferenciação sustenta o percurso analítico desta pesquisa, ao permitir a identificação dos usos dos adjetivos e das locuções adjetivas e a interpretação de seus efeitos semânticos e discursivos nas diferentes décadas analisadas.

Sendo assim, essas categorias são mobilizadas na análise de um corpus constituído por notícias de diferentes décadas, o que possibilita observar como tais usos se configuram ao longo do tempo. Desse modo, torna-se possível investigar a construção da subjetividade em distintos momentos históricos, considerando as variações nos modos de dizer e nas estratégias discursivas adotadas.

Nesse contexto, os adjetivos qualificadores participam da construção de uma linguagem avaliativa ao operar processos de intensificação e atenuação semântica, configurando estratégias discursivas que evidenciam a subjetividade do locutor. Assim, assumem papel central, pois revelam marcas das escolhas linguísticas dos sujeitos no discurso, evidenciando avaliações, posicionamentos e diferentes graus de envolvimento enunciativo na produção das notícias.

Diante disso, a presente análise ganha relevância ao se considerar o caráter tradicionalmente associado à objetividade do discurso jornalístico, permitindo observar de que modo essa subjetividade é tensionada, mantida ou reformulada em função dos objetivos comunicativos das notícias ao longo do tempo.

2.4 O gênero notícia: aspectos históricos, sociais, estilísticos e discursivos

Para compreender a formação da notícia na sociedade, é necessário um olhar atento para seu percurso histórico. Segundo Lage (1987), a notícia surge a partir de transformações sociais, econômicas e culturais específicas. Na Idade Média, a população recebia informações principalmente por meio de decretos, proclamações e sermões da Igreja. Além disso, circulavam boatos, relatos orais e histórias, desde feitos notáveis e episódios picarescos até crônicas do cotidiano e fragmentos da literatura, que levavam muitos anos para se espalhar pela Europa por meio das cantigas e fábulas dos trovadores (Lage, 1987).

A partir do século XIII, essa realidade começou a se transformar, pois a expansão do comércio entre Oriente e Europa transformou profundamente a circulação de informações. As cidades-empórios italianas passaram a concentrar mercadorias, técnicas e notícias, impulsionadas por viajantes como Marco Polo, cujos relatos divulgavam conhecimentos sobre diversas regiões do mundo. O crescimento econômico estimulou a atividade artesanal, a alfabetização e a produção de avisos manuscritos afixados em muros, escritos não mais por autoridades religiosas, mas por banqueiros e comerciantes (Lage, 1987).

Esse ciclo, porém, enfraqueceu com o bloqueio das rotas comerciais orientais no século XV. Surgiu então uma nova via de comunicação pelo norte da Europa, onde Gutenberg imprimiu a Bíblia em 1452. Embora a invenção da imprensa seja debatida, a tecnologia gráfica tem origem em inovações ligadas ao comércio asiático. O papel já era produzido na Espanha, no século XII, e na Itália, no século XIV. Já os tipos de metal surgiram na Coreia, em 1390, enquanto os de cerâmica datam de dois séculos antes, na China. (Lage, 1987).

Em meio à expansão marítima, à colonização das Américas e ao avanço do mercantilismo, a imprensa periódica surgiu no início do século XVII, com a circulação dos primeiros jornais europeus. Em poucas décadas, esses periódicos passaram a circular por diferentes regiões e a veicular notícias relacionadas principalmente a acontecimentos de interesse econômico, como guerras, secas e expedições. Esses acontecimentos influenciavam diretamente a produção e o consumo, impulsionando, por exemplo, a produção de armas e favorecendo a expansão de culturas lucrativas, como a cana-de-açúcar e o algodão (Lage, 1987).

A burguesia passa a utilizar as notícias como instrumento de poder e de luta política contra a aristocracia. Em contrapartida, a Igreja e o Estado buscaram controlar os jornais por meio da censura. Já os aristocratas passaram a criar seus próprios periódicos, que se mostravam menos atrativos, pois, no embate das opiniões, dispunham de poucos argumentos relevantes. Nesse contexto, a imprensa consolidou-se como espaço de debate, circulação de ideias, análises políticas e propaganda (Lage, 1987).

Além disso, a produção dos jornais exigia baixo investimento, pois a redação se limitava a poucas pessoas; os leitores custeavam o papel e a tinta e contribuíam para a formação do capital inicial do jornal por meio de assinaturas. Em razão desse aspecto econômico, diferentes grupos podiam lançar seus próprios periódicos, desde que dispusesse de apoio financeiro. Por sua vez, a censura contava com aliados dentro da própria burguesia, revelando uma contradição entre os ideais de liberdade de imprensa por ela defendidos e o uso desse mecanismo como forma de controle de seus interesses políticos (Lage, 1987).

Na Inglaterra e na França, publicistas e panfletários continuaram submetidos à censura, por meio de mecanismos indiretos de controle, como monopólios, impostos e taxas sobre o papel e a publicidade. A nova classe dominante também passou a explorar intensamente a classe trabalhadora, impondo longas jornadas de trabalho a homens, mulheres e crianças, favorecendo para o surgimento de críticas sociais e do pensamento socialista, que ganhou fundamentação teórica com Karl Marx, também atuante no jornalismo (Lage, 1987).

Na segunda metade do século XIX, a censura passou a perder força na Europa Ocidental em função de três fatores principais. Destaca-se, entre eles, a formação de um mercado de massa para os jornais, impulsionado pelo crescimento do número de trabalhadores alfabetizados, oriundos das áreas rurais e incorporados às grandes metrópoles, que passaram a exercer papel ativo na formação da opinião pública. Soma-se a isso a incorporação de avanços tecnológicos e da organização industrial à produção jornalística, intensificando a mecanização dos processos e ampliando significativamente a produção e a circulação dos jornais. Além disso, a publicidade

passou a financiar os custos editoriais, oferecendo ao público anúncios de bens de consumo, o que evidencia a estreita relação entre a promoção do consumo e os interesses econômicos que sustentavam a imprensa (Lage, 1987).

Assim, com a consolidação da comunicação de massa, os jornais ampliaram os serviços e os conteúdos de entretenimento para aumentar a adesão e fidelizar o público, incluindo também os folhetins. Todavia, a notícia permaneceu como a principal matéria-prima, conforme padrões industriais, por meio de técnicas de produção, de restrições do código linguístico e de uma estrutura relativamente estável (Lage, 1987).

Considerando que a pesquisa se dedica à análise dos usos dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras em notícias publicadas em diferentes décadas, embora o gênero notícia não constitua seu objeto central, torna-se necessário abordar, ainda que brevemente, algumas de suas características, sobretudo aquelas relacionadas ao estilo linguístico, por serem relevantes para a compreensão do funcionamento dos elementos linguísticos investigados, tendo como fundamento a concepção de gênero discursivo desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin.

Para a perspectiva bakhtiniana, a língua é concebida como um processo essencialmente dialógico, constituído pela interação entre diferentes setores sociais e inseparável dos sujeitos e das condições sócio-histórico-ideológicas que configuram cada situação de enunciação. Nesse sentido, a língua manifesta-se em todas as esferas da atividade humana por meio de enunciados, orais ou escritos, entendidos como unidades únicas e concretas, produzidas pelos participantes dessas esferas (Volóchinov, 2017).

Cada enunciado reflete as condições específicas e as finalidades da esfera em que ocorre, por meio de três elementos constitutivos: o conteúdo temático, o estilo verbal, que envolve a seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, e a organização composicional (Bakhtin, 1997). Esses elementos articulam-se de modo indissociável no enunciado e são determinados pela esfera de comunicação em que se realizam. Desse modo, cada esfera da atividade humana produz tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados gêneros discursivos (Bakhtin, 1997).

Entre os três elementos constitutivos do gênero discursivo, o estilo assume especial relevância para a presente pesquisa, por corresponder às escolhas linguísticas realizadas pelo enunciador na produção do enunciado. Essa escolha justifica-se porque, na perspectiva bakhtiniana, o estudo dos elementos linguísticos não pode ser dissociado do gênero discursivo em que se realizam. Conforme Bakhtin (1997):

O estilo entra como elemento na unidade de gênero de um enunciado. Isso não equivale a dizer, claro, que o estilo linguístico não pode ser objeto de um estudo específico, especializado. Tal estudo, ou seja, uma estilística da língua, concebida como uma descrição autônoma, é possível e necessário. Porém, para ser correto e produtivo, este estudo sempre deve partir do fato de que os estilos da língua pertencem por natureza ao gênero e deve basear-se no estudo prévio dos gêneros em sua diversidade (Bakhtin, 1997, p. 5).

Diante dessa concepção, embora o estilo possa refletir a individualidade do enunciador, ele não se reduz a uma manifestação estritamente individual, pois se constitui no interior dos gêneros discursivos e das condições sócio-históricas de produção. Conforme Bakhtin (1997, p. 21-22), “a relação valorativa com o objeto do discurso” condiciona “a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado”, razão pela qual “o estilo individual do enunciado se define acima de tudo por seus aspectos expressivos”. Desse modo, as escolhas lexicais, fraseológicas e gramaticais que constituem o estilo decorrem das finalidades comunicativas do gênero, das características da esfera de atividade e da relação valorativa estabelecida pelo enunciador com o objeto do discurso. Assim, a análise dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras em notícias maringaenses de diferentes décadas possibilita observar como essas escolhas linguísticas, constitutivas do estilo do gênero notícia, participam da construção dos sentidos e da manifestação da subjetividade no discurso jornalístico.

Como elemento constitutivo dos gêneros discursivos, o estilo somente pode ser compreendido mediante o entendimento da natureza desses gêneros. Diante disso, conforme Bakhtin (1997), os gêneros discursivos são entendidos como relativamente estáveis justamente porque estão em constante transformação e ampliação, adaptando-se aos momentos históricos e às demandas das diversas situações comunicativas presentes nas esferas da atividade humana. Por essa razão, também podem ser considerados infinitos, “pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que se diferencia e se amplia à medida que a própria esfera se desenvolve e se torna mais complexa” (Bakhtin, 1997, p. 280).

Outro aspecto central da teoria bakhtiniana e relevante para a presente pesquisa é o caráter responsivo e endereçado do enunciado. Segundo Bakhtin (1997), todo enunciado se dirige a um interlocutor, real ou presumido, e pressupõe uma resposta, ainda que não imediata, precisamente porque constitui “um elo na cadeia da comunicação discursiva. Ele tem limites precisos que são determinados pela alternância dos sujeitos falantes, e é orientado para uma

resposta, ainda que essa resposta não se realize de forma imediata” (Bakhtin, 1997, p. 294). Na notícia, o enunciador jornalístico produz seu texto em função de um leitor socialmente situado, antecipando expectativas, conhecimentos prévios e possíveis interpretações, o que influencia tanto a seleção dos fatos quanto a forma de sua apresentação.

A partir dessa concepção teórica, a notícia pode ser compreendida como um gênero discursivo na medida em que se configura como um enunciado produzido no interior da esfera jornalística, sendo determinada pelas condições sócio-histórico-ideológicas dessa esfera específica da atividade humana e pelas interações dessa esfera da atividade humana. Nesse sentido, sua produção orienta-se por finalidades comunicativas específicas e mobiliza uma organização composicional recorrente e um estilo verbal próprio, configurados em função do interlocutor presumido e das práticas sociais em que se insere. Como o estilo constitui um dos elementos do gênero discursivo, o estilo das notícias maringense também acompanha as transformações históricas da esfera jornalística local, evidenciando mudanças nas formas do dizer, nas escolhas linguísticas e nos modos de construção dos sentidos.

Retomando as contribuições de Lage (1987), passa-se à discussão de aspectos estruturais e estilísticos da notícia relevantes para a presente pesquisa. Do ponto de vista da estrutura, o autor descreve que

a notícia se define, no jornalismo moderno, como *o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante*. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los (Lage, 1987, p. 16).

Ao privilegiar a exposição dos fatos em vez de sua narração, a notícia também se diferencia pela forma de organizar as informações. Assim, sua estrutura não se desenvolve segundo a sequência temporal dos acontecimentos, embora tenha como objeto fatos e eventos. As informações são organizadas de acordo com seu grau de relevância ou interesse, rompendo com a linearidade temporal e conferindo ao texto um caráter atemporal. Essa organização decorre dos processos da seleção e da hierarquização dos acontecimentos realizados pelo veículo jornalístico, em função dos interesses informativos e das expectativas do público a que a notícia se destina.

Por meio da exposição, a notícia estrutura-se em tópicos frasais, responsáveis por apresentar as ideias centrais, e em documentações, que têm a função de explicar, reforçar ou

detalhar esses tópicos. Conforme esclarece Lage (2001), é justamente a organização expositiva que sustenta a estrutura da notícia no jornalismo moderno:

O texto expositivo tem mais importância do que o texto narrativo na estruturação das notícias construídas classicamente; poderíamos dizer que são as relações lógicas entre os tópicos frasais e destes com as documentações que geram o texto. A dissimelhança das matérias tratadas e do material semântico não elimina a possibilidade de uma ordem comum, o que, na essência, é o princípio mesmo do conceito de estrutura. (Lage, 2001, p. 54).

Antes de compreender a organização da notícia, é importante analisar dois conceitos apresentados por Lage (1987): o *lead* e a documentação. O *lead* corresponde ao primeiro parágrafo da notícia e consiste no “relato do fato principal de uma série, o que é mais importante ou mais interessante” (Lage, 1987, p. 27). Além disso, em sua forma clássica, o *lead* configura-se como uma “proposição completa no sentido aristotélico”, isto é, apresenta de maneira organizada e sintética os elementos essenciais para a compreensão do fato que será desenvolvido ao longo da notícia. Para isso, mobiliza os seguintes componentes: i) o sujeito (sintagma nominal – SN¹); ii) o predicado (sintagma verbal – SV), com ou sem complemento (objeto direto – SN² ou objeto indireto – K [preposição] + SN³); iii) as circunstâncias (sintagma circunstancial – SC). Lage (1987) ainda esclarece que:

O *lead*, como proposição completa, está nucleado em um sintagma verbal (SV) e contém um sujeito (SN¹), complementos do verbo (SN², kSN³) e quatro ou cinco circunstâncias (SC₁, SC₂, SC₃, SC₄). No *lead* clássico, a regra específica para ordenação dessas notações compreende dois itens: a) não se começa pelo verbo; b) começa-se pelo sintagma nominal ou circunstancial mais importante (Lage, 1987, p. 31).

A documentação constitui-se de um, dois ou mais parágrafos e tem a função de complementar o *lead*, fornecendo explicações e acrescentando informações sobre a ação verbal, os sintagmas nominais e circunstanciais ou quaisquer de seus componentes. Nesse sentido, o *lead* é um enunciado que, “na síntese acadêmica de Lasswell, informa quem fez o quê, a quem, quando, onde, como, por que e para quê”. Já a documentação consiste em proposições adicionais que desenvolvem e detalham cada um desses elementos (Lage, 1987, p. 27)

Lage (1987) também analisa a organização da notícia e descreve a estrutura típica da notícia no jornalismo brasileiro por meio da fórmula: L1 + L2 + E1 + D1 + E2 + D2. Nessa estrutura, L1 corresponde ao *lead* principal, isto é, à informação mais importante; L2 refere-se à segunda informação em ordem de relevância; E1 designa o primeiro entretítulo, responsável por introduzir uma explicação; D1 corresponde à documentação relacionada ao *lead* principal;

E2 indica o segundo entretítulo; e D2 representa a documentação referente ao *sublead*. Dessa forma, E1, D1, E2 e D2 constituem as etapas de explicação e desenvolvimento do texto. Essa configuração estrutural evidencia uma orientação discursiva voltada à apresentação objetiva do conteúdo, o que se articula com a predominância de determinadas funções da linguagem nesse gênero.

Lage (2001), fundamentado em Jakobson (1974), ao analisar a linguagem presente nas notícias, destaca que a função referencial é a que assume maior relevância nesse gênero discursivo. Em contrapartida, a função emotiva, voltada ao emissor, e conativa, direcionada ao receptor, devem ser excluídas. O contexto, objeto da função referencial, confunde-se com o próprio tema de toda mensagem noticiosa. Nesse processo, a ideologia manifesta-se tanto pela ocultação do emissor por meio do aparelho de produção das mensagens, denominado mídia, quanto pela aparência de neutralidade da informação, que se legitima ao apresentar-se como isenta de intenções e desvinculada de posicionamentos explícitos.

A função fática tem como objetivo o estabelecimento da comunicação e a verificação da efetividade do canal, relacionando-se à diagramação, à formulação das manchetes e, parcialmente, às pesquisas de leitura, venda e audiência. A função poética diz respeito aos aspectos formais da língua e constitui o discurso das notícias, porque o sentido depende do ritmo e das escolhas das palavras. No jornalismo, a fonologia contribui para a segmentação da leitura e para a harmonia vocabular, aspectos que devem ser considerados tanto nas notícias orais quanto nas escritas, porque a escrita pressupõe uma representação sonora. (Lage, 2001).

Por fim, a função metalinguística consiste em apresentar conceitos não familiares aos receptores por meio de relações de similaridade, pertencimento ou equivalência. Assim, as definições não visam a uma descrição exata ou completa do referente, mas fornecem informações suficientes para garantir a continuidade da leitura da notícia (Lage, 2001). Nesse sentido, o autor parte de um modelo elementar de comunicação para explicar a notícia como um processo que envolve um emissor institucional, o redator, um receptor amplo e socialmente heterogêneo, os leitores, e um referente correspondente ao fato noticiado. Desse modo, o referente configura-se como o eixo central da notícia, o que reforça a predominância da função referencial e sustenta o efeito de objetividade. Entretanto, essa centralidade decorre de procedimentos específicos de construção do texto jornalístico.

Segundo Lage (1987), o processo de produção de uma notícia é organizado em três fases. A primeira é a seleção dos eventos, na qual se escolhe quais acontecimentos serão incluídos ou omitidos na notícia. A segunda diz respeito à ordenação dos eventos, isto é, à

organização dos acontecimentos conforme seu grau de importância e interesse, de modo que o evento central seja evidenciado para prender a atenção do leitor. A terceira refere-se à nomeação das pessoas, objetos ou situações de acordo com a intenção comunicativa, evidenciando que as escolhas lexicais realizadas no texto jornalístico produzem diferentes efeitos de sentido.

Quanto à linguagem das notícias, destaca-se o papel dos verbos na organização do enunciado. Conforme Lage (2001), o verbo estrutura a sentença ao estabelecer as relações entre os participantes do fato noticiado e seus desdobramentos. Em consonância com a predominância da função referencial e com o efeito de objetividade característico do discurso jornalístico, observa-se a recorrência do modo indicativo e da terceira pessoa, recursos que contribuem para a construção de um relato centrado nos acontecimentos e na impessoalidade do discurso. O autor também evidencia a relevância do aspecto perfectivo, uma vez que a notícia se organiza a partir da apresentação de ações concluídas e delimitadas. Nesse sentido, observa-se a predominância do pretérito perfeito, que, no português, constitui a principal realização desse aspecto, contribuindo para a construção de fatos apresentados como consumados e verificáveis.

Lage (1987) também aborda a questão da impessoalidade do redator, que não se limita à ausência de marcas explícitas de autoria, mas decorre do próprio processo de produção da notícia. Ao envolver procedimentos como reescrita, condensação, tradução e adequação a padrões de linguagem, o enunciado deixa de constituir expressão individual de um sujeito e passa a refletir uma instância coletiva de produção. Assim, pode-se considerar que esse processo atenua a autoria e contribui para a construção de um efeito de neutralidade.

Dentro desse funcionamento estrutural e discursivo, as escolhas linguísticas assumem papel fundamental na construção da referência e na configuração do leitor. Entre esses recursos, destacam-se os adjetivos e as locuções adjetivas, que atuam na delimitação e na caracterização dos referentes mencionados no texto.

Nessa direção, a análise desses elementos ancora-se na perspectiva funcionalista de Neves (2011), que concebe a língua em relação às práticas discursivas nas quais se realiza, permitindo compreendê-los conforme as funções que assumem no enunciado, seja como classificadores, ao delimitar o substantivo, seja como qualificadores, ao atribuir propriedades e avaliações. Desse modo, a análise ultrapassa o plano meramente formal e considera os efeitos de sentido produzidos no uso, especialmente no interior das produções noticiosas que, embora sustentem um efeito de objetividade, também veiculam posicionamentos ideológicos.

3. METODOLOGIA

A presente seção tem como objetivo descrever a metodologia adotada no desenvolvimento desta tese. A primeira subseção apresenta o veículo de publicação em que os dados foram coletados, com um breve resgate histórico do periódico. A segunda descreve o corpus da pesquisa, contemplando os procedimentos de coleta, delimitação, digitalização e sistematização dos dados, bem como os critérios empregados para a análise.

3.1 De *O Jornal de Maringá* a *O Jornal do Povo*: trajetória do periódico maringaense

Antes de consolidar-se como cidade, em 1942, a região que mais tarde seria conhecida como *Maringá Velho* era formada por um pequeno núcleo populacional, cuja função consistia em oferecer a infraestrutura mínima necessária à futura implantação do município, enquanto se aguardava a definição do traçado definitivo da linha férrea. Com o passar do tempo e diante da demora na definição do percurso da ferrovia, o povoado passou a receber novos moradores interessados em estabelecer-se na localidade e desenvolver atividades comerciais e de prestação de serviços. Desse modo, surgiram os primeiros estabelecimentos, como bares, serrarias, casas de secos e molhados, máquinas de arroz e postos de gasolina, entre outros, contribuindo para a formação do povoado e para a consolidação do espaço urbano que daria origem à cidade de Maringá (Luz, 1999; Pereira, 2024).

Anos mais tarde, em 1947, Maringá foi elevada à categoria de distrito, inicialmente pertencente ao município de Apucarana e, posteriormente, ao de Mandaguari. Em 1951, conquistou sua emancipação política, tornando-se município com uma população de aproximadamente 38 mil habitantes, dos quais a maioria residia na zona rural (Pereira, 2024). Foi nesse período de transição entre distrito e município que surgiram as primeiras iniciativas da imprensa local.

Nesse contexto, o *Jornal de Maringá*, publicado a partir de junho de 1950, integrou o conjunto dos primeiros periódicos da imprensa maringaense. Fundado pelo tipógrafo pioneiro Avelino Ferreira, natural de Monte Azul Paulista, o jornal foi criado no contexto inicial de formação do município. Avelino fixou-se na localidade em 1948, acompanhado de sua esposa, a professora Leonor do Lago Ferreira, filha de pioneiros. A criação do periódico coincide com o início da comercialização de lotes pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná na área

que viria a ser denominada Maringá Novo, evidenciando a estreita relação entre o surgimento do jornal e o processo de constituição urbana da cidade.

De acordo com informações publicadas no site *O Jornal do Bispo*, a obra *Maringá: ontem, hoje e amanhã*, de Arthur Andrade (1979), apresenta uma entrevista com o casal fundador do *Jornal de Maringá*. A seguir, reúnem-se algumas falas de Leonor Ferreira sobre as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de circulação do *Jornal de Maringá*.

não tínhamos recursos para isso. Mas nossa idéia encontrou guarida na pessoa do Sr. João de Oliveira, ex-proprietário da tipografia e livraria Maringá de quem Avelino alugou as máquinas e fundou seu jornal. Foi uma luta dramática, pois ele mesmo montava os tipos, sem o auxílio de energia elétrica que naquela época não havia chegado em Maringá. Trabalhava com uma máquina impressora à base de um motor à gasolina e à luz de um lampião. No início ele não tinha nenhum redator e era eu quem corrigia os erros de português e o auxiliava em tudo o que fosse possível para que sua idéia tivesse ressonância entre os maringaenses. Em nossa casa nós costumávamos ouvir um noticiário que levava o nome de O Jornal, Rádio Nacional do Rio de Janeiro, num pequeno rádio à bateria que trouxéramos conosco. O nosso jornal precisava de um nome, daí, por minha sugestão, surgiu a idéia de denominá-lo O Jornal de Maringá. É com grande alegria e porque não dizer com um sonho concretizado, a 18 de junho de 1950, circulava na cidade o primeiro número de *O Jornal de Maringá*. Nessa primeira histórica edição, se não me falha a memória, foram confeccionados cerca de trinta exemplares. (Andrade, 1979, p. 128-130 apud Paula, 2010).

Diante desse relato pessoal, nota-se que o casal enfrentou diversas dificuldades nos primeiros passos do *O Jornal de Maringá*, produzindo exemplares bastante simples, sem imagens ou ilustrações, conforme se observa na edição número 2, de 1950.



Fonte: Reprodução da edição número 2 do *Jornal de Maringá* (1950), publicada em *Maringá: ontem, hoje e amanhã*, de Arthur Andrade, disponível no site [O Jornal do Bispo](http://www.ojornaldobispo.com.br). Acesso em: 21 maio 2026.

Ao fundar o periódico, Avelino Ferreira encontrou no jornal não apenas um meio de subsistência, mas também um instrumento fundamental para acompanhar o processo de formação da cidade. Em sua concepção, o surgimento de Maringá exigia, simultaneamente, a criação de um veículo de comunicação que registrasse e divulgasse os acontecimentos locais. Com o apoio de sua esposa, responsável pela organização dos textos, pela venda de anúncios e pela gestão administrativa, consolidou-se a base do empreendimento jornalístico do casal (Carvalho, 2020).

Nesse contexto, advogados e outros profissionais liberais contribuíram com artigos e matérias para as poucas edições publicadas. Contudo, o periódico encerrou suas atividades em razão da limitada capacidade de gestão comercial de seus proprietários. Gradualmente, as edições deixaram de circular, em um processo que transcorreu de forma quase imperceptível (Carvalho, 2020).

Em 1953, com a chegada do empresário Samuel Silveira a Maringá, com o intuito de instalar a Rádio Cultura, o jornal foi reestruturado com o apoio de outros empresários, passando a contar com publicações semanais. Inicialmente, a direção ficou a cargo de Almiro Prompt; posteriormente, Ivens Lagoano Pacheco, que possuía experiência no setor, assumiu a condução do periódico e organizou uma equipe responsável pela cobertura dos diferentes segmentos da comunidade (Carvalho, 2020).

Posteriormente, o periódico foi adquirido por Ardinial Ribas. Após seu falecimento, em 1972, o veículo de comunicação, já sob o nome *O Jornal*, passou por uma situação crítica, levando seu herdeiro e então proprietário, Hiram Ribas, a considerar a venda ou o arrendamento do veículo. Nesse contexto, os próprios funcionários apresentaram uma proposta de aquisição, apesar das limitações financeiras. Conseguiram reunir cinco mil cruzeiros como entrada, o que possibilitou que o jornal mais antigo da cidade passasse a pertencer a Verdelírio Barbosa, Osvaldo Lima e Luiz Nora Ribeiro (Carvalho, 2020).

Em 1991, o periódico foi retomado, passando a circular sob o título *O Jornal do Povo*. Nessa nova fase, Verdelírio Barbosa assumiu a gerência do jornal, permanecendo à frente de sua condução até o presente. Ao longo desse período, o periódico enfrentou diferentes crises, acompanhou o surgimento de outros veículos de comunicação, bem como o encerramento de suas atividades, e consolidou-se como um dos registros históricos da cidade, acompanhando o desenvolvimento de Maringá ao longo de mais de sete décadas (Carvalho, 2020).

A escolha desse jornal justifica-se pelo fato de constituir o primeiro grande veículo de comunicação da imprensa de Maringá após sua emancipação e manter circulação contínua desde a década de 1950, sendo publicado atualmente em edições semanais. Além disso, esse periódico acompanhou o crescimento e as transformações da cidade, passando de uma imprensa de caráter amador para uma imprensa profissional. Desse modo, a utilização de um mesmo periódico como fonte do corpus possibilita investigar a escrita jornalística em diferentes períodos históricos, contribuindo para a análise das transformações linguísticas ocorridas ao longo do tempo.

3.2 O corpus e os procedimentos de análise

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza quali quantitativa, pois articula procedimentos de análise quantitativa e qualitativa, ambos fundamentais para o alcance dos objetivos propostos e para a sustentação da tese. Os dados quantitativos assumem relevância por conferirem maior consistência às análises, na medida em que possibilitam identificar padrões e recorrências no corpus investigado. Por sua vez, a abordagem qualitativa mostra-se indispensável para a interpretação desses dados, ao considerar os critérios estabelecidos para a análise e as reflexões desenvolvidas pela pesquisadora na construção dos resultados.

Para compreender a importância dos dados numéricos na presente análise, é necessário considerar que a pesquisa quantitativa parte do pressuposto de que a realidade pode ser

apreendida por meio da análise de dados brutos, coletados com o auxílio de instrumentos padronizados e considerados neutros. Nesse sentido, recorre a procedimentos matemáticos e estatísticos para descrever fenômenos, bem como as relações entre variáveis, entre outros aspectos (Fonseca, 2002, p. 20).

Assim, a pesquisa de natureza quantitativa fundamenta-se na utilização de dados numéricos para a obtenção dos resultados pretendidos, considerando que os fatos decorrem da observação, da experiência e da constatação, devendo ser convertidos em quantidades, passíveis de reprodução e repetição em condições controladas. Esse procedimento possibilita uma análise orientada pela objetividade e pela neutralidade, com vistas à formulação de explicações, teorias e generalizações acerca dos fenômenos observados (Chizatti, 2008, p. 29).

Além dos dados quantitativos, a interpretação descritiva desses resultados mostra-se fundamental para a análise desenvolvida nesta pesquisa. Nesse sentido, a abordagem qualitativa assume papel relevante, uma vez que os pesquisadores buscam compreender experiências, interações e documentos em seus contextos naturais, considerando suas particularidades e os materiais nos quais são produzidos e analisados (Flick, 2009).

Diante disso, os pesquisadores assumem papel central na pesquisa qualitativa, pois a subjetividade tanto do pesquisador quanto dos sujeitos investigados integra o próprio processo investigativo. Nesse contexto, as reflexões acerca das atitudes, observações de campo, impressões e experiências vivenciadas tornam-se elementos relevantes para a construção e interpretação dos dados. Assim, a pesquisa qualitativa desenvolve-se por diferentes caminhos metodológicos, contemplando distintas formas de investigação da realidade social e discursiva.

Analizando experiências de indivíduos ou grupos. As experiências podem estar relacionadas a história bibliográfica ou a práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia. Examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo. Isso pode ser baseado na observação e no registro de práticas de interação e comunicação, bem na análise desse material. **Investigando documentos (textos, imagens, filmes ou música) ou traços semelhantes de experiências ou interações** (Flick, 2009, p. 08, grifos do autor).

A partir de sua natureza quali-quantitativa, esta pesquisa possibilitará tanto o levantamento numérico das ocorrências de adjetivos e locuções adjetivas em cada década analisada quanto a investigação descritiva dos efeitos de sentido produzidos por essas escolhas linguísticas presentes nas notícias. Desse modo, será possível observar, em contexto de uso, situações em que tais elementos atuam na delimitação do referente em subclasses de natureza

semântica específica, bem como casos em que desempenham função avaliativa, promovendo efeitos de atenuação, intensificação ou qualificação discursiva do referente. Além disso, a articulação entre os dados quantitativos e a análise qualitativa permitirá verificar a existência de regularidades ou variações nos usos desses elementos ao longo das décadas observadas.

Para atender a esse objetivo, foi constituído um corpus composto por 30 notícias, distribuídas da seguinte maneira: 10 notícias da década de 1960, 10 da década de 1980 e 10 da década de 2000. Toda a coleta, conforme descrito anteriormente, foi realizada no jornal O Jornal de Maringá, escolhido por sua circulação contínua ao longo das décadas analisadas. O critério de seleção desses três períodos, separados por intervalos aproximados de duas décadas, fundamenta-se na delimitação de um recorte temporal considerado adequado para a observação de possíveis transformações na subjetividade da escrita jornalística, especialmente no que se refere ao uso de adjetivos e locuções adjetivas no contexto discursivo.

No que diz respeito à seleção das dez notícias de cada década, cabe esclarecer que, inicialmente, não foram estabelecidos critérios linguísticos relacionados à presença ou à frequência de adjetivos e locuções adjetivas, a fim de evitar que os objetivos da pesquisa condicionassem a escolha dos textos. Contudo, após a análise das notícias referentes à década de 1960, observou-se que a temática poderia constituir uma variável relevante para os resultados, uma vez que as notícias de natureza policial apresentavam, em sua maioria, maior frequência de adjetivos qualificadores em comparação com notícias de outras temáticas. Essa constatação evidenciou a necessidade de considerar a temática na composição dos corpora das décadas seguintes. Por isso, na seleção das notícias das décadas de 1980 e 2000, buscou-se contemplar temáticas semelhantes às identificadas no corpus da década de 1960, incluindo notícias de natureza policial, com o propósito de reduzir possíveis efeitos decorrentes de diferenças temáticas e favorecer a comparabilidade entre as décadas.

O corpus foi coletado no acervo do Patrimônio Histórico de Maringá. Para isso, foram realizadas sucessivas visitas ao local, tendo em vista que os jornais se encontravam em fase inicial de digitalização naquele período, além da impossibilidade de retirada desses documentos, por se tratarem de materiais de natureza histórica, cuja preservação exige manuseio criterioso e acompanhamento institucional, o que demandou a realização da coleta *in loco*. As consultas e a coleta do material por meio de registros fotográficos ocorreram ao longo do período compreendido entre janeiro e novembro de 2024, respeitando as condições de acesso e os horários estabelecidos pela instituição, bem como todos os protocolos de conservação do

acervo, incluindo a utilização de máscaras e luvas, com o objetivo de preservar a integridade dos documentos históricos.

Inicialmente, o corpus foi constituído por notícias publicadas entre as décadas de 1950 e 2010, abrangendo todo o percurso histórico do jornal. Esse material mais amplo passou a compor um banco de dados robusto, que poderá subsidiar pesquisas futuras. No entanto, em razão do tempo disponível para o desenvolvimento da presente investigação e da complexidade analítica envolvida, tornou-se necessária uma delimitação temporal e quantitativa do corpus, uma vez que a análise de muitos períodos históricos e de um volume elevado de notícias comprometeria a viabilidade e o rigor da pesquisa.

Diante desse contexto, optou-se pela investigação da década de 1960, período ainda inicial da circulação de O Jornal de Maringá. A exclusão da década de 1950 justifica-se pelas limitações materiais dos exemplares disponíveis, que apresentavam baixa qualidade de impressão e quantidade reduzida de notícias, fatores que poderiam comprometer a confiabilidade da transcrição e da análise dos dados. Com o objetivo de estabelecer um intervalo temporal significativo para a observação de possíveis transformações na escrita jornalística, também foram selecionadas notícias da década de 1980 e, mantendo-se o mesmo intervalo aproximado, da década de 2000.

Ainda durante o processo de coleta das notícias, realizou-se também a transcrição individual de cada texto jornalístico, preservando-se rigorosamente as características originais da escrita da época, sem quaisquer alterações ortográficas ou estruturais. Desse modo, as coletas eram realizadas, predominantemente, às quartas-feiras e, nos dias subsequentes, procedia-se à digitação criteriosa das notícias, com o objetivo de assegurar a fidelidade do material transcrito e a confiabilidade do corpus constituído.

Após a conclusão da coleta e da transcrição do material, procedeu-se ao levantamento das ocorrências de adjetivos e locuções adjetivas presentes no corpus. Essas ocorrências foram identificadas por meio de leitura criteriosa e minuciosa das notícias e, posteriormente, organizadas em tabelas numéricas, a fim de constituírem os dados quantitativos da pesquisa. Em um segundo momento analítico, os dados foram examinados a partir de critérios qualitativos, fundamentados na perspectiva da gramática funcional, especificamente na obra Gramática de usos do português, de Maria Helena de Moura Neves.

A análise fundamenta-se na proposta de Neves (2011), em razão da pertinência de seus pressupostos teóricos e de seus critérios analíticos para a distinção entre adjetivos e locuções adjetivas classificadores e qualificadores, aspecto central desta investigação. A escolha desse

referencial assegura a coerência teórico-metodológica da pesquisa e atende às demandas analíticas do corpus, razão pela qual não foram articuladas outras propostas funcionalistas para essa etapa do estudo.

Com base nessa orientação teórica, desenvolveram-se análises interpretativas das ocorrências identificadas em cada notícia, posteriormente em cada década e, por fim, em perspectiva comparativa entre os períodos selecionados. Nesse percurso analítico, as análises fundamentam-se na distinção funcional entre adjetivos classificadores e qualificadores proposta por Neves (2011). Para a descrição dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadoras, adotam-se campos semânticos que evidenciam sua função de delimitar, especificar e categorizar os referentes. Essa opção justifica-se pelo fato de que, segundo Neves (2011), os classificadores inserem o substantivo em uma subclasse, fornecendo uma indicação objetiva acerca da categoria à qual ele pertence. Em razão dessa função, considera-se que tais elementos organizam a referenciação por meio de diferentes campos semânticos, como os campos geográfico, institucional, profissional, jurídico, temporal, espacial, entre outros, conforme o contexto de uso.

No caso dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras, a análise toma como referência os valores semântico-discursivos produzidos no contexto da notícia, uma vez que esses elementos, ao qualificarem os substantivos, podem implicar uma característica mais ou menos subjetiva, orientando a construção dos sentidos do texto (Neves, 2011). Desse modo, sua descrição privilegia os valores semânticos atribuídos aos referentes, como avaliação, intensificação, caracterização física, estado emocional, modalização, temporalidade, entre outros, evidenciando a contribuição desses usos para a construção discursiva da notícia.

Assim, cada item foi examinado a partir de seus aspectos semânticos e discursivos, com atenção à sua atuação na delimitação referencial, na categorização do substantivo, na atribuição de propriedades, na intensificação, na atenuação e na avaliação do referente. Desse modo, a análise buscou compreender de que maneira esses elementos linguísticos funcionam no texto jornalístico, ora como classificadores, ao restringirem o campo de referência do nome, ora como qualificadores, ao acrescentarem valores avaliativos, expressivos ou subjetivos à notícia.

4. ADJETIVAÇÃO E CONSTRUÇÃO DISCURSIVA NAS NOTÍCIAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1960, 1980 e 2000

A presente seção apresenta a análise e a interpretação dos dados levantados na pesquisa, constituídos por notícias de diferentes décadas, a saber, 1960, 1980 e 2000, com a finalidade de investigar o uso de adjetivos simples e perifrásticos, isto é, locuções adjetivas, em contextos jornalísticos ao longo do tempo.

A análise busca interpretar, à luz da perspectiva funcional apresentada na *Gramática de usos do português*, de Neves (2011), o funcionamento dos adjetivos classificadores e qualificadores e os efeitos de sentido produzidos nos contextos em que ocorrem. Os classificadores contribuem para a construção referencial no gênero notícia, uma vez que delimitam os substantivos e inserem os referentes em subclasses. Os qualificadores, por sua vez, atribuem propriedades aos referentes e podem mobilizar diferentes valores como avaliação, intensificação, atenuação e modalização, contribuindo para a caracterização dos referentes e para a manifestação de marcas de subjetividade e de orientação interpretativa no discurso jornalístico.

Com base nessa distinção funcional, esta pesquisa estabelece categorias complementares para a organização e a interpretação dos dados do corpus. Para os adjetivos e as locuções adjetivas de função classificadora, emprega-se a denominação campos semânticos, entendida, neste trabalho, como um procedimento analítico destinado a agrupar as ocorrências de acordo com os domínios de significação relacionados à delimitação dos referentes. Para os adjetivos e as locuções adjetivas de função qualificadora, adotam-se valores semântico-discursivos, definidos a partir dos efeitos de caracterização e avaliação produzidos pelas ocorrências em seus contextos específicos. As denominações campos semânticos e valores semântico-discursivos, portanto, não são apresentadas como categorias classificatórias propostas diretamente por Neves (2011). Constituem categorias operacionais desta pesquisa, elaboradas a partir da distinção funcional entre classificação e qualificação e ajustadas às particularidades linguísticas observadas no corpus.

Para evidenciar o funcionamento dos adjetivos e das locuções adjetivas em usos, além dos quadros que sistematizam os campos semânticos dos elementos classificadores e os valores semântico-discursivos dos elementos qualificadores, são apresentados fragmentos das notícias analisadas. Neles, os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras aparecem destacados em negrito, enquanto os adjetivos e as locuções adjetivas classificadoras são assinalados com

sublinhado, a fim de facilitar a identificação e a visualização desses elementos linguísticos nos contextos em que ocorrem.

Convém destacar que, embora os adjetivos e as locuções adjetivas classificadoras estejam sublinhados nos excertos, eles não constituem o foco das análises individuais. Sua descrição funcional, fundamentada nos respectivos campos semânticos, já se encontra sistematizada nos quadros apresentados ao longo da seção. Assim, a análise de cada excerto concentra-se, principalmente, nos adjetivos e nas locuções adjetivas qualificadoras, buscando evidenciar os valores semântico-discursivos que esses elementos constroem no contexto da notícia e sua contribuição para a produção de sentidos no discurso.

Além dos critérios analíticos apresentados, é importante considerar que a extensão das notícias que compõem o corpus não segue um padrão uniforme, uma vez que varia de acordo com a temática abordada, com as particularidades dos acontecimentos relatados e com o grau de detalhamento conferido ao fato noticiado. Essa variação ocorre tanto entre notícias pertencentes a uma mesma década quanto entre os diferentes períodos investigados.

A organização da seção estrutura-se em quatro subseções. Inicialmente, examinam-se as notícias da década de 1960. Em seguida, são analisados os textos da década de 1980. Posteriormente, volta-se a atenção para as notícias dos anos 2000. Por fim, desenvolve-se uma análise comparativa entre as três décadas, com o objetivo de identificar possíveis mudanças nas escolhas adjetivais ao longo do tempo, bem como a presença de marcas de subjetividade no discurso jornalístico.

4.1 Década de 1960: predominância dos qualificadores e subjetividade discursiva

A presente seção dedica-se à análise de dez notícias da década de 1960, distribuídas entre os anos de 1963, 1966 e 1969. A investigação considera tanto os aspectos quantitativos, relativos à frequência de adjetivos e locuções adjetivas identificados no corpus, quanto os aspectos qualitativos, voltados à interpretação dos dados e aos efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas nos textos.

Para isso, a análise foi desenvolvida em duas etapas complementares. Inicialmente, cinco notícias foram analisadas individualmente, contemplando o levantamento e a classificação dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadores e qualificadores, bem como a interpretação qualitativa de seus usos no contexto de produção. Em seguida, os resultados obtidos a partir das dez notícias foram reunidos em um levantamento quantitativo geral, possibilitando observar a distribuição dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadoras e

qualificadoras no conjunto do corpus, bem como comparar seu comportamento ao longo das décadas investigadas.

A Notícia 1 “Maringá Paraíso de Mendigos e Indigentes”, publicada em 17 de julho de 1963, aborda a cidade de Maringá, representada simultaneamente como um espaço de promessas e de contradições sociais. Inicialmente, a cidade era caracterizada como um lugar de oportunidades que atraía migrantes de diferentes regiões, especialmente do Nordeste, impulsionados pela expectativa de melhores condições de vida. Entretanto, evidencia que muitos não conseguem se estabelecer, passando a viver em situação de pobreza e vulnerabilidade. O texto associa esse processo ao crescimento da mendicância, da indigência, da marginalização infantil e da criminalidade, atribuindo essas condições ao desajustamento social e à ausência de políticas de assistência. Além disso, a notícia enfatiza a vulnerabilidade das crianças, que recorrem a atividades de sobrevivência nas ruas e são representadas como futuros marginais, reforçando um discurso crítico e pessimista sobre a relação entre pobreza, exclusão social e criminalidade. Ao longo da notícia, o enunciador constrói um discurso fortemente avaliativo e crítico, denunciando as desigualdades sociais e responsabilizando a própria sociedade pela perpetuação desse cenário.

A partir da análise quantitativa dos dados, observa-se a predominância dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadores, que correspondem a 55,6% do total (30 ocorrências), enquanto os classificadores representam 44,4% (24 ocorrências). Com base nesses resultados, o Quadro 1 reúne os adjetivos e as locuções adjetivas identificados na notícia, apresentando os campos semânticos atribuídos aos classificadores, os valores semântico-discursivos atribuídos aos qualificadores e suas respectivas justificativas funcionais.

Quadro 1 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
de mendigos (2); de indigentes (1); de privações (1); de mendicância (1); de cadeia (1); do meretrício (1).	Marginalidade e exclusão social	Delimitam os substantivos "paraíso", "onda", "infância", "carne" e "zonas", associando-os, respectivamente, às locuções adjetivas "de mendigos", "de mendigos" e "de indigentes", "de privações" e "de mendicância", "de cadeia" e "do meretrício", que remetem à marginalidade, à exclusão social e à criminalidade.

Quadro 1 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1
(Continuação)

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
de todos os quadrantes (1); destas plagas (1); da terra (2); do interior (1).	Espacial e geográfico	Situam os referentes, restringindo os substantivos "aventureiros", "gentes", "excelência" e "xadrez" por meio das locuções adjetivas "de todos os quadrantes", "destas plagas", "da terra" e "do interior", respectivamente, quanto à localização, à procedência ou à abrangência geográfica.
de moral (1); de direitos humanos (1); de boa vontade (1).	Moral, jurídico e ético	Relacionam os substantivos "conceitos" e "homens" mediante as locuções adjetivas "de moral", "de direitos humanos" e "de boa vontade", vinculando os referentes aos domínios moral, jurídico e ético.
de esperteza (1); de espírito simples (1).	Social e comportamental	Associam os substantivos "golpes" e "jeca" a partir das locuções adjetivas "de esperteza" e "de espírito simples", respectivamente, relacionam os referentes a aspectos de natureza social e comportamental.
da promessa (1); de linha (1).	Espacial e simbólico	Delimitam os substantivos "terra" e "fim" por meio das locuções adjetivas "da promessa" e "de linha", respectivamente, associando-os a sentidos espaciais e simbólicos.
de chuva (1); dos casos (1).	Referencial	Particularizam os substantivos "gotas" e "maioria" por meio das locuções "de chuva" e "dos casos", especificando seus referentes quanto à origem, à composição ou ao pertencimento.
dos seus conterrâneos (1); das gentes (1).	Social e identitário	Restringem os substantivos "miséria" e "excelência" por meio de "dos seus conterrâneos" e "das gentes", respectivamente, associando-os ao pertencimento coletivo e identitário.
Noturno (1).	Temporal e institucional	Delimita o substantivo "albergue", situando-o quanto ao período de funcionamento e à sua função institucional.

Quadro 1 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1
(Continuação)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
Encovados (1); tristes (1); pálidas (1); enrugadas (1).	Caracterização	Caracterizam os substantivos "olhos" e "faces" por meio dos adjetivos "encovados" e "tristes", associados a "olhos", e "pálidas" e "enrugadas", associados a "faces", atribuindo-lhes características físicas e emocionais que intensificam a representação do sofrimento dos migrantes.
podres (1); dúbias (1); falsos (1); lúbrica (1); próprio (1); afortunados (1), certas (1).	Avaliação	Expressam avaliação do enunciador ao qualificar os substantivos "alicerces", "leis", "conceitos", "cupidês", "interêsse" e o substantivo elíptico "pessoas", "leis" por meio dos adjetivos "podres", "dúbias", "falsos", "lúbrica", "próprio", "afortunados" e certas, respectivamente, construindo uma avaliação social e moral dos referentes.
grandes (1); inteiras (1); verdadeira (1); férteis (1); remotíssimas (1).	Caracterização e Intensificação	Caracterizam e, em alguns casos, intensificam propriedades dos substantivos "mananciais", "famílias", "ninhada", "terras" e "épocas" por meio dos adjetivos "grandes", "inteiras", "verdadeira", "férteis" e "remotíssimas", contribuindo para ampliar a força expressiva e caracterizar os referentes.
Imediato (1); futuros (1).	Caracterização	Caracterizam os substantivos "conserto" e "marginais" por meio dos adjetivos "imediato" e "futuros", atribuindo-lhes propriedades temporais e projetando, no segundo caso, uma condição social futura para os referentes.
Possível (1).	Modalização	Introduz um valor de possibilidade em relação ao substantivo "conserto", apresentando sua realização como possível.

Quadro 1 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
Modernos (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo "legisladores", atribuindo-lhe uma propriedade temporal em relação a épocas anteriores.
Moça (1); simples (1); fácil (1); responsáveis (1); tradicionais (1); sério (1).	Caracterização e avaliação	Atribuem aos referentes “cidade”, “espírito”, “jeca”, “garotos”, “golpes” e “problema”, por meio dos adjetivos “moça”, “simples”, “fácil”, “responsáveis”, “tradicionais” e “sério”, respectivamente, propriedades de caracterização e avaliação que contribuem para orientar a representação dos referentes no texto.
Pequenos (1); primários (1); fáceis (1); nordestina (1).	Caracterização	Caracterizam os substantivos "furtos", "ladrões", "presas" e "família" por meio dos adjetivos "pequenos", "primários", "fáceis" e "nordestina", atribuindo-lhes propriedades sociais e produzindo efeitos de avaliação, estereotipação ou atenuação.

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar os dados apresentados no quadro anterior, observa-se que os adjetivos e as locuções adjetivas classificadores exercem função de delimitação referencial, classificando os substantivos em subclasses semanticamente definidas e restringindo seu campo de referência, sem atribuição predominante de valor avaliativo. Em razão dessa função, as ocorrências foram agrupadas em campos semânticos, que evidenciam as diferentes formas de categorização empregadas na construção dos referentes.

Para a análise dos adjetivos qualificadores, é importante considerar que, conforme Neves (2011), eles operam na construção de sentido por meio da avaliação, da intensificação e da expressividade, atribuindo propriedades subjetivas aos referentes e revelando o posicionamento do enunciador. Esses adjetivos presentes no texto podem ser organizados em diferentes valores semântico-discursivos.

Com o objetivo de compreender como esses valores semântico-discursivos se manifestam por meio dos adjetivos e das locuções adjetivas na notícia, analisam-se, a seguir,

alguns fragmentos. A fim de preservar as características da escrita da época, as palavras e as expressões foram mantidas em conformidade com o texto original da notícia.

(1) Cidade **moça**, com fama de terra da promessa, onde os manás caem do céu como gotas de chuva, Maringá é o fim de linha para os aventureiros de todos os quadrantes, que ora para aqui vêm para alugarem o braço no amanho das terras **férteis**, ora para darem os **tradicionais** golpes de esperteza no jeca de espírito simples, **fácil** de cair nas suas esparrelas.

No Excerto (1), os adjetivos qualificadores “moça”, “férteis”, “tradicionais”, “simples” e “fácil” atribuem propriedades aos referentes, orientando a interpretação do leitor. Em “cidade moça”, o adjetivo “moça” caracteriza Maringá como uma cidade recente, contribuindo para a construção de uma imagem de juventude e desenvolvimento. Em “terras férteis”, o adjetivo “férteis” qualifica o substantivo ao destacar sua produtividade, reforçando a representação da região como espaço de abundância e oportunidades. O adjetivo “tradicionais”, em “tradicionais golpes”, atribui à prática fraudulenta um caráter recorrente e socialmente reconhecido, contribuindo para a construção discursiva da prática descrita.

Na expressão “jeca de espírito simples”, a locução adjetiva “de espírito simples” delimita o substantivo “jeca”, restringindo seu campo de referência. Entretanto, a representação de ingenuidade e vulnerabilidade não decorre exclusivamente da locução, mas da construção como um todo, uma vez que o substantivo “jeca” já mobiliza, no contexto, sentidos socialmente associados à simplicidade e à suscetibilidade ao engano. Por fim, o adjetivo “fácil”, em “fácil de cair nas suas esparrelas”, expressa uma propriedade do referente ao enfatizar sua suscetibilidade ao engano, contribuindo para a construção de uma representação avaliativa do personagem mencionado.

(2) Trazem nos olhos **encovados** e **tristes** e nas faces **pálidas** e precocemente **enrugadas**.

No Excerto (2), destacam-se os qualificadores de caracterização física e sensorial, como “olhos encovados”, “olhos tristes”, “faces pálidas” e “faces enrugadas”, os quais intensificam traços dos referentes e produzem efeito de concretude e dramaticidade. Esses adjetivos constroem uma imagem marcadamente expressiva, associada ao sofrimento físico e emocional, além de sugerirem um envelhecimento precoce vinculado às condições de vida desses imigrantes.

(3) Culpados não existem. Somos nós, os membros desta sociedade construída com alicerces **podres**, com leis **dúbias**, **falsos** conceitos de moral e de direitos humanos, copiados de épocas **remotíssimas** e que os **modernos** legisladores, por indolência, desconhecimento ou interesse **próprio**, teimam em admitir como **certas**.

Já no Excerto (3), o adjetivo “modernos”, em “modernos legisladores”, caracteriza temporalmente os legisladores e estabelece uma oposição entre o presente e esse passado remoto, produzindo um efeito crítico ao evidenciar que tais concepções continuam sendo aceitas. Por fim, o adjetivo próprio, em “interesse próprio”, caracteriza o substantivo “interesse”, atribuindo-lhe um valor individualista que reforça a responsabilização dos legisladores pela manutenção desse cenário.

Observam-se, ainda, qualificadores de avaliação social e moral, como “alicerces podres”, “leis dúbias” e “falsos conceitos”, além de “certas”, empregado em “teimam em admitir como certas”, que atribui às leis anteriormente mencionadas uma avaliação de correção ou validade. Esses adjetivos não apenas descrevem, mas explicitam um julgamento do enunciador acerca das condições sociais da época, marcadas pela ausência de assistência aos imigrantes, orientando a interpretação do leitor. A partir desses usos, o texto constrói uma crítica à estrutura social, evidenciando o papel dos qualificadores na expressão de posicionamento ideológico.

Desse modo, conforme perspectiva funcional de Neves (2011), conclui-se que os qualificadores contribuem para a construção de uma representação social marcada pela negatividade, pela marginalização e pela intensificação do sofrimento, ao descreverem os imigrantes que chegam a Maringá, ao mesmo tempo em que orientam o leitor para determinados julgamentos de valor. Esses elementos também participam da caracterização dos contextos e dos sujeitos, reforçando enquadramentos interpretativos e direcionando a leitura. Assim, os qualificadores exercem relevante função discursiva, uma vez que não se limitam à descrição dos referentes, mas podem atribuir-lhes propriedades de caráter avaliativo e intensificar determinados traços, evidenciando marcas de subjetividade na construção do texto.

A Notícia 2, “Tragédia consumou-se: Maria Nizete faleceu ontem às 11 horas”, publicada em 8 de agosto de 1963, relata a morte de Maria Nizete, ocorrida às 11 horas do dia anterior, conforme indicado no início do texto por meio da confirmação de um prognóstico médico desfavorável previamente anunciado. Desde os primeiros parágrafos, evidencia-se que se trata de uma criança, cuja condição de fragilidade é reiteradamente enfatizada ao longo da narrativa. O relato apresenta caráter expressivo, evidenciando o envolvimento do enunciador

ao enfatizar o sofrimento da vítima por meio de descrições de seu estado físico. Além de comunicar o falecimento, o texto informa o horário do sepultamento, previsto para a manhã seguinte, e descreve o ritual funerário com tonalidade afetiva e coletiva, ressaltando a comoção da cidade diante da perda. Em seguida, há um convite à população para acompanhar o cortejo, reforçando a dimensão pública do luto. Por fim, a notícia retoma a campanha de arrecadação promovida anteriormente para custear o tratamento da menina, informando o valor obtido e comunicando que, diante de sua morte, os recursos serão destinados a outra criança em situação semelhante, o que mantém o tom de solidariedade e engajamento social presente em todo o texto.

A análise quantitativa dos dados evidencia a predominância dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadores, que correspondem a 73,3% (33 ocorrências) do total analisado, enquanto os classificadores representam 26,7% (12 ocorrências). Essa predominância revela a forte presença de elementos avaliativos na construção do discurso e corrobora a tendência de maior envolvimento do enunciador na escrita jornalística do período. O Quadro 2 apresenta os adjetivos e as locuções adjetivas classificadoras e seus respectivos campos semânticos, bem como os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras e seus respectivos valores semântico-discursivos, acompanhados das justificativas funcionais.

Quadro 2 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
de fundos (2).	Econômico e administrativo	Especificam os substantivos "campanha" e "aquisição", inserindo-os no campo semântico econômico e administrativo e indicando sua finalidade.
médica (1); especializados (1).	Técnico-científico	Categorizam os substantivos "previsão" e "medicamentos" por meio dos adjetivos "médica" e "especializados", respectivamente, inserindo-os no campo técnico-científico da área da saúde.
do fogo (1).	Catástrofe e destruição	Relaciona o substantivo "tragédia" ao evento expresso, delimitando o referente no campo da catástrofe e da destruição.
noturno (1).	Temporal e institucional	Classifica o substantivo "albergue" segundo seu funcionamento temporal e institucional.

Quadro 2 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2
(Continuação)

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
última (1).	Sequencial e temporal	Posiciona o substantivo “morada” em uma sequência, indicando sua localização final na ordenação estabelecida no texto.
Norte Paranaense (1).	Geográfico e institucional	Restringe o substantivo "Associação" por pertencimento geográfico e institucional.
programado (1); promovida (1).	Administrativo e processual	Delimitam os substantivos “tratamento” e “campanha” com o emprego dos adjetivos “programado” e “promovida”, respectivamente, relacionando os referentes aos processos de planejamento e realização mencionados na notícia.
da terra (1).	Composição e conteúdo	Especifica o substantivo “punhado”, delimitando o referente quanto ao seu conteúdo e indicando a matéria que compõe a quantidade mencionada.
de agradecimento (1).	Sentimento	Delimita o substantivo “sorriso”, especificando o seu tipo segundo a manifestação de agradecimento que ele expressa.
Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
precário (1); errada (1); adequado (1); flagrante (1).	Avaliação	Atribuem julgamento aos substantivos "estado", "ciência", "tratamento" e "marca", por meio dos adjetivos "precário", "errada", "adequado" e "flagrante", avaliando seu estado, validade, adequação ou evidência e orientando a interpretação do leitor.
cruel (1); prematura (1).	Avaliação	Reforçam a carga emocional do enunciado ao qualificar os substantivos "Destino" e "vítima" por meio dos adjetivos "cruel" e "prematura", respectivamente, enfatizando a tragédia e o sofrimento da vítima.

Quadro 2 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2
(Continuação)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
pequena (4); longo (2); doloroso (1); franzinho (1); delicado (1).	Caracterização e Intensificação	Atribuem aos substantivos “vítima”, “Maria Nizete”, “parcela”, “ritus”, “corpo”, “tratamento” e “tempo”, por meio dos adjetivos “pequena”, “doloroso”, “franzinho”, “delicado” e “longo”, propriedades relacionadas à dimensão, à fragilidade, ao sofrimento e à duração, contribuindo para intensificar a representação dos referentes.
bonito (1); colorido (1).	Caracterização e avaliação	Atribuem ao substantivo “caixãozinho”, por meio dos adjetivos “colorido” e “bonito”, respectivamente, uma propriedade de caracterização visual e uma propriedade de valor positivo, contribuindo para a expressividade da descrição.
bondosos (1); piedosas (1); protetoras (1); espontâneo (1); ansiada (1).	Avaliação	Expressam avaliação positiva ao qualificar os substantivos “corações”, “mãos”, “movimento” e “cura” por meio dos adjetivos “bondosos”, “piedosas”, “protetoras”, “espontâneo” e “ansiada”, associando-os à solidariedade, à mobilização social e ao envolvimento coletivo.
alquebrado (1); doloridas (1); levantados (1).	Caracterização	Caracterizam os substantivos “corpo”, “chagas” e “braços” por meio dos adjetivos “alquebrado”, “doloridas” e “levantados”, atribuindo-lhes propriedades físicas relacionadas à fragilidade, à dor e à posição corporal.
do Destino (2) da cidade (1).	Metáfora e personificação	Atribuem aos substantivos “ferrete”, “força” e “namorada”, por meio das locuções adjetivas “do Destino” e “da cidade”, relações que participam da construção de sentidos metafóricos e personificadores, reforçando a expressividade do discurso.

Quadro 2 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
de infortúnio (1); de piedade (1).	Avaliação	Expressam avaliações sobre os substantivos “companheira” e “movimento” por meio das locuções adjetivas “de infortúnio” e “de piedade”, respectivamente, associando os referentes a sentidos de sofrimento e compaixão.
revertida (1); traçado (1); impresso (1).	Estado	Caracterizam os substantivos "quantia", "destino" e "ritus" por meio dos adjetivos "revertida", "traçado" e "impresso", indicando estados ou condições resultantes de ações concluídas.

Fonte: Elaboração própria.

A partir dos dados apresentados anteriormente, verifica-se a manutenção do padrão observado na notícia anterior, caracterizado pela preferência dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras. Embora também se identifique a presença de adjetivos e locuções adjetivas classificadoras, que categorizam os referentes em diferentes campos semânticos. Nesse sentido, retomando a proposta de Neves (2011), os adjetivos qualificadores atuam na atribuição de propriedades aos referentes, introduzindo avaliação, subjetividade e diferentes efeitos de sentido no discurso. Na notícia analisada, essas ocorrências distribuem-se em distintos valores semântico-discursivos, evidenciando uma forte carga expressiva na construção da informação, conforme compreenderemos nos fragmentos a seguir.

(4) Maria Nizete deixou de sofrer. Os braços, que os mantinha **levantados** para não tocarem as chagas **doloridas**, abandonou-os ao longo do corpo **franzinho** e **delicado**, onde o ferrete **do Destino** impôs a sua marca **flagrante**, pois já não sentia dor. O ritus **doloroso impresso** em seus lábios transformou-se num sorriso de agradecimento aos que tentaram ajudá-la, mas nada puderam fazer face à força **do Destino**.

No Excerto (4), observa-se apenas presença de adjetivos e locuções adjetivas qualificadoras. Na construção "os braços, que os mantinha levantados", o adjetivo “levantados” qualifica o substantivo “braços”, atribuindo-lhe um estado físico decorrente da condição da vítima. Embora apresente origem participial, no contexto da notícia o adjetivo não apenas

descreve a posição dos braços, mas contribui para representar o sofrimento prolongado de Maria Nizete, uma vez que a necessidade de os manter erguidos decorre das feridas que acometiam seu corpo. Dessa forma, a qualificação ultrapassa a simples descrição física e participa da construção de uma imagem de dor, fragilidade e sofrimento, intensificando o envolvimento emocional do leitor.

Na construção “corpo franzinho e delicado”, o diminutivo “franzinho” e o adjetivo “delicado” incidem sobre o substantivo “corpo”, atribuindo-lhe valores semântico-discursivos que enfatizam a fragilidade e a vulnerabilidade de Maria Nizete, configurando um efeito de intensificação avaliativa. Na construção “o rito doloroso impresso em seus lábios”, os adjetivos “doloroso” e “impresso” qualificam o substantivo “ritos”, atribuindo-lhe propriedades que contribuem para a representação do sofrimento da vítima. O adjetivo “doloroso” intensifica a expressão de dor inscrita no rosto de Maria Nizete, reforçando o valor afetivo e a carga emocional da cena. Já “impresso” caracteriza os ritos como uma marca visível e permanente em seus lábios, sugerindo que o sofrimento se encontrava materializado em sua expressão facial.

O adjetivo “flagrante” qualifica o substantivo “marca”, conferindo-lhe um valor avaliativo de evidência que reforça a representação do sofrimento da vítima. Por fim, nas construções “ferrete do Destino” e “Força do Destino”, observa-se a personificação do substantivo abstrato “Destino”, representado como uma força que atua sobre a vítima, impondo sofrimento a Maria Nizete e determinando seu percurso de vida de modo inevitável e fatalista. Assim, essas construções ampliam a carga expressiva do discurso e reforçam a representação trágica do acontecimento.

Após descrever o sofrimento da vítima, a notícia passa a retratar os momentos que antecedem seu sepultamento, informando os horários do velório e do funeral. Entretanto, essas informações são acompanhadas por descrições do caixão, da própria Maria Nizete e do seu fim trágico.

(5) O sepultamento da **pequena** Maria Nizete está marcado para hoje às 9,30 horas. Num caixãozinho **bonito colorido** como as cinco primaveras [...] ela levada por mãos **piedosas** e **protetoras**. Uma lágrima, um punhado de terra o adeus para sempre a essa boneca **humana** que o Destino **cruel** transformou em vítima **prematura**.

Conforme o Excerto (5), na construção “o sepultamento da pequena Maria Nizete”, o adjetivo “pequena” qualifica o nome próprio “Maria Nizete”. No contexto da notícia, além de remeter à idade da vítima, o qualificador intensifica sua fragilidade e vulnerabilidade,

contribuindo para a construção de um efeito de comoção e para a orientação da interpretação do leitor. Já a construção “caixãozinho bonito e colorido” evidencia o emprego de diminutivos e escolhas lexicais que, simultaneamente, atenuam e intensificam o apelo emocional do texto.

Os adjetivos qualificadores “piedosas” e “protetoras” qualificam o substantivo “mãos”, empregado metonimicamente para representar as pessoas que conduzem o caixão de Maria Nizete. Esses qualificadores expressam valores positivos associados à compaixão, ao cuidado e à solidariedade, contribuindo para construir uma representação afetiva dos sujeitos envolvidos no sepultamento e para intensificar a comoção. Em “boneca humana”, há uma metáfora que, ao mesmo tempo em que associa a criança a um objeto delicado e inanimado, enfatiza sua fragilidade, inocência e vulnerabilidade, intensificando o impacto emocional da cena.

Diante da análise, constata-se que a elevada frequência de adjetivos e locuções adjetivas qualificadoras revela um redirecionamento das estratégias enunciativas e, por conseguinte, no modo de construção do discurso. Por meio da fundamentação teórica Neves (2011), pode afirmar que essas escolhas linguísticas indicam um distanciamento de uma organização predominantemente referencial e classificadora, característica da notícia, em favor de uma configuração discursiva que privilegia efeitos de sentido de natureza avaliativa, afetiva e intensificadora, principalmente na representação da vítima e na dramatização do acontecimento. Nesse contexto, a avaliação se constrói a partir da descrição da morte, mobilizando recursos que evidenciam sensibilidade e emoção diante do falecimento de Maria Nizete, o que contribui para a intensificação do impacto do enunciado e para a orientação interpretativa do leitor.

A Notícia 3 “Crime Passional na Morangueira Matou Amásia a Golpes de Alavanca”, publicada em 17 de julho de 1963, ainda no âmbito das notícias criminais, relata um homicídio ocorrido na região da Morangueira, em Maringá, no qual Antônio Caetano é apontado como autor do assassinato de Márcia Lourdes Lopes, com quem mantinha uma relação extraconjugal. O episódio é enquadrado como crime passional, sendo reconstruído a partir de informações indiretas, depoimentos de vizinhos e dados fornecidos pelas autoridades policiais e médicas.

A notícia também apresenta a hipótese de que o homicídio teria sido motivado por ciúmes e questões raciais, com base em declarações de testemunhas e na interpretação das autoridades policiais. Além disso, descreve a dinâmica do crime, a fuga do acusado e as investigações policiais, destacando a ausência de testemunhas e informando que Antônio Caetano era casado mantinha sua família na cidade de Andradina. Após o crime, o indivíduo evadiu do local, levando à mobilização das autoridades policiais, que acionaram diferentes delegacias com o objetivo de localizá-lo e efetuar sua captura.

A análise quantitativa dos dados evidencia a predominância dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadoras, que correspondem a 65,2% (15 ocorrências) do total analisado, enquanto os qualificadores representam 34,8% (8 ocorrências). O Quadro 3 sistematiza os adjetivos e as locuções adjetivas identificados na notícia, reunindo os respectivos campos semânticos atribuídos aos classificadores, os valores semântico-discursivos atribuídos aos qualificadores e as justificativas funcionais de cada ocorrência.

Quadro 3 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 3

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
localizado (1); próximo (1).	Espacial e locativo	Delimitam e caracterizam os substantivos "perímetro" e "Posto Marília" por meio dos adjetivos "localizado" e "próximo", respectivamente, situando-os espacialmente e indicando a localização do acontecimento.
presente (1).	Situacional	Especifica o substantivo "reportagem", delimitando sua condição de presença no local dos acontecimentos.
casado (1).	Estado civil	Delimita o substantivo "criminoso", especificando sua condição civil e contribuindo para sua identificação.
paulista (1).	Geográfico e identitário	Classifica o substantivo "cidade", indicando seu pertencimento geográfico e regional.
racial (1).	Social e identitário	Especifica o substantivo "recalque", vinculando-o às relações sociais e identitárias relacionadas à raça.
legais (1); municipal (1); regulamentar (1).	Jurídico, administrativo e institucional	Inserem os substantivos "providências", "necrotério" e "tempo" nos campos jurídico, administrativo e institucional por meio dos adjetivos "legais", "municipal" e "regulamentar", respectivamente, especificando sua relação com a atuação policial e pericial.
das autoridades (1).	Institucional	Especifica o substantivo "opinião", indicando sua origem e inserindo-o no campo institucional.
cadavérico (1).	Técnico-científico	Classifica o substantivo "exame", inserindo-o no campo técnico-científico da Medicina Legal e designando um procedimento próprio da prática médico-legal.

Quadro 3 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 3 (Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Classificadores		
occipital (1); frontal (1); esquerda (1); contundente (1).	Anatômico e médico-legal	Delimitam os substantivos “regiões” e “objeto” por meio dos adjetivos “occipital”, “frontal”, “esquerda” e “contundente”, associando “occipital”, “frontal” e “esquerda” às regiões anatômicas e “contundente” ao objeto, especificando a localização anatômica e a natureza técnica dos referentes no contexto médico-legal.
Qualificadores		
passional (2).	Caracterização	Caracteriza o substantivo “crime”, atribuindo-lhe uma motivação emocional e orientando a interpretação do leitor acerca do acontecimento.
Ignorado (1).	Caracterização	Qualifica o substantivo “rumo”, indicando a ausência de informação sobre o destino do acusado e produzindo um efeito de indeterminação.
Preto (1); morena (1); clara (1).	Caracterização	Caracterizam os referentes “Antônio Pintor” e “Lourdes” por meio dos adjetivos “preto”, “morena” e “clara”, caracterizando-os quanto à cor da pele e contribuindo para a descrição dos envolvidos no acontecimento.
frequentes (1).	Intensificação	Expressa ao substantivo “cenas” uma propriedade relacionada à recorrência, intensificando a representação das situações de ciúme entre os envolvidos.
fortes (1).	Intensificação	Atribui ao substantivo “golpes” uma propriedade relacionada à intensidade, acentuando a representação da violência na descrição da causa da morte.

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadores evidencia sua distribuição em diferentes campos semânticos, que organizam os referentes segundo critérios de localização espacial, situação, estado civil, pertencimento geográfico e identitário, relações sociais, campo jurídico, administrativo e institucional, área técnico-científica e descrição anatômico-médico-legal. Essa diversidade demonstra o papel desses elementos na

categorização dos referentes e na delimitação de sua referência, contribuindo para a construção de um discurso marcado pela precisão referencial.

No que se refere à análise dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadores, torna-se necessário considerar os valores semântico-discursivos expressos por esses elementos linguísticos, investigando os efeitos de subjetividade decorrentes dessas escolhas.

(6) Crime **passional** na Morangueira Matou Amásia a Golpes de Alavanca.

Ao analisar a própria manchete da notícia, Excerto 6, observa-se o adjetivo "passional" qualificando o substantivo "crime", atribuindo-lhe uma motivação de natureza passional e orientando a interpretação do leitor acerca do acontecimento.

(7) O delito, segundo opinião das autoridades, caracteriza-se pelo ciúme e recalque racial, pois "Antonio Pintor", no dizer de várias testemunhas ouvidas pela reportagem, era **preto** e Lourdes era **morena clara**, o que produzia **frequentes** cenas de ciúme entre ambos.

No Excerto (7), os adjetivos “preto”, “morena” e “clara”, em princípio classificadores, assumem, no contexto, valor qualificativo pelo processo de permeação entre as subclasses, ao caracterizarem fisicamente os envolvidos e contribuírem para a descrição do acusado, Antônio Pintor, e da vítima, Márcia Lourdes Lopes. No contexto da notícia, essas caracterizações assumem papel relevante na construção dos sentidos, pois são mobilizadas para sustentar a hipótese apresentada pelas autoridades de que o crime teria sido motivado por ciúme e por questões raciais. Ao informar que o acusado era preto e a vítima morena clara, o enunciador estabelece uma relação entre essas características e a motivação atribuída ao crime, orientando a interpretação do leitor acerca do acontecimento. Além disso, o adjetivo "frequentes" qualifica o substantivo "cenas", indicando a recorrência dos episódios de ciúme e reforçando a representação do conflito entre o casal.

(8) Segundo apurou ainda a reportagem, o criminoso que se evadiu tomando rumo **ignorado**, reside há pouco tempo na cidade, tendo vindo de Andradina, onde tem esposa e filhos.

No Excerto (8), a construção “rumo ignorado” expressa indeterminação, marcando a ausência de informação acerca do paradeiro do acusado.

(9) O laudo do dr. Luiz de Carvalho, confirma morte em consequência de **fortes** golpes nas regiões occipital frontal! esquerda e nuca produzidos por objeto contundente.

Por fim, no Excerto (9), há uma descrição do laudo com as causas da morte de Márcia Lourdes Lopes, os adjetivos “fortes” qualifica o substantivo “golpes”, desempenham função intensificadora, ampliando o impacto semântico do enunciado. Esses diferentes valores semântico-discursivos evidenciam que os qualificadores atuam na caracterização, na intensificação e na interpretação dos acontecimentos, contribuindo para a construção de efeitos de sentido que ultrapassam a simples descrição dos fatos.

Em termo quantitativos, a discreta predominância dos elementos linguísticos classificadores evidencia a construção de um discurso orientado pela classificação, pela delimitação referencial e pela inserção dos acontecimentos em campos semânticos específicos, como o jurídico, o médico-legal e o administrativo. Essa configuração contribui para a produção de um efeito de objetividade e precisão, característico do discurso informativo, ao organizar os referentes de forma sistemática e reconhecível. Ao mesmo tempo, o uso dos qualificadores atua na atribuição de propriedades, na intensificação e na interpretação, contribuindo para a construção de efeitos de sentido de natureza mais subjetiva.

A Notícia 4, “‘Sou Feia’, Reconhece Françoise Hardy ‘Mas Brigitte Bardot é Muito Mais’”, publicada em 11 de junho de 1963, apresenta a cantora francesa Françoise Hardy, destacando aspectos de sua trajetória artística e de sua imagem pública. Apesar do sucesso profissional, ela é descrita como uma jovem simples, reservada e pouco preocupada com a aparência, contrastando com o modelo tradicional de estrela. A notícia enfatiza ainda sua postura diante da fama e sua intenção de preservar sua identidade e sua carreira diante das exigências do meio cinematográfico. No filme, interpreta um papel que envolve situações de fingimento, embriaguez e sedução, mas declara não ter grande interesse pelo cinema e deseja concluir rapidamente o trabalho. Ressalta ainda o cansaço provocado pela rotina intensa, dividida entre as filmagens e a gravação de discos. Françoise atribui sua participação no filme à fama alcançada, apesar de insistir em sua autoimagem negativa. Em contrapartida, a notícia ressalta sua determinação, o sucesso profissional e as mudanças positivas em sua vida pessoal. Por fim, a cantora reconhece a popularidade como um meio de ganhar dinheiro, mas afirma não se deixar iludir por ela. Retoma, com ironia, sua autocrítica ao dizer que é feia, acrescentando que Brigitte Bardot seria ainda mais feia.

Na análise dos dados quantitativos, constata-se a recorrência de um padrão já observado nas notícias anteriores, caracterizado pela predominância de adjetivos qualificadores em relação

aos classificadores. Conforme evidenciado, os qualificadores correspondem a 64,3% (27 ocorrências), enquanto os classificadores totalizam 35,7% (15 ocorrências).

No Quadro 4, apresenta-se a descrição funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas identificados na notícia, evidenciando os campos semânticos dos classificadores e os valores semântico-discursivos dos qualificadores, acompanhados das respectivas justificativas funcionais.

Quadro 4 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
da juventude francesa (1).	Geográfico e identitário	Classifica o substantivo “ídolo”, inserindo o referente no universo social e cultural da juventude francesa.
homônima (1); chamado (1).	Identificação e referenciação	Especificam os substantivos "obra" e "personagem" por meio dos adjetivos "homônima" e "chamado", respectivamente, contribuindo para sua identificação e para a distinção entre as entidades mencionadas na notícia.
de 19 anos (1).	Etário	Delimita o substantivo "cantora", especificando sua faixa etária e contribuindo para sua identificação objetiva.
de discos (1); de publicidade (1); de cinema (1).	Profissional e artístico	Restringem os substantivos “centenas”, “onda” e “estrela” mediante as locuções adjetivas “de discos”, “de publicidade” e “de cinema”, respectivamente, vinculando os referentes aos campos profissional e artístico.
de seu filme (1); de seus partners (1).	Pertencimento	Delimitam os substantivos "intérprete" e "famosos" por meio das locuções adjetivas "de seu filme" e "de seus partners", respectivamente, estabelecendo uma relação de pertencimento ou associação com outras entidades mencionadas na notícia.
de gala (1)	Cerimonial	Classifica o substantivo "festa", especificando o tipo de evento e sua vinculação a uma ocasião social formal.
de línguas (1); de secretária (1).	Profissional e educacional	Vinculam os substantivos “professora” e “emprego” às atividades expressas pelas locuções adjetivas “de línguas” e “de secretária”, respectivamente, delimitando os referentes nos campos educacional e profissional.

Quadro 4 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4
(Continuação)

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
de vida (1).	Existencial e comportamental	Especifica o substantivo "ritmo", relacionando-o às condições e ao modo de vida retratados na notícia.
de dinheiro (1).	Econômico	Vincula o substantivo “meio” aos recursos financeiros, delimitando o referente no domínio econômico.
de uma star (1).	Celebridade	Associa o substantivo “moldes” ao padrão representado, delimitando o referente em relação ao universo artístico e midiático.
Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
feia (4).	Avaliação	Expressa uma avaliação estética negativa sobre o referente “Françoise”, conferindo ao referente uma propriedade valorativa que contribui para a construção de sua imagem no texto.
jovem (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo "cantora", atribuindo-lhe uma propriedade relacionada à idade.
bom (1).	Avaliação	Atribui ao substantivo “apetite” uma propriedade de valor positivo no contexto.
violenta (1).	Intensificação	Intensifica o substantivo "onda", ampliando a força expressiva da representação da publicidade que atingiu a cantora.
disposta (1).	Estado	Caracteriza o substantivo "moça", indicando sua atitude ou predisposição diante da continuidade da carreira.
maiores (1); maior (1).	Intensificação e gradação	Intensificam os substantivos "conselhos" e "responsabilidade" por meio dos adjetivos "maiores" e "maior", respectivamente, estabelecendo diferentes graus nas propriedades atribuídas aos substantivos.
só (1).	Estado	Caracteriza o substantivo "moça”, indicando sua condição de isolamento ou ausência de companhia.

Quadro 4 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4
(Continuação)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
perigoso (1).	Avaliação	Expressa uma avaliação negativa sobre o substantivo “sujeito”, atribuindo-lhe uma propriedade associada à ameaça ou ao risco.
séria (1).	Avaliação	Atribui ao substantivo “coisa” uma propriedade de valor avaliativo relacionada à importância ou à gravidade do referente.
única (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo "diferença", atribuindo-lhe a propriedade de ser exclusiva ou singular no contexto apresentado
capazes (1).	Modalização	Introduz um valor de capacidade em relação ao referente “eles”, indicando sua possibilidade de realizar a ação mencionada.
larga (1); branca (1); velha (1).	Caracterização	Caracterizam o substantivo “camisola” por meio dos adjetivos “larga” e “branca” e o referente “Brigitte” por meio do adjetivo “velha”, atribuindo aos referentes propriedades relacionadas à dimensão, à cor e à idade, respectivamente.
duro (1).	Caracterização e intensificação	Qualifica e intensifica o substantivo "trabalho", associando o referente às noções de esforço e dificuldade.
resoluta (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo "jovem", atribuindo-lhe uma característica relacionada à firmeza e à determinação.
cheia (1).	Caracterização	Qualifica o substantivo "jovem", conferindo uma característica relacionada à dimensão subjetiva e espiritual.
triste (1).	Avaliação	Expressa uma avaliação afetiva negativa sobre o substantivo “lar”, contribuindo para a construção de uma representação emocionalmente negativa do ambiente familiar.

Quadro 4 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4 (Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
imediate (1).	Intensificação	Atribui ao substantivo “fama” uma propriedade temporal relacionada à rapidez que, no contexto, intensifica a representação da notoriedade alcançada.
livre (1).	Estado	Caracteriza o substantivo "tempo" por meio do adjetivo "livre", indicando uma condição de disponibilidade ou ausência de ocupação.
pior (1).	Avaliação	Expressa uma avaliação sobre o referente “Brigitte” por meio do adjetivo “pior”, estabelecendo uma relação comparativa de inferioridade e reforçando a orientação avaliativa do enunciado.
mal vestida (1); mal maquilada (1).	Avaliação	Expressam avaliações negativas sobre o substantivo “moça” por meio das expressões “mal vestida” e “mal maquilada”, atribuindo-lhe propriedades relacionadas à aparência e contribuindo para a construção valorativa da personagem.

Fonte: Elaboração própria.

Para compreender como se configuram os usos dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras, é necessário analisá-los no contexto da notícia.

(10) Françoise Hardy não tem por certo o aspecto exterior e os moldes de uma "star". É uma moça de 19 anos, **mal vestida**, **mal maquilada**, que come com **bom** apetite e sabe se divertir. Esta **jovem** conseguiu vender em poucos meses algumas centenas de milhares de discos e agora Roger Vadim a escolheu como intérprete de seu filme "Um castelo na Suécia".

No excerto (10), em "bom apetite", o adjetivo bom atribui ao substantivo um valor avaliativo positivo, caracterizando o comportamento da personagem como espontâneo e natural. Em contrapartida, as expressões "mal vestida" e "mal maquilada" apresentam valor semântico-discursivo de avaliação estética negativa, caracterizando a aparência física de Françoise Hardy em contraste com a imagem convencionalmente associada às estrelas do cinema e da música. Esses qualificadores orientam a interpretação do leitor ao construir uma representação da personagem baseada na simplicidade e na ausência de sofisticação, aspecto

reforçado pela afirmação de que ela "não tem por certo o aspecto exterior e os moldes de uma 'star'". Os qualificadores contribuem, ainda, para produzir um contraste entre a imagem estereotipada da celebridade e a identidade que a notícia procura atribuir à cantora, ressaltando sua autenticidade e seu distanciamento dos padrões tradicionalmente vinculados ao universo artístico.

(11) Apesar desta **violenta** onda de publicidade que se abateu sobre ela, a jovem não se deixou submergir, continua sendo uma moça que obedece a sua mãe e está **disposta** a começar de novo uma carreira.

No Excerto 11, o adjetivo “violenta”, ao qualificar o substantivo “onda”, atribui um valor de intensificação que enfatiza a grande repercussão da publicidade em torno de Françoise Hardy. Já o adjetivo “disposta” atribui à personagem um estado de disposição e determinação, evidenciando sua vontade de recomeçar a carreira apesar da notoriedade alcançada.

(12) Cansa filmar, é um trabalho **duro** para ela, pois terminadas às oito horas no “set”, tem que correr para gravar discos de forma a cumprir seus contratos. “Creio — destaca — que Vadim me escolheu apenas porque tenho muito “fãs” e estou no apogeu da fama. Sou **muito feia**... Ele disse que nêstes meses “minha alma vai mudar”. Não o creio. Na realidade Françoise não é nada **feia**. Seu rosto é o de uma jovem **resoluta** e **cheia** de espiritualidade e tensões. Sua infância e adolescência desenvolveram em um lar triste. Os pais separaram-se.

Observa-se, no Excerto (12), uma maior diversidade de valores semântico-discursivos. O adjetivo “duro” qualifica o substantivo “trabalho”, atribuindo-lhe um valor avaliativo que enfatiza a dificuldade e o esforço exigidos pela rotina profissional da personagem. Em seguida, o adjetivo “feia”, empregado inicialmente na fala da própria personagem, expressa uma autoavaliação negativa de natureza estética. Contudo, esse julgamento é imediatamente relativizado pelo narrador, ao afirmar que Françoise “não é nada feia”, produzindo um contraste entre a percepção da personagem e a avaliação construída pelo texto.

Já em “jovem resoluta e cheia de espiritualidade”, o adjetivo “resoluta” incide sobre o substantivo “jovem”, atribuindo-lhe um traço de firmeza e determinação, a locução adjetiva atribui uma propriedade intensificada ao referente, produzindo um efeito de valorização. Por fim, na construção “lar triste”, o adjetivo “triste” incide sobre o substantivo “lar”, atribuindo-lhe uma propriedade de valor afetivo negativo. Esse qualificador contribui para a construção de um cenário emocional, projetando um ambiente marcado por sofrimento ou ausência de harmonia. Desse modo, os qualificadores organizam uma representação discursiva que

contrapõe a fragilidade inicialmente sugerida à imagem de uma jovem forte, determinada e profundamente marcada por sua trajetória pessoal.

Com base nessas ocorrências, seguindo o mesmo padrão observado na maioria das notícias analisadas, a Notícia 4 apresenta recursos linguísticos que não apenas caracterizam os referentes, mas também lhes atribuem valores semântico-discursivos, introduzem julgamentos, intensificando características da personagem, atenuando situações e orientam a percepção do leitor ao descrever aspectos positivos e negativos relacionados a Françoise Hardy, evidenciando que os qualificadores desempenham papel central na construção dos sentidos do enunciado e na orientação da leitura.

A Notícia 5 “Miss Universo 63 é Brasileira”, publicada em 21 de julho de 1963, relata a conquista do título de Miss Universo pela gaúcha Yeda Maria Vargas, coroada em Miami Beach, durante a noite do dia 21, em cerimônia encerrada às 1h20 da madrugada. A vitória ocorre dois anos após o segundo lugar obtido pela baiana Marta Rocha, marcando um momento significativo para a representação brasileira no concurso. A partir dos dados quantitativos, observa-se a predominância das ocorrências qualificadoras, que correspondem a 50% do total (11 ocorrências), enquanto as classificadoras representam 50% (11 ocorrências).

No Quadro 5, apresentam-se os adjetivos e as locuções adjetivas identificados na notícia, acompanhados dos respectivos campos semânticos atribuídos aos classificadores, dos valores semântico-discursivos atribuídos aos qualificadores e de suas justificativas funcionais.

Quadro 5 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 5

Adjetivos e Locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
brasileira (2); baiana (1).	Geográfico e identitário	Classificam os substantivos "beleza", "Yeda Maria Vargas", "representante" e "Marta Rocha" a partir dos adjetivos "brasileira" e "baiana", indicando pertencimento geográfico e identitário e inserindo-os no contexto da representação brasileira.
segundo (1).	Ordinal e classificatório	Delimita o substantivo "lugar", indicando sua posição em uma ordem de classificação no contexto da notícia.

Quadro 5 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 5
(Continuação)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Classificadores		
de Miss Universo (1); de Miss Rio Grande do Sul (1); de Miss Brasil (1).	Institucional e competitivo	Restringem os substantivos "concurso" e "título", por meio das locuções adjetivas "de Miss Universo", "de Miss Rio Grande do Sul" e "de Miss Brasil", inserindo-os no contexto institucional e competitivo dos concursos de beleza.
da madrugada (1) de espera (1).	Temporal	Especificam os substantivos "1,20 hs." e "anos", mediante as locuções adjetivas "da madrugada" e "de espera", situando-os temporalmente e caracterizando os períodos relacionados aos acontecimentos da notícia.
da representante (1).	Institucional e funcional	Relaciona o substantivo "eleição" à função desempenhada pela candidata no contexto institucional do concurso.
de espera (1).	Funcional e situacional	Especifica o substantivo "anos", caracterizando o período temporal pela condição de espera vivenciada antes da conquista.
Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
longos (1).	Intensificação	Atribui ao substantivo "anos" uma propriedade relacionada à extensão temporal que intensifica a duração do período de espera.
honroso (1).	Avaliação	Confere uma avaliação positiva sobre o substantivo "segundo lugar", atribuindo-lhe valor apreciativo relacionado ao prestígio e ao mérito.
máximo (1).	Intensificação	Confere ao substantivo "cetro" uma propriedade de grau elevado que intensifica a importância atribuída ao referente.
famosa (1).	Avaliação	Expressa uma avaliação positiva sobre o substantivo "praia", associando o referente ao reconhecimento e à notoriedade.
grande (1).	Intensificação	Atribui ao substantivo "multidão" uma propriedade relacionada à quantidade, intensificando a representação da dimensão do público presente no acontecimento

Quadro 5 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 5
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
inúmeros (1).	Intensificação	Confere ao substantivo “países” uma propriedade relacionada à grande quantidade, que intensifica a amplitude da informação apresentada.
pleno (1).	Intensificação	Atribui ao substantivo “êxito” uma propriedade relacionada à completude, intensificando a representação do sucesso alcançado.
cobiçado (1).	Avaliação	Expressa uma avaliação positiva sobre o substantivo “título”, atribuindo-lhe uma propriedade valorativa relacionada ao desejo e à valorização social.
encerrado (1).	Estado	Caracteriza o substantivo "concurso", indicando o estado resultante da conclusão do evento.
querido (1).	Avaliação	Expressa uma avaliação afetiva positiva sobre o substantivo “país”, atribuindo-lhe uma propriedade valorativa relacionada à apreciação e à estima.
do belo sexo (1).	Avaliação	Introduz uma avaliação positiva sobre o referente feminino na construção “admiradores do belo sexo”, associando-o a uma representação valorativa da feminilidade.

Fonte: Elaboração própria.

Para compreender o funcionamento dessas ocorrências em seus contextos de uso, assim como realizado nas demais notícias, procede-se à análise dos excertos selecionados, considerando a relação entre os adjetivos e as locuções adjetivas, os referentes que determinam e os efeitos de sentido produzidos no texto.

(13) Finalmente, após **longos** anos *de espera*, e depois do sucesso alcançado pela baiana Marta Rocha, obtendo um **honroso segundo** lugar, a beleza brasileira alcançou o centro **máximo**, ao ser coroada, nesta noite, na praia **famosa** de Miami Beach, perante **grande** multidão de admiradores **do belo sexo**, imprensa, rádio, televisão e cinema de **inúmeros** países, a brasileira Yeda Maria Vargas.

O Excerto (13) exemplifica o emprego de adjetivos e de locuções adjetivas qualificadoras responsáveis pela construção dos efeitos de sentido presentes na notícia. Na

construção "honroso segundo lugar", o adjetivo "honroso" evidencia a atribuição de um valor avaliativo positivo ao referente, ressaltando o mérito e o prestígio da colocação alcançada por Marta Rocha. Embora a notícia informe que se trata do segundo lugar, é o qualificador "honroso" que orienta a interpretação do leitor, conferindo reconhecimento e valorização ao resultado obtido, mesmo sem a conquista do título máximo.

Na construção "centro máximo", o adjetivo "máximo" intensifica o substantivo "centro", atribuindo-lhe o valor da mais alta distinção do concurso e reforçando discursivamente a relevância da conquista alcançada pela representante brasileira. Em "praia famosa", o adjetivo atribui notoriedade ao espaço referido, contribuindo para a valorização do cenário. Na construção "grande multidão", em que "grande" intensifica a extensão do conjunto de pessoas presentes no evento.

Em "admiradores do belo sexo", a locução adjetiva qualificadora atribui ao referente um valor de avaliação social, ao empregar uma expressão convencional que associa a feminilidade à beleza. Assim, contribui para a construção de uma representação social das mulheres característica do período retratado pela notícia. Na construção de "inúmeros países", o adjetivo "inúmeros" atribui ao substantivo uma propriedade quantitativa, expressando a ideia de um grande número de países e produzindo um efeito de amplitude na representação do referente.

Diante da análise dos qualificadores, podem-se identificar efeitos de sentido relacionados à avaliação, à intensificação e à caracterização, que contribuem para a construção de um discurso subjetivo, uma vez que o enunciador evidencia sua perspectiva acerca do concurso internacional e orienta a interpretação do leitor. Os adjetivos e as locuções adjetivas analisados contribuem para a valorização da conquista, do concurso Miss Universo e da vencedora, produzindo efeitos de prestígio, reconhecimento e sucesso. Além disso, a recorrência de qualificadores avaliativos e intensificadores reforça a dimensão positiva atribuída ao acontecimento, destacando a importância da vitória brasileira e ampliando sua projeção no cenário internacional.

Concluídas as análises individuais das notícias, apresentam-se os resultados quantitativos gerais do corpus. Essa sistematização reúne as ocorrências de adjetivos e de locuções adjetivas classificadoras e qualificadoras identificadas nas dez notícias, permitindo observar sua distribuição ao longo das décadas investigadas. Os resultados desses dados possibilitam identificar tendências de uso, padrões de recorrência e diferenças quantitativas entre os períodos analisados, constituindo um panorama geral que complementa e fundamenta as interpretações desenvolvidas nas análises qualitativas.

Ao considerar esse panorama, observa-se a predominância dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras, que correspondem a 50% das ocorrências, enquanto os classificadores representam 50%. Os dados quantitativos permitem verificar que, embora as notícias analisadas apresentem uma porcentagem expressiva de classificadores, “que colocam o substantivo que acompanham em uma subclasse, trazendo em si uma indicação objetiva sobre essa subclasse”, há também presença significativa de qualificadores, “que qualificam o substantivo, o que pode implicar uma característica mais, ou menos, subjetiva” (Neves, 2011, p. 186). Esses qualificadores expressam diferentes valores semânticos e colaboram para a orientação interpretativa dos textos, uma vez que podem indicar conhecimento ou opinião do falante, consideração de necessidade ou obrigatoriedade, avaliação psicológica, avaliação intencional, intensificação, atenuação e definição.

Desse modo, nas notícias da década de 1960, embora em menor quantidade, os classificadores contribuem para a manutenção da dimensão referencial característica do gênero notícia, enquanto os qualificadores introduzem marcas de avaliação e expressividade, evidenciando uma orientação mais subjetiva na construção textual. Essa ocorrência contrasta com a expectativa tradicionalmente associada ao gênero notícia, geralmente concebido como impessoal e marcado pela ausência de subjetividade. Nas análises realizadas, contudo, observa-se a presença significativa de recursos qualificadores que revelam maior envolvimento enunciativo na elaboração do texto jornalístico.

Para observar a organização e a distribuição dessas funções no corpus, na Tabela 1, apresenta-se a frequência dos classificadores e qualificadores em cada uma das dez notícias analisadas.

Tabela 1 – Frequência das ocorrências de classificadores e qualificadores nas notícias da década de 1960

Notícia	Classificadores	%	Qualificadores	%	Total geral
Notícia 1 "Maringá Paraíso de Mendigos e Indigentes"	24	44,4%	30	55,6%	54
Notícia 2 "Tragédia consumou-se: Maria Nizete faleceu ontem às 11 horas"	12	26,7%	33	73,3%	45
Notícia 3 "Crime Passional na Morangueira Matou Amásia a Golpes de Alavanca"	15	65,2%	8	34,8%	23

Notícia 4 "'Sou Feia', Reconhece Françoise Hardy 'Mas Brigitte Bardot é Muito Mais'"	15	35,7%	27	64,3%	42
Notícia 5 "Miss Universo 63 é Brasileira"	11	50%	11	50%	22
Notícia 6 "Início da fantástica aventura"	14	46,7%	16	53,3%	30
Notícia 7 "Mais uma morte violenta"	19	54,3%	16	45,7%	35
Notícia 8 "Morador da Zona 3 alarmado com o bicho barbeiro"	23	60,5%	15	39,5%	38
Notícia 9 "Prêso três perigosos meliantes"	9	39,1%	14	60,9%	23
Notícia 10 "Mãe exemplar na URSS"	20	46,5%	23	53,5%	43
Total geral	162	45,6%	193	54,4%	355

Fonte: Elaboração própria.

A distribuição dos dados por notícia evidencia que esse comportamento não se apresenta de forma homogênea no corpus. Em algumas notícias, como a Notícia 3, a Notícia 7 e a Notícia 8, observa-se predominância de classificadores, o que indica uma escrita caracterizada pela delimitação dos referentes e pela organização informativa do texto. Por outro lado, em outras notícias, especialmente na Notícia 2, na Notícia 4 e na Notícia 9, verifica-se predominância de qualificadores, evidenciando uma escrita caracterizada pela atribuição de propriedades e pela orientação interpretativa do enunciado, com presença de avaliação e expressividade. Na Notícia 5, verifica-se equilíbrio entre as duas funções.

Constata-se ainda que a distribuição entre classificadores e qualificadores difere conforme a temática das notícias. Nos textos de caráter social e opinativo, como a Notícia 1, há maior presença de qualificadores que atuam na atribuição de propriedades aos referentes, construindo uma representação avaliativa da realidade social, por meio de itens que promovem intensificação de traços como miséria, sofrimento e marginalização. De modo semelhante, na Notícia 2, a predominância de qualificadores contribui para a construção de um efeito de dramaticidade, marcado por valores avaliativos e pela expressividade. Já na Notícia 9, observa-se também maior incidência de qualificadores, que atuam na caracterização negativa dos referentes, orientando a interpretação por meio de avaliação e reforçando uma leitura socialmente marcada dos indivíduos envolvidos.

As demais notícias que também apresentam maior ocorrência de qualificadores correspondem a diferentes esferas temáticas, como a Notícia 6, que evidencia o campo semântico científico e tecnológico da exploração espacial, ao passo que a Notícia 10 se vincula ao campo semântico político-ideológico. Nesses textos, a presença de qualificadores evidencia uma escrita voltada à atribuição de propriedades aos referentes e à orientação interpretativa do enunciado. No caso da Notícia 4, os qualificadores contribuem para a construção de uma imagem pública da artista, por meio de valores avaliativos relacionados à aparência, ao comportamento e à personalidade. Na Notícia 5, embora haja equilíbrio quantitativo entre classificadores e qualificadores, estes últimos atuam na valorização da candidata e do evento, por meio de intensificação e avaliação positiva. Já na Notícia 6, os qualificadores participam da construção de um efeito de grandiosidade e relevância, ampliando propriedades associadas ao evento narrado. Por fim, na Notícia 10, observa-se o uso de qualificadores com valor avaliativo e expressivo, contribuindo, em certos momentos, para a construção de uma leitura irônica do contexto político abordado.

Observa-se ainda que, mesmo nas notícias em que há predominância de classificadores, não se exclui a presença significativa de qualificadores. Essa tendência pode ser verificada na Notícia 3 e na Notícia 7, ambas de caráter policial, voltadas à descrição de crimes e mortes. Na Notícia 3, embora se observe maior frequência de classificadores, esses elementos linguísticos atuam principalmente na delimitação dos referentes em campos semânticos específicos, como o espacial, o legal e o técnico-descritivo, contribuindo para a organização referencial do texto. No entanto, os qualificadores desempenham papel relevante ao atribuírem propriedades aos referentes, especialmente por meio de valores associados à intensidade e à caracterização dos envolvidos. De modo semelhante, na Notícia 7, os classificadores são responsáveis pela identificação precisa de elementos como locais, objetos e participantes do evento, enquanto os qualificadores contribuem de forma expressiva para a construção de efeitos de sentido ligados à violência, à dramaticidade e à avaliação dos acontecimentos.

Na mesma direção, a Notícia 8 apresenta maior quantidade de classificadores, que atuam na inserção dos referentes em campos semânticos específicos, como o social, institucional, científico e espacial, e na delimitação de subgrupos, contribuindo para a organização referencial do texto. Quanto aos qualificadores, observa-se que operam na atribuição de propriedades aos referentes e na orientação interpretativa do enunciado, por meio de intensificação, avaliação e caracterização. Essas propriedades podem incidir sobre dimensões como estado físico,

condição, extensão, intensidade, valor apreciativo e julgamento social, contribuindo para a construção de efeitos de sentido e para a expressividade do texto

A partir dessa análise quantitativa das ocorrências de classificadores e qualificadores no corpus, identificaram-se regularidades e variações associadas às diferentes temáticas. Os resultados obtidos permitem compreender que as notícias dessa década apresentam uso expressivo de elementos linguísticos qualificadores, com diversos valores semânticos, contribuindo para a construção de avaliações, para a intensificação e atenuação de ações, bem como para a marcação de posicionamento no enunciado. Desse modo, esses elementos orientam a interpretação e evidenciam a presença de subjetividade na escrita.

Ao final da análise das notícias da década de 1960, observa-se que a escrita jornalística maringaense, particularmente do veículo *O Jornal de Maringá*, caracteriza-se pela expressiva presença de adjetivos e locuções adjetivas qualificadoras, responsáveis por atribuir propriedades aos referentes e por evidenciar marcas de subjetividade no discurso, manifestadas por meio de diferentes valores semântico-discursivos, como avaliação, intensificação, atenuação e modalização, entre outros. Embora os classificadores desempenhem papel relevante na organização referencial do texto, ao inserirem os referentes em diferentes campos semânticos: social, institucional, espacial, jurídico e midiático, verifica-se predominância de ocorrências qualificadoras, que orientam interpretativamente o leitor e evidenciam maior envolvimento enunciativo na construção das notícias.

Em notícias de temática policial, social e artística, os qualificadores contribuem para a dramatização dos acontecimentos, para a construção valorativa dos sujeitos e das situações e para a intensificação de emoções, sofrimentos, julgamentos e expectativas. Esse funcionamento evidencia, nas notícias analisadas da década de 1960, uma expressividade que relativiza a objetividade associada ao caráter informativo do gênero. A presença recorrente de qualificadores revela marcas de subjetividade discursiva, uma vez que a apresentação dos fatos pode incorporar avaliações e diferentes formas de caracterização dos referentes, orientando a construção de sentidos no texto.

4.2 Década de 1980: predominância dos classificadores e avaliação discursiva

Seguindo o mesmo procedimento adotado para a década anterior, cinco notícias integrantes do corpus foram inicialmente submetidas a uma análise descritiva mais aprofundada, fundamentada na gramática funcional de Neves (2011), considerando os campos

semânticos dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadoras e os valores semântico-discursivos dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras. Em seguida, realizou-se o levantamento quantitativo das ocorrências desses elementos linguísticos nas dez notícias que compõem o corpus, publicadas nos anos de 1980, 1981, 1983, 1984 e 1986, com o objetivo de identificar sua frequência e distribuição no conjunto analisado.

A Notícia 1 “Moradores pedem melhorias para bairros de Paiçandu”, publicada em 29 de outubro de 1980, A notícia relata as reivindicações de moradores de bairros periféricos de Paiçandu por melhorias em serviços públicos e infraestrutura urbana. Entre as principais demandas estão a construção de uma escola de 1.º grau, o cascalhamento da avenida Ivaí e a ampliação da oferta de ônibus entre Paiçandu e Maringá. O texto destaca a mobilização popular por meio de abaixo-assinados, reuniões comunitárias e a criação de uma Associação de Moradores para fortalecer a luta por melhores condições de transporte, educação e mobilidade urbana. Além disso, a notícia evidencia críticas relacionadas à precariedade do transporte coletivo e à insuficiência dos serviços oferecidos aos moradores dos bairros periféricos.

Por meio dos dados quantitativos, observou-se predominância das estruturas classificadoras, que correspondem a 73,3% (22 ocorrências), enquanto os qualificadores representam 26,7% (8 ocorrências) do total analisado. No Quadro 6, apresenta-se uma sistematização dos dados, na qual são reunidos os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras, acompanhados de seus respectivos campos semânticos, valores semântico-discursivos e justificativas funcionais.

Quadro 6 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
Novo (1); Ouro Verde (1); Pioneiro (1); dos jardins Novo Alvorada (1); de Paiçandu (4).	Geográfico	Delimitam, respectivamente, os substantivos “Jardim”, “Parque”, “Jardim”, “amigos”, “bairros”, “periferia” e “prefeito”, por meio das formas “Novo”, “Ouro Verde”, “Pioneiro”, “dos jardins Novo Alvorada” e “de Paiçandu”, situando geograficamente os referentes e estabelecendo sua vinculação com os bairros e o município de Paiçandu.
municipal (2).	Administrativo e institucional	Especifica o substantivo “prefeito, delimitando o referente segundo sua vinculação à esfera administrativa do município.

Quadro 6 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1
(Continuação)

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
seguintes (1).	Ordenação textual	Delimita o substantivo “objetivos”, indicando que os referentes serão especificados na sequência do texto e contribuindo para a ordenação das informações apresentadas.
Bancários (1); dos Vigias (1); de Bairros (1).	Institucional e associativo	Especificam, respectivamente, o substantivo “Vigilantes” por meio do adjetivo “Bancários” e o substantivo “Associação” por meio das locuções adjetivas “dos Vigias” e “de Bairros”, vinculando os referentes a categorias profissionais e associativas e identificando os grupos representados pelas entidades mencionadas na notícia.
de Moradores (2).	Social	Restringem os substantivos “tráfego”, “reunião” e “reivindicações”, estabelecendo uma relação de vinculação entre os referentes e esse grupo social no contexto das ações e demandas apresentadas na notícia.
da periferia (1).	Espacial e socioespacial	Delimita o substantivo “jardins”, situando o referente no espaço urbano e vinculando-o a uma área específica da cidade.
de 1.º grau (1).	Educacional	Classifica o substantivo “escola”, inserindo o referente em uma categoria definida pelo nível de ensino.
de hora em hora (2).	Temporal	Particulariza o substantivo “ônibus”, estabelecendo a periodicidade prevista para sua circulação no contexto da notícia.
de luta (1); de serviço (1).	Funcional	Restringem, respectivamente, os substantivos “formas” e “dias”, por meio das locuções adjetivas “de luta” e “de serviço”, caracterizando os referentes segundo a função ou a atividade a que estão vinculados no contexto da notícia.

Quadro 6 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
necessários (1).	Modalização	Introduz um valor de necessidade em relação ao substantivo “reivindicações”, forma preservada conforme registrada no texto original, apresentando as demandas dos moradores como necessárias.
breve (1).	Intensificação	Atribui ao substantivo “espaço”, uma propriedade relacionada à extensão temporal reduzida, intensificando, na construção “no mais breve espaço de tempo possível”, o sentido de urgência associado ao atendimento das reivindicações.
possível (1).	Modalização	Introduz um valor de possibilidade na construção “tempo possível”, estabelecendo um limite para a brevidade temporal pretendida.
suficientes (1).	Avaliação	Expressa uma avaliação sobre o substantivo “ônibus”, em construção negativa, atribui ao referente uma condição de insuficiência diante da demanda dos moradores.
lotados (1).	Estado	Caracteriza o substantivo “ônibus”, atribuindo ao referente um estado de ocupação máxima e evidenciando a insuficiência do transporte oferecido aos moradores.
gratuita (1).	Avaliação	Expressa uma avaliação sobre o substantivo “projeção”, conferindo ao referente a propriedade de ausência de custo e ressaltando essa condição como relevante no contexto da notícia.
velha (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo “estrada”, associando ao referente uma propriedade relacionada ao tempo de existência.
Existentes (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo “ônibus”, atribuindo-lhe uma propriedade relacionada à sua disponibilidade.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 6 evidencia a predominância de adjetivos e locuções adjetivas classificadores, cujos principais campos semânticos são o geográfico, o administrativo e institucional, o institucional e associativo, o espacial e socioespacial, o educacional, o temporal, o funcional e o de ordenação textual. Esses elementos desempenham a função de delimitar e especificar os

referentes, conferindo maior precisão à referência na notícia. Quanto aos qualificadores, destacam-se os valores semântico-discursivos de modalização e necessidade, intensificação, modalização, quantificação avaliativa, estado resultante, avaliação, caracterização e existencial.

Além da análise apresentada no quadro anterior, para compreender os usos dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras na notícia, é pertinente analisar um fragmento em que são descritas as reivindicações dos moradores e as justificativas que as fundamentam, conforme o Excerto (14).

(14) As reivindicações foram justificadas pelos moradores como sendo **necessários** no **mais breve** espaço de tempo **possível**. Para a construção da escola já existem 8 datas doadas. O cascalhamento da avenida Ivaí é feito porque quando chove dificulta o tráfego dos moradores. O ônibus de hora em hora é exigido porque muitos trabalhadores estão perdendo dias de serviço porque os ônibus **existentes** não **são suficientes** e muitos passam **lotados** sem recolher os moradores; outros cobram passagens de Maringá até Cianorte quando o passageiro vai somente até Paiçandu, após as 19h30min.

No excerto anterior, os qualificadores atribuem propriedades aos substantivos e relacionam-se principalmente à necessidade, à intensidade e à avaliação das condições apresentadas no texto. Em "mais breve espaço de tempo", o adjetivo "breve" caracteriza o intervalo temporal como reduzido, contribuindo, no contexto da notícia, para a construção de um efeito de urgência em relação às melhorias reivindicadas pelos moradores. Nas construções como "reivindicações necessários", "ônibus não são suficientes" e "ônibus lotados", os adjetivos qualificam os substantivos ao produzirem avaliações relacionadas à precariedade dos serviços públicos oferecidos à população de Paiçandu. O adjetivo modalizador deôntico "necessários", registrado na notícia sem concordância nominal, atribui valor de urgência às reivindicações dos moradores, enquanto "suficientes" evidencia a insuficiência do transporte coletivo disponível. Já "lotados" intensifica discursivamente a precariedade do serviço de ônibus descrito na notícia.

Diante da análise, observa-se que a notícia apresenta funcionamento linguístico predominantemente referencial, marcado pela forte presença de classificadores responsáveis pela delimitação espacial, institucional e administrativa dos referentes. Os qualificadores, ainda que em menor quantidade, aparecem principalmente na construção de sentidos relacionados aos sentidos de urgência, insuficiência e precariedade dos serviços públicos solicitados pelos moradores de Paiçandu.

A Notícia 2, “Garoto dispara arma e quase cega amigo”, publicada em 23 de outubro de 1980, relata um acidente ocorrido na cidade de Santa Fé envolvendo duas crianças que brincavam com uma espingarda de grosso calibre. Um menino de 10 anos disparou acidentalmente a arma ao tentar atingir um pássaro e acabou ferindo gravemente o amigo de 7 anos. A vítima foi atingida no rosto, nos olhos, no ouvido direito e nas costas, ficando gravemente ferida. Após o acidente, o menino foi encaminhado às pressas para Maringá e internado no Hospital Santa Rita sob intensos cuidados médicos. O texto também enfatiza a irresponsabilidade de adultos que permitem o acesso de crianças a armas de fogo.

Quanto aos dados quantitativos, observa-se a predominância de adjetivos e locuções adjetivas classificadores, que correspondem a 69,2% do total (9 ocorrências), enquanto os qualificadores representam 30,8% (4 ocorrências). Em seguida, o Quadro 7 apresenta a sistematização dos adjetivos e das locuções adjetivas identificados na notícia, bem como seus respectivos campos semânticos, valores semântico-discursivos e justificativas funcionais.

Quadro 7 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
de fogo (1); de grosso calibre (1).	Bélico	Restringem o substantivo “armas” e o referente “espingarda” a partir das locuções adjetivas “de fogo” e “de grosso calibre”, respectivamente, delimitando os tipos e as características do armamento mencionado na notícia.
de 7 anos (2); de 10 anos (1).	Etário	Especificam os referentes “menino”, “V.P.S.” e “J.T.” por meio das locuções adjetivas “de 7 anos” e “de 10 anos”, especificando-os segundo a idade.
vizinha (1).	Espacial	Classifica o substantivo “cidade”, atribuindo-lhe uma propriedade espacial relacionada à proximidade em relação ao local tomado como referência no texto.
médicos (1).	Assistência à saúde	Inserir o substantivo “cuidados”, inserindo o referente no domínio da assistência à saúde e delimitando o tipo de cuidado mencionado.
direito (2).	Anatômico	Particulariza os substantivos “ouvido” e “olho”, especificando a localização anatômica das partes do corpo atingidas.

Quadro 7 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2 (Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
desfigurado (1) cego (1).	Estado resultante	Caracterizam o referente “menino”, atribuindo-lhe estados físicos decorrentes das lesões sofridas e contribuindo para a representação da gravidade do acontecimento.
intensos (1).	Intensificação	Atribui ao substantivo “cuidados” uma propriedade relacionada ao grau elevado de intensidade, reforçando a gravidade da situação apresentada.
dado (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo “momento”, conferindo-lhe uma propriedade de natureza temporal que particulariza o momento do disparo na sequência dos acontecimentos.

Fonte: Elaboração própria.

Para analisar os usos dos adjetivos e das locuções adjetivas presentes na notícia, apresentam-se, a seguir, alguns fragmentos.

(15) A irresponsabilidade de pais que deixam crianças brincarem com armas de fogo, quase põe fim à vida de um menino de 7 anos de idade, que ficou **desfigurado** e quase **cego** pelos chumbinhos que lhe atingiram todo o rosto, os olhos, o ouvido direito e as costas.

No excerto (15), nas construções "menino desfigurado" e "quase cego", os adjetivos qualificam a vítima ao atribuírem características relacionadas ao seu estado físico, enfatizando a gravidade das lesões decorrentes do disparo e intensificando o impacto da narrativa.

(16) Ambos estavam brincando próximo às suas residências quando, em **dado** momento, a arma disparou e atingiu a vítima no olho direito, ouvido direito, em toda a extensão do rosto e nas costas.

No Excerto (16), na construção "dado momento", o adjetivo "dado" qualifica o substantivo "momento" ao atribuir-lhe o sentido de um ponto específico na sequência temporal dos acontecimentos, sem defini-lo de forma precisa. Nesse contexto, o adjetivo contribui para a progressão narrativa ao situar temporalmente o episódio descrito na notícia.

(17) O menor foi encaminhado às pressas para Maringá e internado no Hospital Santa Rita, onde se encontra internado sob **intensos** cuidados médicos.

Por fim, no Excerto (17), na construção "intensos cuidados médicos", o adjetivo "intensos" atribui ao substantivo "cuidados" um elevado grau de intensidade, enfatizando a necessidade de acompanhamento hospitalar contínuo em razão da gravidade do estado clínico da criança. Nesse contexto, o qualificador contribui para intensificar os efeitos de sentido produzidos pela notícia, reforçando a gravidade das lesões e a urgência do atendimento prestado.

Por meio da análise, observa-se predominância dos classificadores, que delimitam os referentes envolvidos, os espaços e os elementos relacionados ao acidente, conferindo maior precisão à referência. Por sua vez, os qualificadores contribuem para a construção discursiva da gravidade e da dramaticidade do episódio narrado, intensificando os efeitos de sentido produzidos pela notícia. Nesse contexto, a escolha dos elementos linguísticos do texto evidencia o posicionamento do veículo de publicação ao atribuir relevância à irresponsabilidade dos responsáveis pelas crianças, sugerindo uma crítica à falta de vigilância que permitiu o acesso das crianças à arma de fogo, aspecto que reforça o caráter de denúncia presente na narrativa.

A Notícia 3 “Morre outro operário nas obras da Sanepar”, publicada em 13 de novembro de 1981, noticia a morte de um trabalhador durante a execução das obras de implantação das redes de esgoto sanitário em Maringá, após o desmoronamento de uma escavação. A vítima foi retirada pelos bombeiros e encaminhada ao hospital, mas já chegou sem vida. A notícia também informa a manifestação do prefeito de Maringá, que declarou solidariedade à família do operário e solicitou providências à empresa responsável e aos órgãos competentes. O texto enfatiza que esse foi o segundo acidente fatal registrado em curto período, evidenciando a insuficiência das medidas de segurança adotadas nas obras.

A análise quantitativa das ocorrências evidencia a predominância de adjetivos e locuções adjetivas classificadores, que representam 61,9% (13 ocorrências) do total, enquanto os qualificadores correspondem a 38,1% (8 ocorrências). Na sequência, o Quadro 8 apresenta a distribuição dessas ocorrências, acompanhadas de seus respectivos campos semânticos, valores semântico-discursivos e justificativas funcionais.

Quadro 8 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 3

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
da Sanepar (2).	Institucional	Vincula os substantivos “obras” e “Superintendências”, vinculando os referentes à instituição responsável pelos serviços mencionados na notícia.
de terra (1).	Material	Classifica o substantivo “toneladas”, indicando o material que constitui a quantidade mencionada.
de implantação (1); de esgoto sanitário (1); de extensão (1).	Técnico e infraestrutura	Restringem os substantivos “obras”, “redes” e “metros” por meio das locuções adjetivas “de implantação”, “de esgoto sanitário” e “de extensão”, respectivamente, especificando relações de natureza técnica vinculadas à obra e à infraestrutura mencionadas.
sanitários (1).	Técnico e saneamento	Inserir o substantivo “esgoto” no domínio do saneamento, delimitando a natureza do sistema mencionado na notícia.
segundo (1).	Sequência temporal	Posiciona o substantivo “óbito” em uma sequência, estabelecendo sua ordem em relação ao acontecimento anterior
da empreiteira (1).	Institucional e pertencimento	Relaciona o substantivo “responsabilidade” à empresa executora da obra, identificando a entidade à qual essa responsabilidade é atribuída.
de segurança (1).	Segurança	Restringe o substantivo “normas”, delimitando sua finalidade de proteção e prevenção de riscos.
competente (1).	Jurídico-administrativo	Especifica o substantivo “fiscalização”, relacionando o referente à competência institucional necessária à sua realização.
Municipal (1).	Administrativo e institucional	Vincula o substantivo “Prefeitura” à esfera administrativa do município, delimitando seu âmbito institucional.

Quadro 8 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 3
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
do Trabalho (1).	Jurídico e institucional	Delimita o substantivo “Ministério”, identificando o domínio institucional ao qual o órgão está vinculado.
Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
novas (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo “redes”, conferindo ao referente uma propriedade relacionada à novidade ou à implantação recente.
básicas (1).	Avaliação	Confere ao substantivo “normas” uma propriedade relacionada à essencialidade, apresentando-as como fundamentais para a segurança no contexto da obra.
morto(s) (2).	Estado resultante	Caracterizam os referentes “José Joaquim de Oliveira” e “dois” mediante os adjetivos “morto” e “mortos”, respectivamente, atribuindo-lhes um estado resultante dos acontecimentos relatados.
consternado (1).	Estado emocional	Caracteriza o referente “prefeito João Paulino”, conferindo-lhe um estado emocional de pesar diante da morte do operário.
rígidas (1).	Avaliação	Atribui ao substantivo “providências” uma propriedade avaliativa relacionada à severidade e ao rigor.
negativa (1).	Avaliação	Expressa ao substantivo “estatística” uma avaliação desfavorável que orienta a interpretação do fato apresentado na notícia.
patente (1).	Avaliação	Atribui ao substantivo “responsabilidade” uma propriedade avaliativa relacionada à evidência, apresentando a responsabilidade da empreiteira como claramente reconhecível.

Fonte: Elaboração própria.

Para analisar especificamente os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadores, os fragmentos das notícias permitem observar os usos desses elementos linguísticos e verificar em que medida eles contribuem para a construção do posicionamento discursivo de *O Jornal* e para a manifestação de marcas de subjetividade no discurso do veículo de publicação.

(18) Um operário morreu sob toneladas de terra ontem à tarde, na Zona 5, nas obras de implantação das **novas** redes de esgoto sanitário de Maringá. Foi o segundo óbito registrado num prazo de 16 dias, e, desta vez, ficou patente a responsabilidade da empreiteira, uma vez que não estavam sendo cumpridas as **básicas** normas de segurança.

No Excerto (18), os qualificadores contribuem para a construção do posicionamento discursivo jornalístico ao atribuírem propriedades aos referentes e orientarem a interpretação dos acontecimentos. Na construção "novas redes de esgoto sanitário", o adjetivo "novas" qualifica o substantivo "redes" ao indicar sua condição de recente implantação, contextualizando a obra em execução no momento do acidente. Em "ficou patente a responsabilidade da empreiteira", o adjetivo "patente" atribui à responsabilidade o valor de evidência, reforçando a avaliação de que a responsabilidade da empresa pelos fatos se mostra manifesta. Essa escolha linguística contribui para evidenciar a orientação discursiva do veículo jornalístico, que conduz o leitor à interpretação de que a empreiteira descumpriu as condições necessárias para a realização segura da obra.

Por sua vez, em "básicas normas de segurança", o adjetivo "básicas" qualifica o substantivo "normas" ao enfatizar seu caráter essencial, intensificando a gravidade do descumprimento das medidas de segurança e reforçando o efeito de denúncia presente na notícia. Diante disso, os qualificadores não apenas caracterizam os referentes, mas também desempenham papel relevante na construção da crítica dirigida à empreiteira e na intensificação dos efeitos de sentido produzidos pelo relato.

(19) Quando retirado por soldados do Corpo de Bombeiros, José Joaquim de Oliveira, embora fosse encaminhado ao Hospital Santa Rita, já estava morto. Declarando-se profundamente **consternado** com a morte do operário, o prefeito João Paulino entrou imediatamente em contato com as Superintendências da Sanepar, em Curitiba, e aqui em Maringá, solicitando providências **rígidas** que deem paradeiro a acontecimentos desta natureza.

No segundo excerto (19), em "profundamente consternado", o adjetivo "consternado", intensificado pelo advérbio "profundamente", expressa o estado emocional atribuído ao prefeito

diante do ocorrido, enfatizando discursivamente sua reação à morte do trabalhador. Na construção "providências rígidas", o adjetivo "rígidas" qualifica o substantivo ao atribuir-lhe um elevado grau de rigor, reforçando a necessidade de medidas efetivas em resposta ao acidente e contribuindo para a construção da orientação discursiva de *O Jornal* em relação às circunstâncias que ocasionaram a morte do operário.

Por meio da análise, observa-se que os classificadores organizam o discurso referencial ao categorizar os referentes em diferentes campos semânticos, como o espacial, o administrativo, o jurídico e o institucional, enquanto os qualificadores atribuem avaliações, intensificam sentidos e descrevem estados, marcando discursivamente um posicionamento do locutor diante do fato noticiado. Desse modo, a notícia ultrapassa a simples informação de fatos e assume caráter de denúncia social, evidenciando uma crítica à empreiteira responsável pelas obras e reforçando a ideia de negligência institucional por meio de elementos linguísticos avaliativos.

A Notícia 4 “Bonitinha mas ordinária”, publicada em novembro de 1981, denuncia problemas causados pelas obras de embelezamento realizadas pela prefeitura na avenida Herval. As modificações nas calçadas e nos meios-fios dificultaram o estacionamento correto dos veículos, prejudicam a circulação de pedestres e criaram obstáculos para deficientes físicos. O texto destaca as reclamações da população e critica a incoerência da administração pública ao promover intervenções urbanas que restringem a mobilidade justamente no Ano Internacional dos Deficientes Físicos.

Os dados das ocorrências classificadoras e qualificadoras evidenciam, diferentemente das demais notícias analisadas dessa década, a predominância de adjetivos e locuções adjetivas qualificadores, que correspondem a 58,3% do total (8 ocorrências), enquanto os classificadores representam 41,7% (5 ocorrências). No Quadro 9, os adjetivos e as locuções adjetivas classificadoras e qualificadoras são analisadas considerando descrição dos campos semânticos, dos valores semântico-discursivo e da justificativa funcional.

Quadro 9 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
de embelezamento (1).	Funcional e urbanístico	Delimita o substantivo “obras”, indicando a finalidade das intervenções realizadas no espaço urbano.
da avenida Herval (1).	Espacial	Vincula o substantivo “embelezamento” à “avenida Herval”, delimitando a localização da intervenção no espaço urbano mencionado na notícia.
exigida (1).	Normativo e administrativo	Restringe o substantivo “medida”, relacionando o referente à determinação estabelecida pelo Detran.
físicos (1).	Técnico e profissional	Delimita o substantivo “deficientes”, especificando o tipo de deficiência atribuído aos referentes mencionados na notícia.
internacional (1).	Geográfico e institucional	Delimita o substantivo “ano, especificando a abrangência institucional atribuída ao período mencionado na notícia.
Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
bonitinha (1).	Avaliação	Atribui à avenida Herval, referente associado ao título no desenvolvimento da notícia, uma apreciação estética positiva mediante o adjetivo “bonitinha”, contribuindo para a construção avaliativa do espaço urbano.
ordinária (1).	Avaliação	Atribui à avenida Herval, referente associado ao título, pelo uso do adjetivo “ordinária”, uma apreciação depreciativa, estabelecendo contraste com a avaliação positiva expressa por “bonitinha”.
sérios (1); sérias (1).	Avaliação	Atribuem aos substantivos “problemas” e “dificuldades”, por meio dos adjetivos “sérios” e “sérias”, uma avaliação relacionada à gravidade, reforçando a dimensão negativa das situações relatadas.
obrigados (1).	Modalização	Introduz um valor de obrigatoriedade em relação ao referente “carros”, indicando uma condição de imposição decorrente das circunstâncias descritas.

Quadro 9 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
movimentada (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo “avenida”, conferindo ao referente uma propriedade relacionada à intensidade da circulação no espaço mencionado
grande (1).	Intensificação	Confere ao substantivo “dutra” uma propriedade relacionada à dimensão, intensificando a representação do obstáculo enfrentado pelos pedestres.
certa (1).	Avaliação	Atribui ao substantivo “medida” uma avaliação de adequação em relação ao padrão exigido pelo Detran.

Fonte: Elaboração própria.

Na análise dos fragmentos da notícia, é fundamental considerar também a manchete, apresentada no Excerto (20).

(20) Bonitinha mas ordinária.

Na construção "Bonitinha mas ordinária", os adjetivos qualificam implicitamente as obras de embelezamento da avenida. Bonitinha atribui um valor positivo relacionado à aparência estética, enquanto ordinária, em oposição, produz uma avaliação negativa do resultado da obra. A combinação dos qualificadores constrói um efeito de ironia, evidenciando o posicionamento do veículo jornalístico maringense ao contrastar a beleza visual com os problemas funcionais provocados pela intervenção urbana.

(21) Apesar dos protestos com as obras de embelezamento da avenida Herval, onde as calçadas e meio-fio excessivamente as vêm causando **sérios** problemas, a prefeitura ainda não tomou providência nenhuma para resolver a situação. Os carros não podem ser estacionados na medida **certa** exigida pelo Detran e são obrigados a permanecer quase no meio daquela **movimentada** avenida.

No Excerto (21), os qualificadores desempenham papel relevante na construção da crítica às intervenções urbanas realizadas pela prefeitura. Na construção "sérios problemas", o adjetivo "sérios" qualifica o substantivo ao atribuir-lhe elevado grau de gravidade,

intensificando os efeitos de sentido produzidos pela notícia e reforçando os transtornos ocasionados pelas obras de embelezamento. Em "medida certa", o adjetivo "certa" qualifica o substantivo ao atribuir-lhe a propriedade de adequação em relação ao padrão exigido pelo Detran, evidenciando que as alterações na via impedem o cumprimento das normas de estacionamento.

Já na construção "movimentada avenida", o adjetivo "movimentada" caracteriza o substantivo ao destacar a intensa circulação de veículos e pedestres, enfatizando os riscos e as dificuldades de circulação decorrentes das obras. Em conjunto, esses qualificadores orientam a interpretação do leitor ao reforçar a orientação discursiva do diante das intervenções realizadas pela administração municipal, evidenciando que as obras, embora destinadas ao embelezamento urbano, comprometeram a funcionalidade e a segurança do espaço público.

A Notícia 5 “Polícia prende perigoso puxador de automóveis”, publicado em 21 de setembro de 1983, noticia a prisão de Jaime Alves dos Santos, conhecido como “Japinha”, suspeito de atuar como puxador de automóveis em Maringá. A captura ocorreu após uma perseguição policial iniciada quando o suspeito tentou fugir de uma abordagem da Polícia Militar em alta velocidade pelas ruas da cidade. Os policiais conseguiram interceptar o veículo e deter o acusado. Durante a abordagem, a polícia encontrou com o suspeito uma carteira de identidade falsa. As investigações apontaram ainda que ele possuía prisão preventiva decretada e possível ligação com uma quadrilha especializada em roubo de veículos. A matéria também menciona que seu irmão já havia sido condenado pelo mesmo tipo de crime. O texto enfatiza a atuação policial e apresenta o suspeito como integrante de atividades criminosas organizadas.

No que diz respeito aos dados quantitativos, observa-se a predominância de construções classificadoras, que correspondem a 63% (17 ocorrências) dos casos, enquanto as construções qualificadoras representam 37% (10 ocorrências). No Quadro 10, apresenta-se a sistematização dos dados, reunindo os adjetivos e as locuções adjetivas classificadores e qualificadores, acompanhados de seus respectivos campos semânticos, valores semântico-discursivos e justificativas funcionais.

Quadro 10 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 5

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
Militar (2).	Institucional	Classifica o substantivo “Polícia” nas duas ocorrências, delimitando a instituição responsável pela segurança pública mencionada na notícia.
de perseguição (1).	Policial	Especifica o substantivo “trabalho”, delimitando o tipo de ação policial realizada durante os acontecimentos narrados.
de automóveis (3); de veículos (1); de carros (1).	Automotivo	Delimitam os substantivos “puxador”, “roubo” e “quadrilha” por meio das locuções adjetivas “de automóveis”, “de veículos” e “de carros”, relacionando os referentes ao domínio dos veículos automotores.
da Polícia (1); de Investigações e Captura (1).	Institucional e policial	Restringem, respectivamente, os substantivos “viatura” e “Seção” por meio das locuções adjetivas “da Polícia” e “de Investigações e Captura”, relacionando os referentes aos órgãos e às atividades de segurança pública e investigação criminal.
do detido (1).	Pertencimento	Delimita o substantivo “poder”, estabelecendo uma relação de posse com o indivíduo detido.
de identidade (1).	Documental	Classifica o substantivo “carteira”, delimitando o tipo de documento mencionado na notícia.
de puxadores (2).	Funcional	Delimita o substantivo “quadrilha”, especificando o grupo segundo o tipo de atividade exercida no contexto criminal descrito.
da equipe (1).	Institucional e pertencimento	Restringe o substantivo “policiais”, vinculando os referentes a um grupo específico de atuação policial.
bege (1); em branco (1).	Identificação física	Identifica, respectivamente, os substantivos “cor” e “folha” por meio do adjetivo “bege” e da locução adjetiva “em branco”, conferindo aos referentes propriedades relacionadas à tonalidade e à condição em que se apresentam na notícia.
casado (1).	Estado civil	Relaciona o referente “Jaime Alves dos Santos” segundo seu estado civil, contribuindo para sua identificação no relato jornalístico.

Quadro 10 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 5
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
perigoso (2).	Avaliação	Atribui aos substantivos “puxador” e “elemento” uma propriedade relacionada ao risco ou à ameaça, reforçando a caracterização negativa dos referentes no contexto da notícia.
grande (2).	Intensificação	Atribui aos substantivos “trabalho” e “manobra”, conferindo aos referentes uma propriedade relacionada à dimensão ou à relevância e intensificando a representação das ações policiais narradas.
normal (1).	Avaliação	Caracteriza o substantivo “ronda” como compatível com um padrão considerado comum ou esperado na situação descrita.
alta (1).	Intensificação	Qualifica o substantivo “velocidade”, indicando elevado grau da propriedade atribuída.
profissional (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo “puxador”, associando o referente a uma forma de atuação especializada ou habitual e produzindo um efeito avaliativo no contexto da notícia.
falsa (2).	Avaliação	Expressa uma avaliação sobre os substantivos “ideologia” e “documentação”, indicando ausência de autenticidade e orientando a interpretação dos fatos narrados.
suposta (1).	Modalização	Atribui ao substantivo “quadrilha” um caráter de incerteza, intensificando a ideia de que sua existência ainda não está plenamente confirmada no contexto da notícia.

Fonte: Elaboração própria.

A partir da sistematização apresentada no Quadro 10, torna-se necessário observar as ocorrências em seus contextos de uso, a fim de compreender as funções semântico-discursivas desempenhadas pelos adjetivos e pelas locuções adjetivas na notícia.

(22) Polícia prende **perigoso** puxador de automóveis

(23) Num grande trabalho de perseguição, policiais da equipe da viatura 767, do 4.o Batalhão da Polícia Militar, conseguiu capturar um **perigoso** elemento que, ao avistar a viatura da Polícia, empreendeu fuga, sendo interceptado em frente ao Clube Teuto Brasileiro.

No Excerto (22), a manchete da notícia, e no Excerto (23), as expressões "perigoso puxador" e "perigoso elemento", o adjetivo "perigoso" qualifica os referentes ao atribuir-lhes um valor avaliativo negativo, reforçando discursivamente sua associação à prática criminosa e orientando a interpretação do leitor.

(25) [...] sendo ainda identificado pela Seção de Investigações e Captura onde foi fotografado e fichado, sendo ainda autuado em flagrante por **falsa** ideologia, já que portava documentação **falsa**.

Já no Excerto (25), nas construções "falsa identidade", "documentação falsa" e "perigoso elemento", os adjetivos qualificadores atribuem valores avaliativos negativos aos referentes. Em "falsa identidade" e "documentação falsa", o adjetivo "falsa" evidencia a ausência de autenticidade e a ocorrência de falsificação.

A análise dessa notícia evidencia que, embora haja maior uso dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadores, a presença semântico-discursiva dos qualificadores na construção dos sentidos permanece relevante, materializando marcas de subjetividade no discurso do periódico maringense, uma vez que esses elementos atribuem propriedades aos referentes e orientam a maneira como determinados participantes e acontecimentos noticiados são apresentados ao público-leitor.

No segundo momento da análise, procede-se à descrição dos dados quantitativos. Nesse sentido, torna-se relevante compreender a distribuição das ocorrências identificadas, evidenciando a predominância dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadores, que correspondem a 62,9% do total, em comparação aos qualificadores, que representam 37,1%. Assim, observa-se uma mudança em relação à década anteriormente analisada, pois se verifica maior ocorrência de adjetivos e locuções adjetivas classificadoras. Esse resultado evidencia que, embora permaneça expressiva a presença de elementos qualificadores, a escrita jornalística dessa década tende a aproximar-se mais das características referenciais do gênero notícia, privilegiando formas linguísticas voltadas à classificação e à delimitação do referente.

Diante desses resultados, a Tabela 2 apresenta a distribuição da quantidade de ocorrências identificadas em cada notícia analisada.

Tabela 2 – Frequência das ocorrências de classificadores e qualificadores nas notícias da década de 1980

Notícia	Classificadores	%	Qualificadores	%	Total geral
Notícia 1 “Moradores pedem melhorias para bairros de Paçandu”	22	73,3%	8	26,7%	30
Notícia 2 “Garoto dispara arma e quase cega amigo”	9	69,2%	4	30,8%	13
Notícia 3 “Morre outro operário nas obras da Sanepar”	13	61,9%	8	38,1%	21
Notícia 4 “Bonitinha mas ordinária”	5	41,7%	8	58,3%	13
Notícia 5 “Polícia prende perigoso puxador de automóveis”	17	63%	10	37%	27
Notícia 6 “Ex-prefeito de Maringá atropelado está na UTI”	19	65,52%	10	34,48%	29
Notícia 7 “Dois cadáveres baleados, outra ‘queima de arquivo’”	21	60%	14	40%	35
Notícia 8 “Assaltante acabou preso e reconhecido”	9	56,25%	7	43,75%	16
Notícia 9 “Vítima algemada desarma e põe ladrão em fuga”	17	54,84%	14	45,16%	31
Notícia 10 “Sarney no Maranhão”	12	85,71%	2	14,29%	14
Total geral	144	62,9%	85	37,1%	229

Fonte: Elaboração própria.

Na descrição analítica das notícias da década de 1980, observa-se predominância de adjetivos e locuções adjetivas classificadoras em nove das dez notícias do corpus, aspecto que evidencia uma escrita fortemente voltada à delimitação referencial dos substantivos e à organização informativa dos acontecimentos noticiados. As ocorrências classificadoras atuam

principalmente na inserção dos referentes em subclasses específicas associadas ao campo semântico institucional, policial, jurídico, territorial, administrativo e técnico, contribuindo para a construção de um discurso mais referencial e denominativo, característica recorrente do gênero notícia.

A distribuição quantitativa das ocorrências demonstra que esse comportamento ocorre de maneira relativamente homogênea no corpus. Na Notícia 1, na Notícia 2, na Notícia 3, na Notícia 5, na Notícia 6, na Notícia 7, na Notícia 8, na Notícia 9 e na Notícia 10, observa-se frequência superior de classificadores em relação aos qualificadores, revelando maior preocupação do discurso jornalístico com a classificação dos referentes e com a delimitação semântica das informações apresentadas.

Na Notícia 1, os adjetivos e as locuções adjetivas classificadoras atuam na inserção dos substantivos em subclasses específicas, relacionando-se principalmente aos campos semânticos territorial, institucional e administrativo. Os qualificadores, por sua vez, aparecem em menor quantidade e atribuem propriedades relacionadas à necessidade, à adequação e à intensificação dos referentes.

A Notícia 2 apresenta predominância de classificadores vinculados aos campos semânticos etário, médico e instrumental. Em contrapartida, os adjetivos qualificadores introduzem forte carga expressiva e dramática, intensificando a gravidade do acidente e orientando interpretativamente o leitor para a dimensão trágica do episódio narrado, conforme será descrito posteriormente em um segundo momento de análise.

Na Notícia 3, os classificadores concentram-se principalmente nos campos técnico, institucional e trabalhista. Essas estruturas reforçam o caráter informativo da notícia e inserem os acontecimentos em um campo semântico técnico-administrativo específico. Todavia, os qualificadores acrescentam valores avaliativos e expressivos ao texto, contribuindo para a construção discursiva de sentidos de gravidade, indignação e crítica institucional.

Por fim, ainda entre as notícias que apresentam menor incidência de qualificadores em relação aos classificadores, a Notícia 10, que noticia a visita do presidente Sarney ao Maranhão, apresenta predominância expressiva de classificadores associados aos campos semânticos políticos e institucionais. Em construções como “Boeing presidencial” e “Palácio do Planalto”, o adjetivo “presidencial” e a locução adjetiva “do Planalto” atuam na inserção dos substantivos em subclasses específicas, inserindo os referentes no campo semântico governamental e institucional ao delimitarem elementos diretamente vinculados à estrutura da Presidência da República. Já “Porta-voz da Presidência” associa-se ao campo semântico político, institucional

e administrativo, por identificar uma função específica dentro da organização governamental. Por sua vez, “andamento das eleições” relaciona-se ao campo eleitoral e político, pois delimita o referente no contexto dos processos eleitorais e das atividades políticas do período.

Em relação às ocorrências qualificadoras, no enunciado “Palácio do Planalto ficará restrito”, o adjetivo “restrito” desempenha função qualificadora, porque atribui uma propriedade ao referente, indicando limitação de acesso ou funcionamento. Nesse contexto, o qualificador produz efeito de sentido relacionado ao controle e à limitação do espaço institucional durante o acontecimento político noticiado. Em “residência particular”, o adjetivo “particular” exerce função qualificadora, pois atribui uma propriedade ao substantivo “residência”, caracterizando-a como um espaço de natureza privada.

De modo distinto das demais notícias do corpus, a Notícia 4 é a única que apresenta predominância de qualificadores em relação aos classificadores, cuja configuração funcional será examinada com maior profundidade em análise posterior. Os adjetivos e as locuções adjetivas identificados no texto assumem forte valor avaliativo, contribuindo para a construção de um posicionamento crítico do enunciador diante das obras urbanas realizadas pela prefeitura, além de intensificarem os problemas relatados e ampliarem o teor argumentativo da notícia. Enquanto isso, os classificadores atuam mais diretamente na delimitação temática e institucional dos referentes.

Nas notícias de caráter policial, como a Notícia 5, a Notícia 7, a Notícia 8 e a Notícia 9, verifica-se predominância de classificadores associados principalmente aos campos semânticos criminal, jurídico e policial. Na Notícia 5, os adjetivos e as locuções adjetivas classificadoras atuam na inserção dos substantivos em subclasses relacionadas aos campos policial e criminal, contribuindo para a delimitação referencial dos envolvidos e das ações narradas. Os qualificadores, por sua vez, introduzem valores avaliativos associados à criminalidade e à desconfiança em relação ao acusado, colaborando para a construção discursiva de sua imagem na notícia. Esses elementos serão posteriormente analisados de maneira mais aprofundada, considerando seus aspectos semânticos e discursivos no contexto da notícia.

A notícia 7 relata o assassinato de dois homens, conhecidos como “Cidão” e “Nego Bolívar”. Os adjetivos e as locuções adjetivas classificadoras presentes na notícia inserem os substantivos principalmente nos campos semânticos criminal, em ocorrências como “tráfico de drogas” e “tráfico de maconha”; policial, em construções como “investigadores da 9ª SDP” e “homens da lei”; espacial, em “área rural” e “cidade vizinha”; corporal, em “região dorsal” e

“região ventral”; além dos campos semânticos investigativo e material, como em “algemas de aço”.

Os qualificadores atuam principalmente na atribuição de propriedades relacionadas à violência, à criminalidade e à intensificação dos acontecimentos narrados. Ocorrências como “cadáveres baleados”, “cadáveres desovados”, “lugares ermos” e “lugar isolado” contribuem para a construção de um ambiente de brutalidade e insegurança, intensificando discursivamente a gravidade do episódio criminal.

A Notícia 6, referente ao atropelamento do ex-prefeito de Maringá, Sincler Sambatti, ocorrido na rodovia BR-376, próximo à cidade de Atalaia, apresenta ampla incidência de classificadores associados aos campos semânticos médico, institucional e espacial, como em “de Terapia Intensiva”, “Polícia Rodoviária Estadual”, “médicos cirurgiões” e “fraturas de crânio-encefálico”. Essas estruturas reforçam o caráter técnico-informativo da notícia. Os qualificadores “ex-prefeito internado”, “múltiplas fraturas”, “escoriações generalizadas”, “estado bom” e “perspectivas otimistas” atuam na caracterização do estado clínico da vítima, produzindo efeitos de expressividade e expectativa em relação à recuperação do paciente.

Na Notícia 9, observa-se presença expressiva de qualificadores. Nas construções “vítima algemada”, “caso incrível”, “sujeito moreno”, “sujeito alto”, “sujeito sujo” e “bandido valente” os qualificadores atribuem propriedades físicas e avaliativas aos envolvidos, contribuindo para a construção narrativa do acontecimento e para a dramatização do episódio policial. Ao mesmo tempo, os classificadores mantêm a organização referencial da notícia por meio de estruturas ligadas aos campos semânticos espacial, institucional e material.

Ao final da análise das notícias da década de 1980, é possível afirmar que a escrita jornalística maringaense, especificamente do veículo de comunicação *O Jornal de Maringá*, apresenta predominância de adjetivos e locuções adjetivas classificadores, responsáveis por categorizar os referentes em diferentes campos semânticos, como o policial, o institucional, o jurídico, o espacial, o técnico e o social. Esse funcionamento linguístico contribui para a construção de uma escrita referencial e informativa, característica do gênero notícia, ao delimitar os referentes e organizar os acontecimentos narrados.

Todavia, não é possível desconsiderar a relevância das ocorrências qualificadoras que, embora apareçam em menor frequência, desempenham papel importante na construção discursiva das notícias, introduzindo avaliações, intensificações, caracterizações e posicionamentos do enunciador diante dos fatos relatados. Em notícias de caráter policial, social e urbano, essas ocorrências qualificadoras reforçam sentidos de gravidade, violência,

negligência, precariedade e crítica institucional, demonstrando que, mesmo em uma escrita predominantemente referencial, o discurso jornalístico da década de 1980 também mobiliza elementos linguísticos avaliativos para orientar interpretativamente o leitor diante dos acontecimentos noticiados.

4.3 Década de 2000: predominância dos classificadores e organização informativa

Inicialmente, procedeu-se à análise qualitativa de cinco notícias representativas do corpus, por meio de quadros analíticos que sistematizam as ocorrências de adjetivos simples e locuções adjetivas classificadores e qualificadores, acompanhadas de seus respectivos campos semânticos, valores semântico-discursivos e justificativas funcionais. Essa etapa possibilitou descrever os usos desses elementos linguísticos e compreender sua atuação na construção discursiva do gênero notícia. Em seguida, realizou-se o levantamento quantitativo de dez notícias publicadas nos anos de 2000, 2002, 2005 e 2009, com o objetivo de identificar e quantificar as ocorrências de adjetivos simples e locuções adjetivas presentes no corpus. Esse procedimento possibilitou observar a distribuição funcional desses elementos linguísticos nas notícias analisadas, bem como identificar tendências relacionadas ao seu funcionamento discursivo no gênero notícia durante o período investigado.

A Notícia 1, intitulada “Postos de Maringá recebem selos de qualidade”, publicada em 4 de fevereiro de 2000, informa que cinco postos de combustíveis da Região Metropolitana de Maringá receberam a certificação “Qualidade OK”, concedida pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), em parceria com o Sindicombustíveis-PR. O texto descreve o processo de avaliação, que inclui a análise da documentação legal, da qualidade dos combustíveis, das instalações e do atendimento ao consumidor. Destaca que a auditoria foi solicitada pelos próprios proprietários dos postos como forma de assegurar a pureza dos combustíveis diante das frequentes denúncias de adulteração no interior do Paraná. Além disso, a notícia explica os prejuízos causados pela adulteração dos combustíveis e informa que o programa de certificação seria ampliado para outras regiões do estado, visando fortalecer o controle da qualidade dos produtos comercializados.

Quanto aos dados quantitativos, observa-se a predominância de adjetivos e locuções adjetivas classificadores, que representam 82,4% do total analisado (28 ocorrências), enquanto os qualificadores correspondem a 17,6% (6 ocorrências). No Quadro 11, apresenta-se a sistematização das ocorrências classificadoras e qualificadoras, acompanhados de seus respectivos campos semânticos, valores semântico-discursivos e justificativas funcionais.

Quadro 11 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
comercializados (4).	Comercial	Delimitam o substantivo “produtos” nas quatro ocorrências segundo sua condição de circulação no mercado, especificando os referentes como destinados à comercialização.
Metropolitana (2).	Geográfico e administrativo	Classifica o substantivo “Região” nas duas ocorrências por sua vinculação a uma delimitação territorial e administrativa, restringindo sua abrangência geográfica.
legal (1); ambiental (1).	Jurídico e normativo	Relacionam, respectivamente, os substantivos “documentação” e “legislação” aos campos jurídico e ambiental, delimitando os referentes segundo os domínios de regulamentação das atividades fiscalizadas.
varejista (1); revendedor (1).	Comercial	Classificam, respectivamente, os substantivos “Comércio” e “posto”, segundo sua posição ou função na cadeia de comercialização de combustíveis.
classificados (1).	Administrativo	Delimita o substantivo “postos” conforme sua inserção em uma categoria estabelecida por critérios técnicos ou administrativos.
químico (2).	Técnico-científico	Especifica o substantivo “controle” nas duas ocorrências, por sua vinculação ao campo da Química, delimitando o tipo de procedimento técnico realizado.
técnicas (2).	Técnico-operacional	Particulariza os substantivos “especificações” e “normas”, segundo sua natureza técnica, relacionada aos procedimentos de fiscalização e controle.
de qualidade (3).	Controle e certificação	Especifica os substantivos “selos”, “pesquisa” e “selo”, vinculando os referentes ao domínio da qualidade, da avaliação e da certificação dos produtos comercializados.
da Cidade (1); da região (1).	Geográfico	Delimitam, respectivamente, os substantivos “estabelecimentos” e “postos”, situando os referentes espacialmente no contexto urbano e regional.
de combustíveis (3); de petróleo (1).	Energético e econômico	Especificam os substantivos “postos” e “Sindicato” por meio da locução “de combustíveis” e o substantivo “refinados” por meio da locução “de petróleo”, inserindo os referentes no setor de combustíveis e derivados de petróleo.

Quadro 11 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 1
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
de atendimento (1).	Funcional	Classifica o substantivo “padrão” conforme sua finalidade ou função no contexto dos serviços prestados.
primeira (1).	Ordinal e classificatório	Especifica o substantivo “fase” segundo sua posição em uma sequência, organizando a informação apresentada.
passado (1); próxima (1).	Temporal e sequencial	Situam, respectivamente, os substantivos “ano” e “praça”, estabelecendo referência temporal em relação ao momento da enunciação e posição subsequente na sequência de locais previstos para a expansão do programa.
Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
plena (1).	Intensificação	Expressa uma intensificação no substantivo “aprovação”, indicando a realização integral ou completa do resultado positivo obtido pelos postos avaliados.
frequentes (1).	Intensificação	Caracteriza o substantivo “denúncias”, enfatizando sua recorrência no contexto apresentado na notícia.
baixo (1).	Avaliação	Qualifica o substantivo “preços” ao indicar um valor econômico inferior, destacando a estratégia de comercialização adotada na venda do combustível.
de baixo custo (1).	Avaliação	Caracteriza o substantivo “solventes” ao associar o referente a um reduzido valor econômico, evidenciando uma característica que favorece sua utilização na adulteração dos combustíveis.
periódicas (1).	Caracterização	Confere ao substantivo “avaliações” uma propriedade temporal relacionada à repetição regular ao longo do tempo.
existentes (1).	Caracterização	Atribui ao substantivo “normas” uma propriedade relacionada à sua existência e disponibilidade como referência técnica no contexto da notícia.

Fonte: Elaboração própria.

Além da análise descritiva apresentada no quadro, a compreensão dos usos dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadores requer a análise de fragmentos da notícia que evidenciam essas ocorrências em contexto.

(26) O Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do Estado do Paraná (Sindicombustíveis-PR), parceiro do Tecpar na pesquisa de qualidade, já recebeu os laudos de avaliação dos cinco postos classificados, que tiveram aprovação **plena** em todos os quesitos.

No Excerto (26), em “aprovação plena”, o adjetivo “plena” atribui ao substantivo uma propriedade de totalidade e integralidade, intensificando o grau de aprovação obtido pelos postos avaliados.

(27) [...] o programa da "Qualidade OK" garante a pureza do combustível, em meio às denúncias e suspeitas de adulteração com objetivo de vender o produto a preços **mais baixos**, **muito frequentes** no Interior do Paraná. A adulteração consiste na mistura de solventes **de baixo custo**, adicionada aos refinados de petróleo, principalmente gasolina e óleo diesel.

No Excerto (27), nas construções "preços mais baixos" e "solventes de baixo custo", as expressões "mais baixos" e "de baixo custo" atribuem aos referentes um valor econômico reduzido. Em "preços mais baixos", o qualificador evidencia a estratégia de comercialização utilizada para atrair consumidores, enquanto, em "solventes de baixo custo", a locução adjetiva destaca a utilização de insumos de menor valor econômico, apresentada como um dos fatores que favorecem a adulteração dos combustíveis.

Com base nessa análise, observa-se que a notícia apresenta predominância de adjetivos e locuções adjetivas classificadoras, cujas funções concentram-se principalmente na subclassificação dos substantivos e na delimitação dos referentes em campos técnico, institucional, espacial e comercial. Esse funcionamento contribui para a construção de um discurso mais objetivo e informativo, característica recorrente do gênero notícia. Por sua vez, os qualificadores apresentam menor incidência e relacionam-se principalmente à atribuição de propriedades descritivas aos substantivos, vinculadas à frequência, à regularidade temporal, à condição econômica e à intensidade dos referentes, sem predominância de valores avaliativos mais subjetivos. Portanto, a notícia evidencia uma organização linguística voltada principalmente à referenciação e à transmissão objetiva das informações ligadas ao processo de fiscalização e certificação dos combustíveis.

A Notícia 2 “EUA usarão todos os meios para depor Saddam”, publicada em 10 de julho de 2002, insere-se no campo semântico da guerra e das relações internacionais e aborda o posicionamento do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, contra o governo de Saddam Hussein, destacando a intenção do governo norte-americano de utilizar medidas políticas, diplomáticas e militares para promover a mudança de regime no Iraque. O texto também enfatiza as negociações internacionais envolvendo a ONU, as tensões relacionadas à Guerra do Golfo e a atuação de organismos e autoridades ligados às relações diplomáticas e militares entre os países envolvidos. Com relação aos dados quantitativos, verifica-se predominância de adjetivos e locuções adjetivas classificadores, que representam 80% do total (16 ocorrências), em contraste com os qualificadores, que correspondem a 20% (4 ocorrências).

O Quadro 12 apresenta a sistematização das ocorrências de adjetivos e locuções adjetivas classificadores e qualificadores, acompanhadas de seus respectivos campos semânticos, valores semântico-discursivos e justificativas funcionais.

Quadro 12 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
coletiva (1).	Institucional e organizacional	Delimita o substantivo “entrevista” segundo sua modalidade de realização, caracterizando um evento de natureza coletiva no contexto institucional.
iraquiana(s) (3); norte-americano (1); dos Estados Unidos (1).	Geopolítico e identitário	Especificam os substantivos “autoridades”, “delegação” e “regime”, por meio de “iraquianas” e “iraquiana”, o substantivo “Estado”, por meio de “norte-americano”, e o substantivo “presidente”, por meio de “dos Estados Unidos”, estabelecendo relações de pertencimento nacional e situando os referentes no contexto geopolítico retratado.
militar (2); diplomático (1); financeiro (1).	Político e institucional	Classificam os substantivos “ataque” e “plano” por meio de “militar” e o substantivo “planejamento” por meio de “diplomático” e “financeiro”, delimitando os referentes segundo as áreas militar, diplomática e financeira da atuação estatal.
das Nações Unidas (1); da Casa Branca (1); do Departamento de Estado (1).	Institucional	Especificam, respectivamente, os substantivos “autoridades”, “projeto” e “porta-voz”, por sua vinculação a organismos e instituições governamentais e internacionais, contribuindo para a identificação precisa dos agentes e elementos institucionais envolvidos.

Quadro 12 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 2
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
do Golfo (1).	Geográfico	Restringe o substantivo “Guerra”, especificando o conflito referido no contexto geopolítico da notícia.
de armas (1).	Bélico	Classifica o substantivo “inspetores”, delimitando sua área específica de atuação no contexto das inspeções mencionadas.
de oposição (1).	Político	Delimita o substantivo “grupos” por sua posição no cenário político, distinguindo-os dos demais grupos envolvidos no conflito.
Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
seguro (1).	Avaliação	Qualifica o substantivo “mundo” por meio da atribuição de uma condição de segurança, orientando a interpretação do leitor quanto à estabilidade da situação projetada.
pacífico (1).	Avaliação	Atribui ao substantivo “mundo” um valor relacionado à ausência de conflito ou violência, produzindo um efeito de apreciação positiva.
recente (1).	Caracterização	Caracteriza o substantivo “reportagens”, indicando proximidade temporal em relação aos acontecimentos narrados.
melhor (1).	Avaliação	Qualifica o substantivo “futuro” por meio de uma comparação de superioridade, reforçando uma apreciação positiva no contexto discursivo.

Fonte: Elaboração própria.

A presença de qualificadores na notícia, ainda que inferior à de classificadores, contribui para a atribuição de propriedades aos referentes e para a construção de determinados efeitos de sentido, bem como para a constituição do posicionamento discursivo do veículo de imprensa investigado. O Excerto 28 exemplifica esse funcionamento por meio de uma ocorrência relacionada à referência temporal.

(28) Estou envolvido no plano militar, no planejamento diplomático, no planejamento financeiro, disse Bush, observando que a mudança do regime

iraquiano é uma política declarada de seu governo. No entanto, ele se recusou a comentar reportagens **recentes**.

O excerto anterior apresenta a construção "reportagens recentes", o adjetivo "recentes" qualifica o substantivo "reportagens" ao atribuir-lhe a propriedade de proximidade temporal em relação ao momento da enunciação. Nesse contexto, o qualificador evidencia que as informações mencionadas são atuais, conferindo maior relevância e atualidade ao conteúdo noticiado.

(29) “Eu acredito firmemente que o mundo será **mais seguro** e **pacífico** se houver mudança de regime naquele país”, afirmou Bush em entrevista coletiva na Casa Branca.

(30) “Nós esperamos que a conferência ajude a comunidade iraquiana a aproximar-se da meta de um futuro **melhor** para o povo iraquiano após Saddam Hussein”, afirmou Richard Boucher, o porta-voz do Departamento de Estado.

Nos Excertos (29) e (30), os qualificadores desempenham papel relevante na construção dos efeitos de sentido produzidos pela notícia. Na construção "mundo mais seguro" e "mundo pacífico", os adjetivos "seguro", intensificado pelo advérbio "mais", e "pacífico" qualificam o substantivo "mundo" ao atribuírem propriedades avaliativas positivas, associando a possível mudança de regime no Iraque à expectativa de maior estabilidade e paz internacional. Essas escolhas linguísticas contribuem para a construção argumentativa do discurso reproduzido na notícia, orientando a interpretação do leitor quanto aos possíveis efeitos da intervenção política. Já na construção "futuro melhor", o adjetivo "melhor" qualifica o substantivo "futuro" ao atribuir-lhe um valor avaliativo positivo e comparativo, expressando uma expectativa favorável em relação à situação política e social do povo iraquiano após o governo de Saddam Hussein.

Diante disso, os adjetivos qualificadores atribuem valores semântico-discursivos aos referentes, reforçando expectativas de estabilidade, paz e melhoria da situação política, além de conferir atualidade às informações apresentadas e orientar a interpretação dos acontecimentos narrados.

A notícia 3, “Assaltantes atacam posto, são filmados e presos”, publicada em 9 de julho de 2002, aborda um assalto ocorrido em um posto de combustíveis na cidade de Sarandi. O texto relata que os assaltantes invadiram o estabelecimento armados e encapuzados, agrediram os funcionários durante a ação criminosa e roubaram dinheiro do local. A notícia enfatiza que as câmeras de segurança registraram toda a ação dos criminosos, o que contribuiu para sua

identificação e prisão. Além disso, destaca a atuação da Polícia Militar, responsável pela captura de dois suspeitos pouco tempo após o assalto, e informa que as gravações das câmeras seriam utilizadas como prova contra os acusados.

A partir dos dados quantitativos, nota-se que a notícia segue um padrão semelhante ao das notícias já analisadas, ou seja, há maior ocorrência de classificadores, com 66,7% (12), em oposição aos qualificadores, com 33,3% (6). No Quadro 13, apresentam-se as ocorrências de adjetivos e locuções adjetivas classificadores e qualificadores, organizadas de acordo com seus respectivos campos semânticos, valores semântico-discursivos e justificativas funcionais.

Quadro 13 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 3

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
Militar(es) (3); Civil (1).	Institucional e policial	Classificam os substantivos “policiais” e “Polícia” por meio dos adjetivos “militares” e “Militar” e “Civil”, respectivamente, vinculando os referentes às instituições de segurança pública e distinguindo as corporações envolvidas nos acontecimentos.
de segurança (2).	Funcional	Especificam os substantivos “câmeras” nas duas ocorrências, conforme sua finalidade de proteção e vigilância no contexto dos acontecimentos narrados.
de armas (1).	Bélico e armamentista	Delimita o substantivo “miras”, especificando o tipo de instrumento ao qual o referente está associado no contexto da ação criminosa.
da empresa (1).	Institucional e pertencimento	Restringe o substantivo “funcionários”, estabelecendo uma relação de vinculação institucional com a empresa mencionada.
do escritório (1).	Locativo e pertencimento	Situa o substantivo “chão” por sua vinculação ao espaço físico do escritório, delimitando o local em que os funcionários foram obrigados a permanecer.
da ação (1); do roubo (2).	Processual e jurídico-policial	Restringem o substantivo “gravações” por meio das locuções adjetivas “do roubo” e “da ação”, vinculando o referente aos acontecimentos criminosos narrados e inserindo-o no contexto policial.

Quadro 13 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 3
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
fáceis (1).	Avaliação	Qualifica o substantivo “alvos”, atribuindo-lhe a propriedade de facilidade, orientando a interpretação do leitor acerca da possibilidade de identificação e captura dos assaltantes pela polícia.
de valor (1).	Avaliação	Atribui ao substantivo “objetos” uma propriedade relacionada ao seu valor material ou econômico, no contexto da procura por bens durante o crime.
utilizadas (1).	Estado resultante	Caracteriza o substantivo “armas”, indicando sua condição decorrente do emprego desses objetos no roubo narrado.
encapuzados (1); armados (1).	Caracterização	Qualificam o substantivo “homens” por meio dos adjetivos “encapuzados” e “armados”, respectivamente, indicando propriedades relacionadas à aparência e à condição dos referentes durante a ação criminosa.
residentes (1).	Estado	Caracteriza os referentes “Ademir Pereira de Matos” e “José Luiz Monteiro da Silva”, indicando sua condição de moradia e estabelecendo seu vínculo residencial com Sarandi.

Fonte: Elaboração própria.

Com o intuito de analisar as ocorrências em uso dessa notícia, serão considerados alguns excertos, com o objetivo de compreender os efeitos de sentido produzidos pelo emprego dos adjetivos e das locuções adjetivas e, conseqüentemente, verificar como o veículo de imprensa manifesta valores e posicionamentos por meio da escrita jornalística.

(31) Mesmo se eles não tivessem sido apanhados pela Polícia Militar, acabariam sendo alvos **fáceis** da Polícia Civil pois o Posto Querência tem sistema de câmeras de segurança, e estas filmaram os bandidos em ação sem que estes percebessem.

No Excerto (31), o adjetivo “fáceis” atribui ao substantivo “alvos” uma propriedade avaliativa relacionada ao grau de vulnerabilidade e exposição dos referentes. No contexto da notícia, a expressão refere-se aos assaltantes, que foram localizados e capturados pela polícia,

produzindo um efeito interpretativo associado à fragilidade da ação criminosa diante da atuação policial.

(32) O roubo aconteceu por volta das 3 horas da madrugada de domingo. Dois homens **encapuzados**, armados de revólveres, invadiram o posto, que fica na BR-376, em Sarandi, quase na divisa com Maringá.

Nas construções "homens encapuzados" e "homens armados" presentes no Excerto (32), os adjetivos qualificam os substantivos ao atribuírem características aos participantes da ação criminosa. Em "encapuzados", o adjetivo caracteriza os envolvidos pela ocultação de suas identidades, enquanto, em "armados", assinala sua condição circunstancial ao indicar o porte de armas durante a ocorrência.

(33) Aparentemente a máscara o atrapalhava de ver com clareza se havia ou não dinheiro e objetos **de valor**, dando para ver claramente suas feições.

No Excerto (33), em "objetos de valor", a locução adjetiva qualifica o substantivo ao atribuir relevância material e econômica ao referente mencionado. Essa escolha linguística enfatiza a importância dos bens envolvidos no acontecimento, colaborando para ampliar o impacto informativo da notícia.

A análise desta notícia possibilita compreender como as ocorrências classificadoras atribuem diferentes campos semânticos aos referentes, contribuindo para a construção de um discurso mais referencial e objetivo. Os qualificadores, por sua vez, introduzem caracterizações descritivas e avaliativas relacionadas aos participantes e às circunstâncias da ação criminosa, colaborando para a construção de uma representação marcada pela violência e pela atuação policial.

A Notícia 4 “Contribuintes inadimplentes têm dez dias para negociar”, publicada em 12 de julho de 2002, aborda o campo da administração pública e da arrecadação municipal. O texto relata que os contribuintes maringaenses inadimplentes possuem o prazo de dez dias para regularizar dívidas relacionadas ao IPTU e ao ISSQN referentes ao período entre 1997 e 2001. A notícia informa que cerca de 1,5 mil execuções fiscais poderão ser encaminhadas ao Fórum pela Procuradoria Geral da Prefeitura de Maringá, totalizando aproximadamente R\$ 2,3 milhões em débitos. Além de detalhar o saldo devedor e o maior valor de cobrança registrado entre os processos, o texto apresenta as possibilidades de parcelamento das dívidas oferecidas pela

prefeitura e destaca as consequências judiciais para os contribuintes que não realizarem a negociação, como o pagamento de custas processuais e honorários advocatícios. A notícia também evidencia a expectativa da administração municipal em relação à adesão dos inadimplentes ao parcelamento antes do encaminhamento das cobranças à esfera judicial.

A análise quantitativa das ocorrências identificadas na notícia evidencia menor incidência de adjetivos e locuções adjetivas qualificadores em relação às notícias analisadas anteriormente. Em contrapartida, as construções classificadoras predominam, correspondendo a 72,2% do total (13 ocorrências), enquanto as qualificadoras representam 27,8% (5 ocorrências). No Quadro 14, apresentam-se os adjetivos e as locuções adjetivas classificadores e qualificadores, analisados a partir de seus respectivos campos semânticos, valores semântico-discursivos e justificativas funcionais.

Quadro 14 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
geral (3).	Administrativo e institucional	Inserem o substantivo “procurador” nas ocorrências identificadas, especificando sua esfera de atuação administrativa e inserindo o referente no contexto institucional da notícia.
fiscais (1); processuais (1); advocatícios (1); judicial (1).	Jurídico e administrativo	Especificam, respectivamente, os substantivos “execuções”, “custas” e “honorários”, inserindo os referentes nos domínios fiscal, processual e advocatício próprios da esfera jurídico-administrativa.
anual (1).	Temporal	Particulariza o substantivo “correção” segundo sua periodicidade, indicando a recorrência anual do procedimento mencionado.
último (1); última (1).	Temporal e ordenação	Delimitam, respectivamente, os substantivos “lote” e “ação”, posicionando os referentes em uma sequência temporal e indicando seu caráter final em relação aos demais lotes e ações mencionados no contexto da cobrança judicial.
de Maringá (1).	Geográfico	Vincula o substantivo “prefeitura” por sua vinculação ao município de Maringá, estabelecendo a localização e o âmbito administrativo da instituição mencionada.

Quadro 14 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 4
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
de correção (1).	Funcional e técnico	Determina o substantivo “taxas”, delimitando sua finalidade de correção ou atualização dos valores envolvidos no parcelamento.
dessa natureza (1).	Tipológico	Restringe o substantivo “ação”, especificando o referente segundo seu tipo e estabelecendo relação com as ações de cobrança judicial anteriormente mencionadas na notícia.
Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
inadimplentes (1).	Avaliação	Qualifica o substantivo “contribuintes”, indicando sua condição de descumprimento das obrigações tributárias mencionadas e contribuindo para sua caracterização socioeconômica no contexto da notícia.
alto (2).	Intensificação	Qualifica o substantivo “valor” nas ocorrências identificadas, indicando grau elevado e enfatizando a magnitude dos valores apresentados na notícia.
total (1).	Intensificação	Caracteriza o substantivo “valor” quanto à sua integralidade, reforçando a ideia de completude do montante correspondente aos processos mencionados.
passado (1).	Caracterização	Situa o substantivo “ano” em momento anterior ao da enunciação, estabelecendo a referência temporal da ação realizada pela Procuradoria Geral.

Fonte: Elaboração própria.

Para analisar os usos das ocorrências qualificadoras e classificadoras presentes nas notícias, são apresentados os excertos a seguir, que permitem observar os efeitos de sentido produzidos por esses elementos linguísticos e examinar o posicionamento do veículo de imprensa.

(34) Contribuintes **inadimplentes** têm dez dias para negociar.

No Excerto (34), manchete da notícia, o adjetivo "inadimplentes" qualifica o substantivo ao atribuir-lhe uma propriedade relacionada à sua condição financeira e jurídica perante a administração pública municipal. Nesse contexto, o qualificador expressa uma avaliação socioeconômica ao identificar os contribuintes como devedores de tributos, informação que fundamenta a ação administrativa descrita na notícia.

(35) O valor **total** dos processos soma R\$ 2,3 milhões. O valor **mais alto** da cobrança, entre o lote, é de R\$ 39 mil. Os contribuintes poderão parcelar a dívida em até 12 vezes.

No Excerto (35), na construção "valor mais alto", o adjetivo "alto", intensificado pelo advérbio "mais", qualifica o substantivo ao atribuir-lhe uma propriedade quantitativa relacionada à dimensão da cobrança mencionada na notícia. Essa construção evidencia o maior débito registrado entre os processos apresentados, enfatizando a expressividade do montante financeiro envolvido na ação administrativa. Já na construção "valor total", o adjetivo "total" qualifica o substantivo ao atribuir-lhe uma propriedade quantitativa relacionada à integralidade dos débitos mencionados no texto, indicando o montante completo dos valores cobrados pela prefeitura.

Desse modo, as ocorrências classificadoras predominam na notícia ao delimitarem os referentes nos campos jurídico, administrativo, tributário e financeiro, contribuindo para a construção de um discurso mais técnico, objetivo e referencial. Em quantidade reduzida, os qualificadores introduzem caracterizações circunstanciais, quantitativas e temporais, colaborando para a especificação das condições financeiras dos contribuintes, dos valores envolvidos nas cobranças e da localização temporal dos acontecimentos narrados.

A Notícia 5 “Polícia identifica acusado de matar ‘Indiã’”, publicada em 15 de junho de 2005, relata a identificação do principal suspeito do assassinato de Eder Carlos Rodrigues, conhecido como “Indiã”, ocorrido em Maringá. Segundo a Polícia Civil, o crime teria sido motivado por um acerto de contas envolvendo drogas. O texto informa que uma testemunha, que acompanhava o acusado no momento da ação, relatou ter ouvido uma discussão entre os envolvidos por R\$200,00 antes do disparo que resultou na morte da vítima. Além disso, a notícia apresenta informações sobre a fuga do suspeito, o depoimento das testemunhas e a investigação policial relacionada ao caso.

A análise dessas ocorrências possibilita compreender que a notícia apresenta maior incidência de qualificadores em comparação às notícias analisadas anteriormente. Ainda assim,

predominam os adjetivos e as locuções adjetivas classificadores, que correspondem a 55,6% do total (10 ocorrências), enquanto os qualificadores representam 44,4% (8 ocorrências). Para compreender os usos dos adjetivos e das locuções adjetivas, tanto classificadores quanto qualificadores, o Quadro 15 apresenta, a seguir, as ocorrências identificadas, seus respectivos campos semânticos, valores semântico-discursivos e justificativas funcionais.

Quadro 15 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 5

Adjetivos e locuções adjetivas	Campo semântico	Justificativa funcional
Classificadores		
Civil (1); da Polícia Militar (1).	Institucional e policial	Vincula o substantivo “Polícia”, inserindo o referente no âmbito institucional da segurança pública e identificando a corporação responsável pela investigação descrita na notícia
Novo (1).	Toponímico e locativo	Particulariza o substantivo “Jardim”, integrando a denominação toponímica “Jardim Novo Alvorada” e contribuindo para a identificação espacial do local em que ocorreu o crime.
de contas (1).	Financeiro	Restringe o substantivo “acerto”, especificando a natureza da motivação atribuída ao crime no enunciado “acerto de contas”.
de Maringá (1).	Geográfico	Delimita o substantivo “bairro”, estabelecendo sua vinculação ao município de Maringá e situando espacialmente o local para o qual Juca pediu carona.
de provas (1).	Jurídico e processual	Particulariza o substantivo “falta”, especificando o conteúdo da ausência que fundamentou a liberação do acusado no contexto da investigação criminal.
de drogas (2); de crack (1).	Criminal e entorpecentes	Delimitam, respectivamente, os substantivos “tráfico” e “quantidade”, por meio das locuções adjetivas “de drogas” e “de crack”, vinculando os referentes às substâncias ilícitas mencionadas no contexto criminal.
de precisão (1).	Técnico	Classifica o substantivo “balanças”, especificando o tipo de instrumento utilizado e sua natureza técnica.

Quadro 15 – Classificação funcional dos adjetivos e das locuções adjetivas na Notícia 5
(Conclusão)

Adjetivos e locuções adjetivas	Valor semântico-discursivo	Justificativa funcional
Qualificadores		
principal (1).	Caracterização	Qualifica o substantivo “suspeito”, conferindo-lhe posição de maior relevância entre os possíveis suspeitos mencionados na notícia.
foragido (1).	Estado	Caracteriza o referente “Juliano Ferrari Fernandes da Silva” por sua condição de foragido, contribuindo para sua identificação no contexto policial.
de cor prata (1).	Caracterização	Atribui ao substantivo “veículo” uma propriedade física relacionada à cor, favorecendo sua identificação no relato jornalístico.
nervosa (1).	Estado	Atribui ao referente “Elaine” um estado emocional relacionado à situação vivenciada, contribuindo para a construção discursiva do acontecimento narrado.
preso (1); autuado (1).	Estado	Atribuem ao substantivo “casal” condições resultantes da atuação policial e dos procedimentos legais adotados, indicando que os referentes foram presos e autuados em flagrante.
pequena (1).	Quantificação	Qualifica o substantivo “quantidade”, atribuindo-lhe uma propriedade quantitativa relacionada ao volume reduzido de crack apreendido.
morto (1).	Estado	Qualifica o referente “Leandro Fantucci”, indicando o estado resultante da ação violenta relatada e contribuindo para a apresentação do desfecho anteriormente ocorrido.

Fonte: Elaboração própria.

Após a descrição dos campos semânticos e dos valores semântico-discursivos dos adjetivos e das locuções adjetivas, torna-se necessário, assim como nas demais notícias analisadas, examinar essas ocorrências em seus contextos de uso, por meio de excertos selecionados, para compreender as funções que desempenham na construção dos sentidos do texto jornalístico.

(36) A Polícia Civil (PC) identificou, ontem, o **principal** suspeito do assassinato de Eder Carlos Rodrigues, 20, o "Indiã".

No Excerto (36), logo no início da notícia, na construção "principal suspeito", o adjetivo "principal" qualifica o substantivo ao atribuir-lhe maior relevância no contexto da investigação criminal, indicando que o indivíduo ocupa posição de destaque entre os possíveis envolvidos no caso. Dessa forma, o qualificador estabelece uma hierarquização dos suspeitos e direciona a atenção do leitor para aquele considerado central na apuração dos fatos.

(37) Segundo a PC, o acusado é Juliano Ferrari Fernandes da Silva, 21, conhecido como "Juca Bala" que está **foragido**. O crime teria sido motivado por um acerto de contas, envolvendo drogas.

No Excerto (37), em “suspeito foragido”, o adjetivo “foragido” caracteriza circunstancialmente o referente a partir de sua condição de fuga diante das autoridades policiais, apresentando valor descritivo relacionado à situação jurídica do indivíduo no momento da narrativa.

(38) Limeira, 19, foram presos pela PM com balanças de precisão e uma **pequena** quantidade de crack. Eles alegaram que a droga pertencia a Leandro Fantucci, morto com sete tiros no dia 23 de maio deste ano.

Por fim, no Excerto 38, em “pequena quantidade de crack”, o adjetivo “pequena” qualifica o substantivo “quantidade” ao atribuir-lhe uma propriedade quantitativa relacionada ao reduzido volume da droga apreendida, produzindo um efeito de minimização da quantidade de droga encontrada pela polícia.

Diante da análise, observa-se que a notícia é construída com predominância de construções classificadoras, responsáveis por delimitar os referentes nos campos policial, jurídico-criminal, geográfico e institucional, contribuindo para a construção de um discurso mais objetivo e referencial. Em quantidade significativa, os qualificadores introduzem caracterizações descritivas, emocionais, quantitativas e circunstanciais, colaborando para a representação dos envolvidos, das condições dos objetos e das situações relacionadas ao acontecimento criminoso.

Na segunda etapa de análise, dedicada aos dados quantitativos, constata-se a predominância dos classificadores, que correspondem a 75,8% (175 ocorrências) do total analisado, enquanto os qualificadores representam 24,2% (56 ocorrências). Na Tabela 3, apresenta-se a distribuição das 231 ocorrências identificadas nas dez notícias analisadas.

Tabela 3 – Frequência das ocorrências de classificadores e qualificadores nas notícias da década de 2000

Notícia	Classificadores	%	Qualificadores	%	Total geral
Notícia 1 “Postos de Maringá recebem selos de qualidade”	28	82,4%	6	17,6%	34
Notícia 2 “EUA usarão todos os meios para depor Saddam”	16	80%	4	20%	20
Notícia 3 “Assaltantes atacam posto, são filmados e presos”	12	66,7%	6	33,3%	18
Notícia 4 “Contribuintes inadimplentes têm dez dias para negociar”	13	72,2%	5	27,8%	18
Notícia 5 “Polícia identifica acusado de matar ‘Indiã’”	10	55,6%	8	44,4%	18
Notícia 6 “Maringá continua vacinação contra pólio”	21	84%	4	16%	25
Notícia 7 “Polícia encontra metralhadora no Independência”	9	64,3%	5	35,7%	14
Notícia 8 “Dupla rouba banco, mas é presa pela Polícia”	16	69,6%	7	30,4%	23
Notícia 9 “Ronaldinho é flagrado em balada em Barcelona”	18	85,7%	3	14,3%	21
Notícia 10 “Convênio garante helicóptero para combate ao crime no PR”	32	80%	8	20%	40
Total geral	175	75,8%	56	24,2%	231

Fonte: Elaboração própria.

A distribuição dos dados por notícia evidencia que esse comportamento se apresenta de forma relativamente homogênea no corpus, com maior incidência de adjetivos e locuções adjetivas classificadoras em todas as notícias analisadas. Em textos como a Notícia 1, a Notícia 2, a Notícia 4, a Notícia 6 e a Notícia 10, observa-se frequência bastante elevada dessas

estruturas, o que revela uma escrita voltada à inserção dos substantivos em subclasses específicas, à restrição do campo semântico de referência e à organização referencial da informação, características associadas ao funcionamento informativo do gênero notícia.

A Notícia 1 apresenta forte presença de classificadores associados à delimitação técnica, institucional, administrativa, espacial e comercial dos referentes, contribuindo para a construção de um discurso de caráter mais denominativo e referencial. Já os qualificadores identificados no texto apresentam, em sua maioria, valores relacionados à intensidade, à temporalidade e à frequência, atuando predominantemente na atribuição de propriedades aos referentes, com menor incidência de efeitos avaliativos e expressivos.

De maneira semelhante, a Notícia 6, relacionada à saúde pública, também apresenta ampla incidência de classificadores associados a campos técnicos específicos. Nessas notícias, observam-se estruturas responsáveis por inserir os substantivos em classes ligadas a campanhas institucionais, procedimentos de saúde e referência técnico-científica, como em “campanha de vacinação”, “postos de saúde”, “vírus do poliovírus” e “casos da doença”. Além disso, na construção “campanha anterior”, o adjetivo delimita o substantivo por ordenação temporal, especificando o referente em relação a uma sequência de campanhas. Essas construções atuam na delimitação dos referentes em subclasses semanticamente especializadas, reforçando o caráter técnico-informativo da notícia e contribuindo para a organização referencial dos acontecimentos no eixo temporal da narrativa jornalística.

Em relação aos qualificadores, observam-se ocorrências como “índice elevado”, “baixo número”, “resultados eficazes” e “resultados satisfatórios”. Nessas construções, os adjetivos atuam principalmente na atribuição de propriedades aos referentes. Em “elevado” e “baixo”, verifica-se valor relacionado à intensidade, uma vez que os qualificadores ampliam ou reduzem quantitativamente propriedades associadas aos substantivos. Já “eficazes” e “satisfatórios” apresentam valor avaliativo positivo, orientando interpretativamente o enunciado ao atribuírem apreciação favorável aos resultados da campanha de vacinação.

No campo semântico da guerra e das relações internacionais, a Notícia 2 aborda um acontecimento de grande relevância política no contexto internacional da época, centrado nas declarações do então presidente dos Estados Unidos acerca da possibilidade de intervenção militar no Iraque e da deposição de Saddam Hussein. Nesse contexto, os classificadores identificados no texto concentram-se principalmente nos campos semânticos político, diplomático, militar, institucional e geopolítico. Os qualificadores atribuem propriedades avaliativas e temporais aos referentes.

Na Notícia 4, relacionada ao campo administrativo e jurídico, observa-se ampla predominância de classificadores associados principalmente aos campos semânticos institucional, jurídico, processual e temporal. Essas estruturas atuam na delimitação dos referentes em subclasses específicas, contribuindo para a organização referencial e para o caráter técnico-informativo da notícia. Já os qualificadores identificados no texto atribuem propriedades relacionadas principalmente à intensidade e à caracterização dos referentes, aspecto que será analisado de maneira mais detalhada posteriormente.

Partindo para o campo semântico da criminalidade e da segurança pública, a Notícia 10 aborda estratégias institucionais de combate ao crime por meio da aquisição de um helicóptero destinado às operações policiais no estado do Paraná. Nesse contexto, observa-se ampla predominância de classificadores associados principalmente aos campos semânticos institucional, militar, administrativo, operacional e jurídico. Os qualificadores identificados na notícia relacionam-se principalmente à atribuição de propriedades avaliativas e intensificadoras associadas ao helicóptero e às ações operacionais descritas no texto. Ocorrências como “helicóptero leve”, “helicóptero equipado”, “fórum fundamental” e “extensa malha rodoviária” contribuem para a construção de uma avaliação positiva do meio de transporte e de sua funcionalidade no combate ao crime, enfatizando eficiência, capacidade operacional e relevância estratégica das ações de segurança pública apresentadas na notícia.

Nas notícias de caráter policial, como a Notícia 3, a Notícia 5, a Notícia 7 e a Notícia 8, também se verifica predominância de classificadores, especialmente relacionados aos campos jurídico e criminal. Nessas construções, os referentes são frequentemente delimitados por elementos linguísticos que especificam subclasses institucionais, tipos de crime, funções policiais, objetos apreendidos, condições processuais e relações espaciais.

A Notícia 3 apresenta um acontecimento relacionado ao campo semântico da criminalidade e da segurança pública e, por meio dos classificadores, os substantivos são inseridos em subclasses específicas ligadas aos campos policial, jurídico e criminal. Por sua vez, os qualificadores atribuem características relacionadas principalmente à condição física, ao estado dos envolvidos e à caracterização dos objetos mencionados no texto.

Ainda no campo da criminalidade, insere-se a Notícia 5, que relata a identificação do acusado de matar um homem conhecido pelo apelido “Indiã” e apresenta predominância de adjetivos e locuções adjetivas classificadoras associados aos campos semânticos policial, criminal e espacial. Essas estruturas atuam na delimitação dos substantivos em subclasses específicas ligadas ao campo institucional e criminal. Por outro lado, os qualificadores atribuem

propriedades aos substantivos, relacionando-se principalmente à caracterização dos envolvidos, ao estado emocional e à intensificação de determinados referentes.

A Notícia 7 relata a apreensão de uma metralhadora no Jardim Independência, na cidade de Sarandi, e apresenta predominância de adjetivos e locuções adjetivas classificadoras associados aos campos policial, jurídico e espacial. Estruturas como “Polícia Militar”, “Polícia Civil”, “mandado de prisão”, “Comarca de Sarandi” e “agentes da P2” atuam na delimitação dos substantivos em subclasses específicas ligadas ao campo institucional e criminal, restringindo o campo semântico e contribuindo para a organização referencial do texto.

Os adjetivos qualificadores presentes em ocorrências como “denúncia anônima”, “provável proprietário”, “conhecido traficante”, “calibre grosso” e “cidadão bem-intencionado” atuam na atribuição de propriedades aos substantivos. Os adjetivos “anônima” e “grosso” mobilizam características predominantemente descritivas relacionadas, respectivamente, à ausência de identificação da denúncia e à caracterização do tipo de armamento apreendido.

Já os adjetivos “conhecido” e “bem-intencionado” apresentam valores avaliativos, atuando na construção discursiva da imagem dos indivíduos referidos. Na construção “provável proprietário”, por sua vez, observa-se um processo de modalização, em que o adjetivo expressa um valor epistêmico de possibilidade em relação ao indivíduo apontado como proprietário da arma apreendida.

A última notícia relacionada ao campo criminal, a Notícia 8 descreve um roubo a uma agência bancária e apresenta maior incidência de classificadores associados aos campos semânticos policial, criminal, institucional e espacial. Estruturas como “Polícia Militar”, “agência bancária”, “zona rural”, “antecedentes criminais”, “mandado de prisão” e “delegacia local” atuam na inserção dos substantivos em subclasses específicas, contribuindo para a delimitação referencial e para a organização informativa característica da narrativa jornalística. Em “moto de cor verde”, a locução adjetiva “de cor verde” especifica uma propriedade cromática da motocicleta, inserindo o referente no campo semântico físico e visual.

Por sua vez, os qualificadores identificados atuam na atribuição de propriedades aos referentes, relacionando-se principalmente à caracterização física dos envolvidos e às condições dos objetos mencionados. Em construções como “homens armados”, “arma carregada” e “arma raspada”, predominam características de natureza descritiva, relacionadas à condição dos envolvidos, ao estado dos objetos e aos aspectos materiais da ação criminosa, enquanto “Santos viciado” introduz uma caracterização de teor mais avaliativo, contribuindo para a construção discursiva da imagem do indivíduo na narrativa criminal. Assim, embora a notícia apresente

ocorrências de qualificadores, observa-se que apenas uma delas manifesta um valor avaliativo mais evidente, ao passo que as demais se concentram predominantemente na caracterização dos referentes.

Para concluir a descrição dos dados quantitativos, a Notícia 9 insere-se no campo semântico midiático e comportamental relacionado à vida pública do jogador Ronaldinho. As ocorrências apresentam predominância de classificadores vinculados principalmente à nacionalidade, ao pertencimento institucional, às relações esportivas e à delimitação espacial. Estruturas como “jogador brasileiro”, “time italiano”, “Ronaldinho do Milan”, “Clube de Castelldefels” e “imprensa local” atuam na delimitação dos substantivos em subclasses específicas ligadas aos campos semânticos esportivo, geográfico e midiático, contribuindo para a organização referencial das informações narradas no texto.

Os qualificadores identificados na notícia atuam na atribuição de propriedades aos referentes, relacionando-se principalmente à caracterização comportamental, à condição circunstancial e à intensificação. Ocorrências como “Ronaldinho sorridente”, “Ronaldinho acompanhado” e “grande grupo” introduzem propriedades comportamentais, circunstanciais e intensificadoras, contribuindo para a construção discursiva da imagem pública do atleta no acontecimento narrado.

Os dados quantitativos evidenciam a predominância dos classificadores nas notícias analisadas, com maior recorrência de estruturas voltadas à classificação, à delimitação referencial e à organização da informação. Nesse contexto, os classificadores desempenham papel significativo na inserção dos referentes em campos semânticos específicos, contribuindo para o caráter informativo das notícias. Em comparação às décadas de 1960 e 1980, os resultados referentes à década de 2000 evidenciam uma ampliação do uso dos classificadores, que alcançam sua maior frequência entre as décadas investigadas, acompanhada pela redução do uso dos qualificadores de caráter avaliativo.

Embora menos frequentes, os qualificadores permanecem presentes, desempenhando funções semântico-discursivas relacionadas à atribuição de propriedades e estados aos referentes, à avaliação e à intensificação. Os dados apontam para uma escrita mais próxima da configuração prototípica do gênero notícia, marcada pela maior presença de recursos voltados à referenciação e à informatividade. Entretanto, a permanência dos qualificadores demonstra que as marcas de subjetividade não desaparecem, mas continuam integrando a construção discursiva de *O Jornal do Povo*.

4.4 Classificadores, qualificadores e mudanças discursivas no jornalismo maringaense

Ao realizar uma comparação entre as três décadas investigadas, correspondentes às décadas de 1960, 1980 e 2000, é necessário retomar os dados quantitativos referentes às ocorrências classificadoras e qualificadoras identificadas em cada período. Na década de 1960, observa-se predominância de ocorrências qualificadoras, com 193 ocorrências (54,4%), em relação às 162 ocorrências classificadoras (45,6%), totalizando 355 ocorrências (100%). Já na década de 1980, verifica-se mudança significativa nesse comportamento, com predominância de ocorrências classificadoras, que correspondem a 144 ocorrências (62,9%), enquanto as qualificadoras totalizam 85 ocorrências (37,1%), somando 229 ocorrências (100%). Na década de 2000, essa predominância classificadora torna-se ainda mais acentuada, com 175 ocorrências classificadoras (75,8%) e 56 qualificadoras (24,2%), totalizando 231 ocorrências (100%). Esses dados evidenciam um movimento gradual de aumento das ocorrências classificadoras e de redução das qualificadoras ao longo das décadas analisadas.

Para analisar comparativamente os usos dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadoras nas diferentes décadas, observa-se que muitas dessas formas ocorrem de maneira recorrente em razão das temáticas predominantes nas notícias de cada período, evidenciando a presença de campos semântico-discursivos semelhantes ao longo do corpus.

Na década de 1960, verifica-se que os elementos linguísticos classificadores atuam na delimitação dos referentes em diversos campos semânticos, entre os quais se destacam o social e identitário; o espacial e geográfico; o jurídico-criminal e policial; o técnico-científico e médico-legal; o institucional e administrativo; o artístico-cultural e midiático; o temporal e sequencial; o moral e ético; o econômico e administrativo; o profissional e educacional; o etário; o anatômico e corporal; o comportamental e psicológico; o simbólico e religioso; o quantitativo e referencial; o midiático e publicitário; o fonográfico e cinematográfico; o cerimonial e institucional; o da aparência física; o relacional e profissional; o do consumo e experiências sociais; o da celebridade e imagem pública; bem como o da experiência cotidiana e comportamental.

Esse mapeamento evidencia que, na década de 1960, os adjetivos e as locuções adjetivas classificadoras desempenham papel fundamental na organização referencial do discurso jornalístico, ao inserirem os referentes em diferentes esferas da experiência social, institucional, cultural, espacial e técnica. Dessa forma, mesmo em uma década marcada pela predominância de qualificadores e pela forte presença de subjetividade discursiva, os classificadores

contribuem para a estruturação informativa das notícias, delimitando os referentes e organizando semanticamente os acontecimentos narrados.

Na década de 1980, conforme observado anteriormente, verifica-se uma mudança em relação à década de 1960, marcada pela predominância das ocorrências classificadoras. Nessa década, os adjetivos e as locuções adjetivas classificadoras assumem principalmente a função de delimitar semanticamente os referentes e organizá-los em subclasses específicas, contribuindo para a construção de uma escrita jornalística mais referencial e informativa. Esses elementos linguísticos inserem os referentes em diferentes campos semânticos, como o policial e jurídico-criminal; o institucional e administrativo; o espacial e territorial; o técnico e de infraestrutura urbana; o médico-hospitalar e anatômico; o político e eleitoral; o social, comunitário e reivindicatório; o profissional e trabalhista; o material, físico e visual; o temporal e sequencial; o educacional; o automobilístico; além do documental.

Na década de 2000, observa-se um aumento, ainda que discreto, das ocorrências classificadoras em comparação às décadas de 1960 e 1980. Esse crescimento evidencia maior recorrência de adjetivos e locuções adjetivas voltados à subclassificação dos referentes, reforçando uma escrita mais referencial, objetiva e mais próxima da configuração prototípica do gênero notícia. Nesse contexto, os classificadores atuam principalmente na delimitação semântica dos substantivos, inserindo os referentes em diferentes campos, como o policial; o jurídico-criminal; o institucional; o administrativo; o técnico-científico; o normativo e regulatório; o fiscalizatório e certificador; o comercial e econômico; o espacial e geográfico; o temporal e sequencial; o tributário e financeiro; o político-governamental; o diplomático e internacional; o militar e estratégico; o geopolítico; o jornalístico e midiático; o da segurança pública; o urbano; o do tráfico e consumo de drogas; o material e técnico; o físico e visual; o médico e da saúde pública; o esportivo; o midiático e comportamental; o operacional policial; o infraestrutural; além do documental e processual.

Por meio da comparação entre as três décadas, observa-se que os adjetivos e as locuções adjetivas classificadoras constituem elementos recorrentes na escrita jornalística dos períodos investigados. Embora apresentem diferenças quantitativas ao longo das décadas analisadas, essas ocorrências desempenham papel fundamental na construção discursiva do gênero notícia, sobretudo ao delimitarem semanticamente os substantivos e inserirem os referentes em subclasses específicas e em diferentes campos semânticos. Assim, os classificadores contribuem para a organização referencial e informativa dos textos jornalísticos, favorecendo uma escrita mais objetiva, técnica e alinhada às características prototípicas do gênero notícia.

Além dos elementos linguísticos classificadores, é imprescindível compreender os diferentes usos dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras nas três décadas analisadas, considerando que não apenas a quantidade de ocorrências se altera ao longo dos períodos investigados, mas também as funções semânticas-discursivas desempenhadas por esses elementos no discurso jornalístico.

Na década de 1960, os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras apresentam diferentes usos semântico-discursivos, atuando principalmente na construção de avaliações, intensificações, atenuações, modalizações e caracterizações dos referentes. Verificam-se qualificadores de natureza avaliativa social, moral e psicológica, responsáveis por introduzir julgamentos e posicionamentos do enunciador, como em “leis dúbias”, “falsos conceitos”, “sujeito perigoso”, “destino cruel” e “honroso segundo lugar”. Há também usos intensificadores, que ampliam propriedades dos referentes e reforçam efeitos de dramaticidade, sofrimento ou grandiosidade, como em “grandes mananciais”, “fortes golpes”, “longo tratamento” e “grande multidão” e “cetro máximo”.

Observa-se ainda um qualificador com função atenuadora em “pequenos furtos”, no qual o adjetivo “pequenos” minimiza a dimensão atribuída aos furtos, produzindo um efeito de suavização do sentido expresso pelo substantivo. No que diz respeito à modalização, destacam-se ocorrências que introduzem valores de possibilidade, imprecisão ou projeção, como em “concerto possível e imediato”, evidenciando posicionamentos interpretativos do enunciador diante dos fatos narrados. Observam-se, ainda, qualificadores de caracterização física, afetiva e comportamental presentes em construções como “olhos tristes”, “faces pálidas”, “corpo franzinho e delicado”, “moça feia”, “jovem resoluto” e “moça só”, os quais contribuem para a construção expressiva das personagens e para a intensificação dos efeitos de sentido relacionados aos acontecimentos narrados.

Diante dos usos semântico-discursivos dos qualificadores presentes nas notícias da década de 1960, compreende-se que esses elementos ultrapassam a simples atribuição de propriedades aos substantivos, atuando na orientação interpretativa do leitor e evidenciando uma escrita jornalística marcada pela expressividade, pela subjetividade e pelo forte envolvimento enunciativo de *O Jornal* na construção do discurso.

De modo diferente da década de 1960, marcada por maior expressividade subjetiva e pelo forte envolvimento enunciativo do veículo jornalístico, na década de 1980 os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras aparecem em menor incidência; ainda assim, continuam desempenhando papel relevante na construção discursiva e na orientação interpretativa dos

acontecimentos noticiados. Em relação aos qualificadores de natureza avaliativa, responsáveis por introduzir julgamentos e posicionamentos do enunciador diante dos fatos presentes nas notícias, como em “perigoso puxador”, “perigoso elemento”, “estatística altamente negativa”, “caso incrível”, “bandido valente” e “providências rígidas”. Nessa ocorrência, os qualificadores reforçam discursivamente sentidos relacionados à criminalidade, à gravidade dos acontecimentos e à crítica institucional.

As construções intensificadoras, cuja função discursiva identificada nas notícias consiste em reforçar a gravidade das situações apresentadas em textos policiais, criminais e sociais, ampliam propriedades dos referentes e acentuam efeitos de dramaticidade e violência, como em “alta velocidade”, “intensos cuidados médicos”, “grande manobra”, “sérios problemas”, “sérias dificuldades”, “ônibus lotados” e “múltiplas fraturas”. Assim como na década de 1960, igualmente se verificam qualificadores relacionados à caracterização física, espacial e material dos referentes, presentes em construções como “sujeito moreno”, “sujeito alto”, “sujeito sujo”, “movimentada avenida”, “veículo Gol bege” e “folha em branco”. . Nessas ocorrências, os qualificadores contribuem para a descrição visual e narrativa dos envolvidos, dos espaços e dos objetos mencionados nas notícias.

Também se observam usos modalizadores, como em “suposta quadrilha”, “tempo possível” e “medida certa”, responsáveis por marcar cautela, possibilidade e diferentes perspectivas interpretativas, contribuindo para a construção da orientação discursiva de *O Jornal*. Por fim, os qualificadores ligados aos valores de precariedade, insuficiência e crítica social, presentes em construções como “ônibus insuficientes”, “estrada velha”, “sérios problemas”, “falta de segurança” e “lugares ermos”, reforçam discursivamente sentidos de negligência institucional, precariedade urbana e insegurança social nas notícias analisadas.

Em comparação à década de 1960, marcada por maior incidência de qualificadores e por usos fortemente expressivos e subjetivos nas notícias do periódico analisado, a década de 1980, embora evidencie predominância de classificadores e maior aproximação com uma escrita referencial e informativa, ainda apresenta qualificadores que exercem função relevante na construção discursiva das notícias, introduzindo avaliações, intensificações e posicionamentos interpretativos que contribuem para a orientação discursiva de *O Jornal* diante dos acontecimentos noticiados.

Na década de 2000, os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras apresentam usos semântico-discursivos predominantemente voltados à caracterização descritiva, à intensificação, à temporalidade, à modalização e, em menor incidência, à avaliação dos

referentes. Diferentemente do observado nas décadas de 1960 e 1980, o mesmo veículo jornalístico, que na década de 2000 passou a denominar-se *O Jornal do Povo*, apresenta, nesse período, menor presença de qualificadores expressivos e subjetivos, revelando uma escrita mais referencial, objetiva e alinhada ao caráter informativo da notícia.

Quanto aos adjetivos e às locuções adjetivas qualificadoras relacionados à intensificação quantitativa e avaliativa, cuja função discursiva consiste em ampliar ou reduzir propriedades quantitativas e dimensionais dos referentes, observam-se construções como “índice elevado”, “baixo número”, “valor mais alto”, “grande grupo”, “calibre grosso” e “extensa malha rodoviária”.

Diferentemente das décadas de 1960 e 1980, os qualificadores de natureza avaliativa, presentes em construções como “resultados eficazes”, “resultados satisfatórios”, “mundo mais seguro”, “mundo pacífico”, “futuro melhor”, “fórum fundamental”, “principal suspeito”, “conhecido traficante” e “cidadão bem-intencionado”, embora introduzam avaliações positivas ou negativas dos referentes e contribuam para orientar interpretativamente o leitor diante dos fatos narrados, manifestam-se de forma mais moderada e menos expressiva no discurso jornalístico da década de 2000.

Além disso, constata-se qualificadores relacionados à caracterização física, visual, circunstancial e material dos referentes, presentes em construções como “moto de cor verde”, “veículo de cor prata”, “arma carregada”, “arma raspada”, “homens armados”, “homens encapuzados”, “Ronaldinho sorridente” e “Ronaldinho acompanhado”, os quais atuam principalmente na descrição dos envolvidos, dos objetos e das circunstâncias relacionadas aos acontecimentos noticiados. Já os modalizadores, presentes em construções como “provável proprietário”, introduzem valores de possibilidade e incerteza diante das informações apresentadas. Nesse contexto, essa expressão qualificadora contribui para estratégias discursivas voltadas à preservação da objetividade jornalística, fazendo com que *O Jornal do Povo* evite assumir um comprometimento ou um posicionamento categórico diante de fatos ainda não totalmente confirmados.

Em relação aos qualificadores relacionados ao tempo e à organização cronológica dos acontecimentos, presentes em construções como “campanha anterior”, “reportagens recentes”, “próxima temporada”, “último final de semana” e “ano passado”. Observam-se ainda qualificadores ligados à caracterização emocional e circunstancial dos sujeitos envolvidos nas notícias, como em “mulher nervosa”, “suspeito foragido”, “casal preso”, “homem morto” e “Santos viciado”.

Diante dos usos semântico-discursivos dos adjetivos qualificadores e das locuções adjetivas presentes nas notícias da década de 2000, compreende-se que esses elementos linguísticos, embora apresentem menor frequência em comparação às décadas de 1960 e 1980, continuam desempenhando funções relevantes na construção discursiva das notícias. Diferentemente da década de 1960, marcada por maior subjetividade e expressividade, e da década de 1980, em que ainda se observa presença significativa de marcas avaliativas e interpretativas, na década de 2000 os qualificadores avaliativos apresentam frequência mais reduzida.

Considerando que as notícias das três décadas pertencem ao mesmo veículo jornalístico, ainda que este tenha passado por mudanças de denominação ao longo de sua trajetória, os dados demonstram que a redução do uso dos qualificadores na década de 2000 não implica o desaparecimento da subjetividade. Ao contrário, mesmo menos frequentes, esses elementos continuam funcionando como recursos linguísticos por meio dos quais se manifestam avaliações e perspectivas que conferem subjetividade às notícias. Diante disso, o menor uso de qualificadores na década de 2000 não elimina a dimensão subjetiva do discurso, uma vez que ainda se observam, na escrita de *O Jornal do Povo*, escolhas linguísticas que contribuem para a construção de sentidos e orientam a interpretação do público-leitor maringaense.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação teórica da pesquisa apoia-se nos pressupostos do Funcionalismo Linguístico, especialmente nas contribuições de Dik (1989, 1997), Halliday (1985), Halliday e Matthiessen (2014), Castilho (2016) e Neves (1997, 2011, 2026), compreendendo a linguagem em uso e os fenômenos linguísticos a partir de seus contextos de interação. Além disso, recorre-se à obra *Gramática de usos do português*, de Neves (2011), como principal referência para a compreensão das funções semântico-discursivas dos adjetivos e das locuções adjetivas, considerando seu funcionamento como classificadores, responsáveis pela categorização e delimitação dos referentes, e como qualificadores, responsáveis pela atribuição de propriedades e pela expressão de valores avaliativos, apreciativos, afetivos e intensificadores, conforme os usos observados no contexto discursivo. No que se refere à subjetividade, o estudo fundamenta-se nas contribuições de Lyons (1982), Traugott (2003, 2010) e Verstraete (2001). Por sua vez, a abordagem do gênero discursivo notícia apoia-se nos estudos de Volóchinov (2017), Bakhtin (2016) e Lage (1987, 2001).

Para a realização da presente tese, o corpus é constituído por 30 notícias, distribuídas entre três décadas: 10 notícias da década de 1960, 10 da década de 1980 e 10 da década de 2000. Optou-se pela análise de um mesmo veículo jornalístico ao longo dos períodos investigados; entretanto, o periódico passou por mudanças de denominação ao longo do tempo. Na década de 1960, o jornal intitulava-se *O Jornal de Maringá*; na década de 1980, passou a denominar-se *O Jornal*; e, na década de 2000, recebeu o título de *O Jornal do Povo*.

Com o intuito de analisar textos históricos e de circulação real, a pesquisadora dirigiu-se ao Patrimônio histórico de Maringá, do período compreendido entre janeiro e novembro de 2024, respeitando as condições de acesso e os horários estabelecidos pela instituição, bem como todos os protocolos de conservação do acervo, incluindo a utilização de máscaras e luvas, com o objetivo de preservar a integridade dos documentos históricos.

Concomitantemente às visitas ao acervo, a pesquisadora realizou a digitalização individual de cada notícia, preservando rigorosamente as características originais da escrita da época, sem quaisquer alterações ortográficas ou estruturais. Após a transcrição das notícias, realizou-se um recorte temporal, delimitando-se o estudo a apenas três décadas, com um intervalo aproximado de duas décadas entre cada período analisado. Por fim, iniciaram-se as análises do corpus.

Na etapa de análise, inicialmente, realizou-se o levantamento das ocorrências de adjetivos e locuções adjetivas presentes no corpus, por meio de leitura criteriosa das notícias e organização dos dados em tabelas numéricas. Posteriormente, as ocorrências foram analisadas qualitativamente com base na perspectiva da gramática funcional, especialmente na obra *Gramática de usos do português*, de Neves (2011).

Por meio dessas etapas de análise, foi possível alcançar os dois objetivos propostos: 1) verificar se predominam adjetivos e locuções adjetivas classificadores ou qualificadores nas notícias; 2) comparar os usos dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadores e qualificadores, considerando de que maneira esses elementos contribuem para a construção da subjetividade e da referencialidade no discurso jornalístico ao longo das décadas investigadas.

Para isso, é importante retomar os resultados obtidos na análise quantitativa. Na década de 1960, houve predominância dos qualificadores, correspondendo a 54,4% das ocorrências, enquanto os classificadores representaram 45,6%. Na década 1980, evidencia-se a predominância das ocorrências classificadoras, correspondendo a 62,9% dos dados, enquanto as qualificadoras representam 37,1%. Na década de 2000, constata-se a predominância dos classificadores, que correspondem a 75,8% das ocorrências, enquanto os qualificadores representam 24,2% do total analisado. Os dados quantitativos e a análise comparativa entre as décadas possibilitam compreender que, ao longo do tempo, a quantidade de ocorrências classificadoras presentes nas notícias diminuiu significativamente.

Na década de 1960, a predominância dos usos dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras evidencia maior presença de avaliações e de marcas de subjetividade no discurso do periódico maringaense. Esses elementos qualificadores contribuem para a construção de avaliações, a intensificação e atenuação de sentimentos, a marcação do posicionamento enunciativo e o direcionamento da interpretação do público-leitor. Nas notícias policiais, sociais e artísticas, os qualificadores participam da dramatização dos acontecimentos; da construção de representações valorativas dos sujeitos e da intensificação de emoções, sofrimentos e julgamento. Por outro lado, os classificadores organizam os referentes em diferentes campos semânticos (social, institucional, espacial, jurídico e midiático). A partir dessa análise, evidencia-se que a subjetividade constitui uma dimensão relevante do discurso jornalístico das notícias publicadas por *O Jornal de Maringá* na década de 1960.

Já década de 1980, diferentemente da década anterior, há predominância dos usos dos adjetivos e das locuções adjetivas classificadoras, responsáveis por categorizar os referentes em diferentes campos semânticos, como o policial, o institucional, o jurídico, o espacial e o social,

entre outros. Observa-se uma escrita predominantemente referencial, embora os qualificadores exerçam papel relevante na orientação interpretativa do discurso jornalístico, introduzindo avaliações, intensificações, caracterizações e posicionamentos enunciativos, além de reforçarem sentidos relacionados à gravidade, à violência, à negligência, à precariedade e à crítica institucional. Mesmo com a predominância da função referencial, o discurso do periódico analisado, que nesse período passou a denominar-se *O Jornal*, também mobiliza recursos avaliativos que orientam a interpretação do público-leitor.

No último período investigado, correspondente à década de 2000, observa-se um uso dos adjetivos e das locuções adjetivas próximo ao verificado na década de 1980, mas bastante distinto daquele identificado na década de 1960. A escrita passa a apresentar características mais próximas da configuração prototípica da notícia, com o predomínio de uma linguagem voltada à referenciação e à objetividade. Em contrapartida, os adjetivos e as locuções adjetivas qualificadoras permanecem presentes, manifestando diferentes valores semântico-discursivos, como intensificação, caracterização física e caracterização comportamental, entre outros. Esses usos evidenciam a permanência de marcas de subjetividade e contribuem para a construção do posicionamento discursivo do veículo de publicação, que, nesse período, passa a ser publicado com o nome *O Jornal do Povo*.

Diante disso, os resultados da pesquisa demonstram que, nas notícias da década de 1960, a subjetividade se apresenta de forma mais acentuada, evidenciando uma escrita jornalística mais marcada por avaliações na construção discursiva dos acontecimentos. Nas décadas de 1980 e 2000, embora os qualificadores apresentem menor frequência, a subjetividade permanece presente, demonstrando que esses elementos continuam integrando a construção discursiva das notícias. Desse modo, as mudanças observadas ao longo das décadas não representam o desaparecimento da subjetividade, mas revelam diferentes formas de sua manifestação por meio das escolhas linguísticas do mesmo periódico maringaense, que contribuem para orientar a construção dos sentidos e a interpretação dos fatos noticiados.

Além disso, é imprescindível considerar que os adjetivos qualificadores e classificadores integram os recursos expressivos que compõem o estilo das notícias maringaenses analisadas. As mudanças verificadas no uso desses elementos ao longo das três décadas revelam transformações na configuração estilística do gênero, considerando que, na perspectiva bakhtiniana, o estilo se constitui historicamente e está estreitamente relacionado às condições de produção, à esfera de atividade e às finalidades comunicativas dos enunciados

Ao analisar as mudanças ocorridas nos usos dos adjetivos e das locuções adjetivas qualificadoras e, conseqüentemente, as transformações observadas no estilo da linguagem das notícias, é possível levantar a hipótese de que essas mudanças estejam relacionadas, entre outros fatores, às próprias transformações históricas e sociais ocorridas na cidade de Maringá. Na década de 1960, a cidade ainda se encontrava em processo de formação e, ao longo das décadas investigadas, especialmente as décadas de 80 e 2000, passou por diferentes transformações. Nesse sentido, pode-se considerar que as mudanças vivenciadas pela cidade tenham repercutido, em alguma medida, na configuração do periódico maringaense e em suas práticas discursivas. O *Jornal do Povo* acompanhou esse processo de transformação, inclusive as mudanças em sua administração, conforme apresentado na seção metodológica deste trabalho, o que permite considerar a possibilidade de que sua escrita tenha se tornado progressivamente mais formal e mais próxima da configuração prototípica da notícia. Essa hipótese pode contribuir para a compreensão da redução gradual dos usos qualificadores mais avaliativos ao longo das décadas e da presença mais acentuada de uma escrita referencial, sem que isso implique o desaparecimento da subjetividade no discurso do periódico.

REFERÊNCIAS

- ABRAÇADO, Jussara. Mecanismo de expressão de subjetividade: ordem objeto-verbo no português do Brasil. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, v. 59, n. 3, p. 555-578, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 24 maio 2026.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CARVALHO, Luiz de. Com “O Jornal de Maringá”, em 1950, nasceu a imprensa maringaense. **Metro 376**, 22 dez. 2020. Disponível em: <https://www.metro376.com.br/>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (org.). **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed., 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2016. 768 p.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- DIK, Simon Cornelis. **The theory of functional grammar**. Dordrecht-Holland; Providence (EUA): Foris Publications, 1989.
- DIK, Simon Cornelis. **The theory of functional grammar**. Part 1: The structure of the clause. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1997.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa, coordenação de Uwe Flick). Disponível em: [Análise de dados qualitativos: Coleção Pesquisa Qualitativa - Graham Gibbs - Google Livros](#). Acesso em: 10 mar. 2026.
- FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação**. 21. Ed. São Paulo: Publifolha, 2018.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIVÓN, Talmy. **Syntax: an introduction**. Rev. ed. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001. v. 1.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An Introduction to Functional Grammar**. Baltimore: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **Spoken and written language**. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Irwin M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. London: Routledge, 2014. p. 359–426.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1987.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2001.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1986.

LYONS, John. Deixis and subjectivity: Loquor, ergo sum?. **In**: JARVELLA, Robert J.; KLEIN, Wolfgang (ed.). **Speech, Place, and Action: Studies in Deixis and Related Topics**. New York: Wiley, 1982. p. 101-124.

LUZ, France. A Migração através dos dados dos registros de casamentos dos cartórios da microrregião norte novo de Maringá. **In**: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo. (Orgs.). **Maringá e o Norte do Paraná: estudos de História Regional**. Maringá: EDUEM, 1999. p. 141 – 154.

MARTINS, Eduardo. **Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

NAGAMURA, George Henrique. Adjetivos subjetivos sob a abordagem da Gramática Discursivo-Funcional. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 71-82, 2017.

Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/download/1575/1208/6991> . Acesso em: 17 jun. 2026.

NAGAMURA, George Henrique. **A expressão da subjetividade na Gramática Discursivo-Funcional**. 2016. 168 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2016.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati; MÜLLER, Ana Lúcia; NUNES-PEMBERTON, Gelza; FOLTRAN, Maria José. O adjetivo. **In**: ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: volume III – Palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014. p. 243–266.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática do português brasileiro**: uma introdução. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**: interação, discurso e texto. 1. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2026.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo**: conceitos, análises e parâmetros. Belém: Parábola Editorial, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011. 1008 p.

PAULA, Antonio Roberto de. O Jornal do Bispo – A história da imprensa maringaense desde os anos 50 contada aqui. **O Jornal do Bispo**, 29 abr. 2010. Disponível em: <http://www.ojornaldobispo.com.br/>. Acesso em: 21 maio 2026.

PEREIRA, Hércius Batista. **Relatório final do projeto Para a História do Português Brasileiro em Maringá**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Divisão Central de Apoio à Pesquisa, 2024. Relatório final de pesquisa.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. From subjectification to intersubjectification. **In: HICKEY, Raymond (ed.). Motives for Language Change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 124-139.

TRAUGOTT, E. C. Revisiting Subjectification and Intersubjectification. In: CUYCKENS, H.; DAVIDSE, K.; VANDELANOTTE, L. (Ed.). **Subjectification, Intersubjectification and Grammaticalization**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2010. p. 1-23. (Topics in English Linguistics).

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.